

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS**

**LUCIANA MORALES DA SILVEIRA**

**O EMPREGO DE -ÇÃO E -MENTO  
NO PORTUGUÊS FALADO NO SUL DO BRASIL**

**PORTO ALEGRE  
2015**

**LUCIANA MORALES DA SILVEIRA**

**O EMPREGO DE -ÇÃO E -MENTO  
NO PORTUGUÊS FALADO NO SUL DO BRASIL**

Dissertação de Mestrado em Teoria e Análise Linguística, apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt

Porto Alegre  
2015

### CIP - Catalogação na Publicação

MORALES DA SILVEIRA, LUCIANA

O emprego de -ção e de -mento no português falado no sul do Brasil / LUCIANA MORALES DA SILVEIRA. -- 2015.

202 f.

Orientadora: Luiz Carlos da Silva Schwindt.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras, Porto Alegre, BR-RS, 2015.

1. Morfologia Lexical. 2. Formação de palavras. 3. Nominalização. 4. Bloqueio. 5. Produtividade. I. da Silva Schwindt, Luiz Carlos, orient. II. Título.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, prof. dr. Luiz Carlos Schwindt, por sua dedicação e competência, e por ter visto, desde o início, a semente do que nem eu acreditava que poderia germinar mim. A todos os meus professores do mestrado, pela partilha de conhecimento, pela competência e pela seriedade do trabalho que realizam.

À direção do Colégio Dom Feliciano, nas pessoas da irmã Jane Segaspini e da irmã Pierina Bernardi, pelo apoio e pela paciência ao organizarem meus horários. Pela mão que se estendeu e que permitiu que esse sonho se realizasse.

À amiga e colega Carla Fonseca, que me conduziu ao mestrado. Ao prof. dr. Bruno Maroneze, por ter cedido gentilmente sua dissertação e sua tese, a fim de que eu pudesse usá-las conforme fosse necessário. À Aline Grodt, pelas dicas valiosas no início do meu processo de escrita. E ao meu amigo Luciano Ferreira da Silva, por ter me ajudado a reconhecer, em meu trabalho, a minha rosa.

Aos meus colegas de vida acadêmica, pela paciência, pelas lágrimas, pelos risos e pelas fontes compartilhadas. Eugênio Link, Tarcísio Oliveira, Vera Pivetta, Luiza Pabst, Leoni Meyer, Camila de Bona, Athany Gutierrez, Mariana Teixeira, Gian Moretto, Raquel Corrêa: amigos que levarei para a vida inteira. Em especial, à colega e amiga Camila Ulrich, que foi luz e braço direito em meu caminho.

Ao Luiz Eduardo da Silva Amaro, meu companheiro, por ter reconstruído, com bolhas nos dedos e olheiras profundas, junto comigo, o sonho que quase se perdeu. Aos meus amigos, os de longa data e os mais atuais, por toda a torcida e por terem perdoado as minhas ausências e os meus constantes “hoje-não-poderei”.

Ao apoio de minha família, em especial, à minha mãe, por ter encontrado forças em sua fragilidade para me ajudar neste sonho. Ao meu irmão Cristiano Morales da Silveira, pela parceria durante todo o tempo em que estive ausente e ao meu irmão Paulo Ricardo Morales da Silveira, por toda a torcida.

Ao meu pai (*in memoriam*), por ter me forjado em cimento e argamassa, ensinando-me sempre que, na vida, vence o mais capaz, o que mais cedo madrugar. Aquele que me apontou que “lá” é o meu lugar.

E a Deus, que me cuida até quando eu desacredito dEle.

*O povo faz bem as línguas. Fá-las imaginosas e claras, vivas e expressivas.  
Se fossem os sábios a fazê-las, elas seriam baças e pesadas.*

**Anatole France (1844-1944), escritor francês**

*A língua, por assim dizer, é o espaço social das ideias.*

**Gabriel de Tarde (1843-1904), bacharel em Letras e intelectual francês**

## RESUMO

Neste trabalho, investiga-se a distribuição dos sufixos -ção e -mento nos dialetos de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. A partir de estudos anteriores sobre tais afixos, analisaram-se fatores de natureza linguística, como tonicidade (oxítone, paroxítone e proparoxítone), número de sílabas, tipos de verbos (de estado, de ação, de processo e de ação-processo), características da base (se com alomorfa ou sem, por exemplo), prefixação, sufixação, terminações, entre outros. Analisaram-se, também, fatores de natureza extralinguística, como escolaridade (primário e secundário), sexo (feminino e masculino), faixa etária (mais de 50 anos e menos de 50 anos) e localidade (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba). Para a investigação, fez-se uso de dados de fala extraídos de 46 entrevistas do projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil – VARSUL e de um teste de produtividade baseado em pseudopalavras propostas pela pesquisadora, aplicado a 31 informantes. Para a análise quantitativa dos resultados, foram utilizados os programas que compõem o pacote VARBRUL 2S, a fim de se levantarem as frequências de uso de cada um dos afixos envolvidos. A análise dos resultados mostrou que, de forma geral, -ção é o sufixo preferido na alternância de uso entre -ção e -mento. Além disso, observou-se que fatores como tipo de verbo, conjugação, algumas terminações, assim como a iteratividade ou o número de sílabas podem influenciar o falante em sua escolha pelo uso de um sufixo e não de outro. Os achados dessa pesquisa confirmam grande parte de nossas questões e permitem que se observe em que medida esse dialeto se iguala ou não a outros já estudados. Para tanto, usamos como fonte, especialmente, Aronoff (1976), Basilio (1980, 1996, 1999, 2000, 2011), Villalva (1986), Sandmann (1996), Rocha (1999, 2008), Monteiro (2002), Maroneze (2005), Bastos (2006, 2012), Grodt (2009) e Souza (2010).

**Palavras-chave:** Sufixos -ção e -mento. Nominalização. Morfologia lexical. Bloqueio. Formação de palavras

## ABSTRACT

In this paper, the distribution of the suffixes “-ção” and “-mento” are investigated, considering the dialects used in Porto Alegre, Florianópolis and Curitiba. As of previous studies about such suffixes, linguistic nature factors were analyzed, such as tonicity (oxytone, paroxytone and proparoxytone), number of syllables, types of verbs (stative verbs, action verbs, process verbs and action-process verbs), characteristics of bases (with allomorph or without it, for instance), prefix and suffix word formation, termination, among others. Factors of extralinguistic nature were also analyzed, such as schooling (primary and secondary), sex (feminine and masculine), age-group (older than 50 and younger than 50) and locality (Porto Alegre, Florianópolis and Curitiba). For the investigation, speaking data extracted from 46 interviews of the project called Linguistic Variation in the South Region of Brazil – VARSUL – were used, as well as a test of productivity based on pseudo words proposed by the researcher, applied to 31 informants. For the quantitative analyses of the results, the programs which form the VARBRUL 2S package were used, in order to obtain the frequencies of usage of each affix involved. The analysis of the results has shown that, in general, “-ção” is the favorite suffix in the alternance of usage between “-ção” and “-mento”. Besides, factors like type of verb, conjugation, some terminations were verified, as well as the iteration or the number of syllables which can influence the speakers in their choice for the usage of a suffix over others. The findings of this research confirm a large part of our hypotheses and allow us to observe in what extent this dialect equalizes or not to others already studied. For this purpose, we especially used, as our bibliographic source, Aronoff (1976), Basilio (1980, 1996, 1999, 2000, 2011), Rocha (1999, 2008), Villalva (1986), Sandmann (1996), Monteiro (2002), Maroneze (2005), Bastos (2006,2012), Grodt (2009) and Souza (2010).

**Key-words:** suffixes “-ção” and “-mento”. Nominalization. Lexical morphology. Block. Word formation.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Distribuição por sufixo de -ção e de -mento.....	87
<b>Tabela 2</b> – Distribuição por terminações das bases verbais.....	87
<b>Tabela 3</b> – Distribuição por número de sílabas.....	89
<b>Tabela 4</b> – Distribuição por tipos de verbos de -ção e de -mento.....	90
<b>Tabela 5</b> – Distribuição conjugação da base entre -ção e -mento.....	92
<b>Tabela 6</b> – Distribuição por parassíntese entre os sufixos -ção e -mento.....	93
<b>Tabela 7</b> – Distribuição por alomorfa da base entre -ção e -mento.....	94
<b>Tabela 8</b> – Distribuição por terminação com vistas a evitar eco.....	95
<b>Tabela 9</b> – Distribuição entre palavras dicionarizadas ou não-dicionarizadas entre -ção e -mento.....	96
<b>Tabela 10</b> – Distribuição por iteratividade.....	96
<b>Tabela 11</b> – Idade.....	97
<b>Tabela 12</b> – Sexo.....	97
<b>Tabela 13</b> – Escolaridade.....	97
<b>Tabela 14</b> – Influência dos sufixos na escolha entre -ção e -mento.....	99
<b>Tabela 15</b> – Influência das terminações das bases no uso de -ção e de -mento....	100
<b>Tabela 16</b> – Influência do número de sílabas na escolha entre -ção e -mento.....	101
<b>Tabela 17</b> – Influência do tipo de verbo na escolha entre -ção e -mento.....	102
<b>Tabela 18</b> – Influência da conjugação na opção por -ção ou -mento.....	102
<b>Tabela 19</b> – Influência das parassíntesesna escolha entre -ção e -mento.....	103
<b>Tabela 20</b> – Influência da alomorfa da base na escolha entre -ção e -mento.....	104
<b>Tabela 21</b> – Influência da iteratividade na opção por -ção ou -mento.....	104
<b>Tabela 22</b> – Influência das variáveis sociais na opção entre -ção e -mento.....	105
<b>Tabela 23</b> – Influência do sexo na opção entre -ção e -mento.....	105

## LISTA DE ABREVIATURAS

**DEH** – Dicionário eletrônico Houaiss

**NDA** – Novo dicionário Aurélio

**NURC** – Norma urbana culta

**RAE** – Regras de análise estrutural

**RFP** – Regras de formação de palavras

**VARISUL** – Variação linguística na região Sul do Brasil

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1 A PESQUISA</b> .....	12
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA .....	12
1.2 JUSTIFICATIVA .....	13
<b>1.2.1 Justificativa Externa</b> .....	13
<b>1.2.2 Justificativa Interna</b> .....	14
1.3 OBJETIVOS .....	14
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b> .....	14
<b>1.3.2 Objetivos Específicos</b> .....	14
1.4 QUESTÕES .....	15
<b>2 REVISÃO TEÓRICA</b> .....	17
2.1 MORFOLOGIA LEXICAL .....	17
2.2 PRODUTIVIDADE.....	22
2.3 FORMAÇÃO DE PALAVRAS.....	26
2.4 NOMINALIZAÇÃO.....	28
2.5 ACEPÇÕES DE -ÇÃO E -MENTO APRESENTADAS PELO DEH.....	32
2.6 ALGUNS ESTUDOS SOBRE -ÇÃO E SOBRE -MENTO.....	35
<b>2.6.1 Basilio (1980, 1996, 1999, 2000, 2011)</b> .....	<b>35</b>
<b>2.6.2 Villalva (1986)</b> .....	<b>40</b>
<b>2.6.3 Sandmann (1996)</b> .....	<b>45</b>
<b>2.6.4 Rocha (1999)</b> .....	<b>49</b>
<b>2.6.5 Maroneze (2005)</b> .....	<b>53</b>
<b>2.6.6 Bastos (2006, 2012)</b> .....	<b>59</b>
<b>2.6.7 Grodt (2009)</b> .....	<b>62</b>
<b>2.6.8 Souza (2010)</b> .....	<b>63</b>
2.7 CATEGORIAS SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DOS VERBOS.....	68
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	70
3.1 VARIAÇÃO LINGUÍSTICA .....	70
3.2 BANCO DE DADOS VARSUL.....	73
<b>3.2.1 População e Composição da Amostra</b> .....	<b>74</b>
<b>3.2.2 Coleta de Dados</b> .....	<b>75</b>

	10
3.3 TESTE DE PRODUTIVIDADE COM PSEUDOPALAVRAS .....	77
<b>3.3.1 População e Composição da Amostra .....</b>	<b>77</b>
<b>3.3.2 Constituição do Teste .....</b>	<b>77</b>
<b>3.3.3 Coleta de Dados .....</b>	<b>79</b>
3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS.....	79
<b>3.4.1 Pacote de Programas .....</b>	<b>79</b>
<b>3.4.2 Tratamento dos Dados do VARSUL.....</b>	<b>80</b>
3.4.2.1 Definição das Variáveis .....	80
3.4.2.1.1 Variável Dependente .....	80
3.4.2.1.2 Variáveis Independentes .....	80
3.4.2.1.2.1 Variáveis Linguísticas.....	81
3.4.2.1.2.1.1 Base de Formação .....	81
3.4.2.1.2.1.2 Produto .....	82
3.4.2.1.2.2 Variáveis Extralinguísticas.....	82
<b>3.4.3 Tratamento dos Dados do Teste de Produtividade com Pseudopalavras</b>	<b>82</b>
3.4.3.1 Definição das Variáveis .....	83
3.4.3.1.1 Variável Dependente .....	83
3.4.3.1.2 Variáveis Independentes .....	83
3.4.3.1.2.1 Variáveis Linguísticas.....	83
3.4.3.1.2.1.1 Base de Formação .....	83
3.4.3.1.2.1.2 Produto .....	84
3.4.3.1.2.2 Variáveis Extralinguísticas.....	84
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISE.....</b>	<b>85</b>
4.1 ANÁLISE DOS DADOS DO BANCO VARSUL .....	85
4.2 ANÁLISE DO TESTE DE PRODUTIVIDADE COM PSEUDOPALAVRAS .....	98
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>107</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>110</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>113</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>200</b>

## INTRODUÇÃO

Os sufixos -ção e -mento são dois dos sufixos nominalizadores mais produtivos do português. Todavia, apesar de serem altamente empregados na formação de novas palavras na língua, há bastante dificuldade em se determinar o que leva o falante a optar pelo uso de -ção e não de -mento em determinada nominalização, ou vice-versa.

Tendo em vista essa limitação, é importante que sejam mapeados os motivos de tais escolhas, no intuito de se verificar o que motiva os falantes, em especial os de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, a nominalizarem palavras com um sufixo e não com o outro. Como nosso estudo é eminentemente descritivo, o que se espera é que esse trabalho possa contribuir com observações importantes à literatura já existente.

Para fins estatísticos, optamos por considerar -ção como “aplicação”, sendo esta a variante controlada, e -mento como não aplicação. É sabido que outras estratégias de nominalização podem resultar da opção por não se nominalizar uma palavra em -ção, e não apenas a escolha pelo uso do sufixo -mento, assim como a situação contrária também é verdadeira. Entretanto, visto não termos coletado todo o universo de dados de nominalização, e sim todos e somente aqueles dados de vocábulos formados por -ção e por -mento, por questões metodológicas que se baseiam na similaridade desses dois sufixos, acreditamos que não teremos comprometidos os contextos de uso de um ou de outro afixo.

Objetivando mapear, entre as comunidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, o que motiva as escolhas no uso do sufixo -ção e do sufixo -mento no português falado nas capitais do sul do país, faremos uso de um *corpus* extraído do banco de dados do projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) bem como dos dados oriundos de um teste de produtividade com pseudopalavras propostas pela pesquisadora aplicado a falantes, também, da região Sul, porém circunscritos à região metropolitana de Porto Alegre, com nível de escolaridade superior ao Ensino Médio. Faremos uso, para tanto, dos pressupostos teóricos da Morfologia Lexical. Serão feitas referências à discussão sobre tipos de verbos, conforme Borba, 1991, à noção de bloqueio,

defendida por Aronoff (1976) e à nominalização, bem como às acepções de -ção e -mento a partir do Dicionário Eletrônico Houais, versão 2004. Esses dados e pressupostos mencionados servirão de base para as análises realizadas nesse estudo, que está dividido em quatro capítulos, além das considerações finais.

Os capítulos são descritos, resumidamente, a seguir. O primeiro traz informações relativas à formatação do estudo que embasa esta dissertação. Inicialmente, é delimitado o tema e são expostas as justificativas - tanto externas quanto internas - para o estudo. Depois seguem-se os objetivos e as questões testadas.

O segundo capítulo apresenta a revisão teórica, analisando frequência e informações pertinentes à Morfologia Lexical, à produtividade, à formação de palavras, à nominalização e às acepções de -ção e de -mento apresentadas pelo dicionário eletrônico Houaiss (DEH). Nessa caminhada, revisamos alguns estudos importantes já realizados acerca de -ção e de -mento, assim como as categorias sintático-semânticas dos verbos, com ênfase nos estudos de Borba (1991, 1996).

No terceiro capítulo, apresentamos a metodologia empregada na pesquisa, momento em que também são expostos o método de análise, com uma breve explanação sobre variação linguística. Apresentaremos também as amostras escolhidas, a definição das variáveis linguísticas e extralinguísticas que foram selecionadas, além dos instrumentos de pesquisa utilizados.

No quarto capítulo, apresentamos os resultados provenientes dos programas computacionais e as discussões pertinentes, a partir das amalgamações e dos cruzamentos realizados.

Finalmente, apresentamos as considerações finais.

## 1 A PESQUISA

Nessa parte, são apresentadas a delimitação do tema deste estudo, bem como as justificativas, tanto internas quanto externas. São explicitados o objetivo geral e os respectivos objetivos específicos e são arroladas as questões levantadas para o procedimento da análise.

### 1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Em português, um verbo pode derivar um nome, assim como um nome pode derivar um verbo. No primeiro caso, tem-se a nominalização (ROCHA, 1999), que consiste na formação de um substantivo abstrato a partir de um verbo. Segundo Rocha (1999, p. 8), “a nominalização é um fenômeno morfológico caracterizado pela formação de nomes a partir de verbos”.

Com o presente trabalho, propomo-nos a analisar, sob o ponto de vista do uso, as razões para a alternância na escolha dos sufixos *-ção* e *-mento* em nominalizações no português brasileiro do sul do Brasil, bem como, em que medida esse dialeto se iguala ou não a outros dialetos estudados. Estes sufixos estão entre os mais produtivos do sistema linguístico do português, pois são usados na formação de inúmeras palavras novas nessa língua. Porém, mesmo *-ção* e *-mento* sendo considerados, de um determinado ponto de vista, sinônimos, há a tendência pela escolha de um ou de outro na formação de novas palavras. Por isso, a necessidade do mapeamento de tais escolhas.

No âmbito da análise descrita no parágrafo anterior, serão analisados os substantivos deverbais, porque, conforme Basilio (1980, p. 74):

[A] nominalização consiste num processo de associação lexical sistemática entre verbos e nomes [...] estamos considerando o fenômeno da nominalização como uma associação paradigmática entre verbos e nomes, derivada de um padrão lexical geral, em vez de considerá-la como um mero processo de formação de nomes a partir de verbos ou como uma associação idiossincrática apresentada por determinadas entradas lexicais.

A literatura especializada, em geral, não sistematiza uma diferenciação maior dos sufixos *-ção* e *-mento* em relação aos demais sufixos nominalizadores.

Contudo, não raro, esses sufixos são tomados como exemplo de sufixos concorrentes que, embora distintos sob o ponto de vista fonético, apresentam o mesmo sentido e/ou função (ROCHA, 2008). O autor também salienta a elevada produtividade dos mesmos.

Partindo do ponto de vista do uso, será importante proceder-se ao levantamento de tais nominalizações (com o uso destes dois sufixos) utilizando-se, para isso, os registros do banco de dados VARSUL, nas comunidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, por serem, estas, representativas do falar urbano do sul do Brasil, a fim de se tentar mapearem tais escolhas.

## 1.2 JUSTIFICATIVA

Nesta seção, serão apresentadas a justificativa externa e a justificativa interna para a realização desta pesquisa.

### 1.2.1 Justificativa Externa

A ideia de que a variabilidade é uma característica inerente a qualquer sistema linguístico conduz à busca por uma explicação para o fato de os falantes realizarem determinadas escolhas para a produção de novos vocábulos em detrimento de outras, como é o caso da escolha por formar nomes a partir do acréscimo dos sufixos *-ção* e *-mento*.

Apesar de a formação de palavras a partir destes sufixos ser um tema recorrente em pesquisas acadêmicas, não há, ainda, estudos suficientes sobre a frequência de uso de um e de outro utilizando-se o banco de dados VARSUL, doravante apenas VARSUL. Ademais, esta pesquisa mostra alguns aspectos sobre a escolha de um sufixo em detrimento de outro que não foram contemplados em trabalhos anteriores, tanto do ponto de vista linguístico quanto social.

### **1.2.2 Justificativa Interna**

De uma perspectiva morfológica, os sufixos -ção e -mento têm significado bastante semelhante, podendo ser considerados, inclusive, como sinônimos um do outro, o que dificulta uma generalização sobre seus usos. Entretanto, observa-se preferência, em alguns casos, pelo uso de um ou de outro na formação de novas palavras, o que justifica se mapearem tais escolhas do ponto de vista do uso, especialmente nas comunidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, a partir dos registros do VARSUL.

## **1.3 OBJETIVOS**

Nesta subseção, serão apresentados os objetivos (geral e específicos) desta pesquisa.

### **1.3.1 Objetivo Geral**

O objetivo geral deste trabalho é mapear as escolhas no uso dos sufixos -ção e -mento no português falado no Sul do Brasil, assumindo uma perspectiva descritiva: seu principal objetivo é mapear predominâncias contextuais, a fim de contribuir para uma discussão mais ampla, que sirva para explorar os limites entre o que se entende como “categórico” ou “variável” em gramática. Tal análise irá se dar com relação à preferência de aplicação dos mesmos na formação de novas palavras nas comunidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba, utilizando-se dos dados do VARSUL.

### **1.3.2 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- i. verificar se fatores linguísticos – como contexto fonológico precedente e características sintático-semânticas da base e do produto – contribuem para a escolha de um desses sufixos em detrimento de outro;

- ii. verificar se fatores sociais – como sexo, idade, escolaridade e localização geográfica – contribuem para a escolha de um desses sufixos em detrimento de outro;
- iii. discutir o tipo de alternância que atinge o uso desses sufixos – se são distintos sujeitos à variação, ou se devem ser tratados como distintos que se distribuem em contextos que não permitem variação, mas que, ao invés disso, se excluem.

#### 1.4 QUESTÕES

Esta pesquisa procura atingir seu objetivo geral através das seguintes indagações:

- a) Há condições para se afirmar que diferentes sufixos presentes nas palavras, como -ficar ou -izar, por exemplo, selecionam, preferencialmente, um sufixo e não o outro?
- b) Bases verbais terminadas *oar, uar, uir, i[C]ar, mentar, ear, iar, air, ecer* potencializam a escolha pelo uso do sufixo -ção ao invés da escolha por -mento?
- c) Há como dizer que bases verbais que apresentam parassíntese preferem nominalizar em -mento e não em -ção?
- d) É possível dizer que bases com mais sílabas preferem o sufixo -ção, que é monossilábico, em detrimento de -mento, que é dissilábico, num esforço de se produzirem palavras mais curtas como resultado de derivação?
- e) Há dados para se dizer que a conjugação das bases verbais (se terminadas em *ar, er, ir ou or*) selecionam preferencialmente -ção e não -mento?
- f) É possível dizer que a semântica das bases verbais envolvidas na derivação de palavras por -ção e -mento faz distinção na seleção de um ou de outro desses sufixos?
- g) A presença de alomorfa nas bases verbais potencializam a opção pela nominalização em -ção ao invés de -mento?

- h) Restrições fonológicas da base a fim de se evitar eco (como em *\*calçação* ou *\*complementamento*, por exemplo) selecionam preferencialmente o sufixo -ção ou -mento, dependendo do eco que se irá produzir?
- i) É possível dizer que palavras não-dicionarizadas assim como palavras que apresentam significado iterativo (com ideia de ação repetida) nominalizam preferencialmente em -ção?

## 2 REVISÃO TEÓRICA

Neste capítulo, serão revisados os pressupostos teóricos utilizados como base para a pesquisa realizada nesta dissertação, a saber: Morfologia Lexical, uso dos sufixos -ção e -mento, nominalização e bloqueio. Será feita uma breve exposição sobre tipos de verbo, conforme Borba (1991), e sobre a visão dos sufixos -ção e -mento, conforme o Dicionário Eletrônico Houaiss - DEH, doravante referido apenas por sua sigla.

### 2.1 MORFOLOGIA LEXICAL

O descritivismo, o historicismo, o estruturalismo e o gerativismo são quatro abordagens principais no estudo da morfologia das línguas. Com o estruturalismo norte-americano, representado por Edward Sapir e Leonard Bloomfield, a morfologia avança significativamente, desenvolvendo-se, então, técnicas mais acuradas de análise morfológica, visto que tal corrente ocupou-se, fundamentalmente, de conceituar, segmentar e classificar os morfemas. Todavia, como esse tipo de procedimento não dava conta de explicar processos derivacionais em que o morfema tivesse um significado específico, surge, então, no final da década de 50, a abordagem gerativista. O modelo fundado por Chomsky postula que a língua é muito mais do que um simples processo de descrição. Ela é inerente à condição humana, que possui capacidade criadora nata. Dessa forma, traz uma concepção diferenciada para os estudos da linguagem.

O gerativismo concebe a estrutura das palavras como fazendo parte do conhecimento lexical, incluindo-se, tanto o significado das palavras, quanto suas propriedades gramaticais. Nesse sentido, de acordo com Basilio (1980, p. 7), a Morfologia Derivacional passa a ser entendida como a parte da gramática que dá conta da competência do falante nativo no léxico de sua língua. O estabelecimento de morfemas como entidades linguísticas deixa de ser tão importante, abrindo espaço para a identificação da formação ou da análise das palavras, a partir de regras de formação. A teoria gerativa propõe que a criação

de novas palavras aconteça por meio de regras sintáticas, dando ênfase à sintaxe.

Contudo, a partir do estabelecimento da hipótese lexicalista, proposta por Chomsky em “Remarks on Nominalization” (1970), essa posição é revista e, então, são elaboradas propostas mais abrangentes para uma teoria lexical, dedicadas, não somente à análise da estrutura interna de formas já existentes, mas também à criação de novas formas. Segundo tal hipótese, formas nominais derivadas de verbos não são geradas por transformações sobre a estrutura profunda, mas a partir de regras morfológicas circunscritas ao âmbito do léxico. Estruturas nominais seriam geradas por regras de base, e a relação entre formas como verbos e nominalizações seriam realizadas no próprio léxico.

Resumindo, o léxico, antes visto como algo passivo, um simples repositório de idiosincrasias, passa a ser visto, pela Morfologia Lexical, como o somatório de um conjunto de palavras e de regras morfológicas atuantes. Defende-se que a morfologia, responsável pela estrutura interna das palavras, seja processada, portanto, no léxico. Sendo assim, as responsáveis pela formação das palavras produzidas pelos falantes são as regras. Segundo Aronoff (1976, p. 46):

[...] regras de formação de palavras são regras do léxico e, como tais, operam totalmente dentro do léxico. Elas são totalmente separadas de outras regras da gramática, embora não de outros componentes da gramática. Uma regra de formação de palavras pode fazer referência a propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas das palavras, porém, não a regras sintáticas, semânticas ou fonológicas (ARONOFF, 1976, p. 46).<sup>1</sup>

Temos, por exemplo, a regra de acréscimo de -ção, como em votar/votação, representada da seguinte forma:

$$[X]v \rightarrow [[X]v \text{ ção}]N$$

Conforme tal regra, verbos podem servir de base para a formação de um nome com sufixo em -ção.

Segundo Basilio (1980), competência lexical é a capacidade demonstrada pelo falante de formar palavras novas a partir de estruturas pré-existentes na

---

<sup>1</sup> No original: *WFRs are rules of the lexicon, and as such operate totally within the lexicon. They are totally separate from the other rules of the grammar, though not from the other components of the grammar. A WFR may make reference to syntactic, semantic, and phonological properties of words, but not to syntactic, semantic, or phonological rules.*

língua, bem como de proceder à análise da estrutura interna de palavras que já existem. Sendo assim, o falante não só conhece a lista de itens lexicais<sup>2</sup>, como estabelece relação entre eles. Conhece também as regras que operam nessa lista, assim como suas exceções. Note-se que a lista de entradas lexicais não se apresenta organizada de maneira fortuita, porque é possível perceber, por exemplo, a relação existente entre verbos e nomes terminados em -ção em português. Com relação às restrições de aplicação das regras, a partir da noção de bloqueio defendida por Aronoff (1976), sabe-se que os falantes evitam formações como \*votamento<sup>3</sup> em função da existência, na língua, da forma “votação” já desempenhando a função que \*votamento desempenharia.

Para Basilio (1980), o falante é capaz de analisar uma palavra, de criar novas palavras a partir dessa análise, e também é capaz, a partir de regras de formação, de analisar palavras preexistentes. Entretanto, este mesmo falante é também capaz de recusar certas formações, em detrimento de outras, seja por questões de bloqueio ou de especialização semântica.

É importante observar que a noção de bloqueio não dá conta de todos os casos em que mais de uma regra incide, inserindo no léxico mais de uma nominalização para o mesmo verbo. Tal noção explica vários casos de não formação de uma palavra por já existir outra que lhe seria sinônima; no entanto, o léxico oferece, segundo Souza (2010), vários exemplos de desafio ao bloqueio, dentre eles isolamento/isolamento. Tais ocorrências apontam, não para o bloqueio, mas para a distinção semântica entre as formas, ou seja, para a especialização no significado da forma concorrente, passando ambos a co-ocorrer. É o que acontece, conforme Nascimento (2006), com os deverbais *recebimento/recepção*, por exemplo, ao que Souza (2010, p. 27) chama de “especialização semântica entre as formas, com sensibilidade à condição de variação e mudança que caracteriza as línguas naturais”.

Basilio (1980) atrela a definição de léxico à noção de competência lexical. Sendo assim, o léxico é formado por uma lista de itens ou de entradas lexicais e de regras que agem sobre esses itens. A fim de que os falantes possam

---

<sup>2</sup> Item ou entrada lexical: uma forma linguística que o falante conhece e utiliza (ROCHA, 1980).

<sup>3</sup> Na notação linguística, são utilizados asteriscos antes de palavras não-dicionarizadas, como é o caso nesta dissertação.

relacionar itens lexicais, analisar a sua estrutura interna e formar palavras novas é que tais regras fazem-se necessárias no léxico. Estas são de dois tipos: regras de formação de palavras (RFPs), apresentadas por Aronoff (1976), e, posteriormente, regras de análise estrutural (RAEs), propostas por Basilio (1980).

Conforme Aronoff (1976), as RFPs dariam conta da formação de novas palavras e da análise das já existentes na língua. Porém, há vocábulos nos quais os elementos, mesmo que transparentes, não são produtivos, constatação que trouxe problemas para a proposta de Aronoff (1976), inviabilizando qualquer análise nestes casos. Surge, então, a proposta de RAEs sugerida por Basilio (1980). Estas dariam conta daqueles vocábulos cuja análise, a partir de RFPs, ficasse inviável.

Nitidamente, há como considerar a diferença na concepção de produtividade destes dois autores. Enquanto Aronoff (1976) considera que o fenômeno da produtividade<sup>4</sup> alicerça-se em uma oposição gradual, ou seja, um *continuum* que parte do menos produtivo ao mais produtivo, Basilio (1980) assume uma oposição privativa, incorporando o traço +- transparente na tentativa de explicar os casos “-transparentes”. Para Aronoff (1976), regras menos produtivas são aquelas que não produzem palavras novas; entretanto, ainda assim, demonstram certo grau de produtividade, em função de ser possível a sua identificação como regras pelos falantes. Para deixar de ser tratada como regra, seria necessário que deixasse de ser identificada, não fazendo mais parte do léxico do falante.

Já para Basilio (1980), a formação de novas palavras relaciona-se à noção de produtividade. Segundo a autora, caso uma regra não forme mais palavras novas, mas possa ser identificada pelo falante, sua identificação é garantida por uma RAE e não por uma RFP. Através de uma RAE, afirma Basilio (1980), o falante reconhece, na maioria dos casos, que uma palavra deriva de outra, ou seja, ele sabe que, por exemplo, votação deriva de votar. Assim, a regra de votação poderá ser representada da seguinte forma:

[ [ votar] v -ção ] N

---

<sup>4</sup> O conceito de produtividade será melhor explicado no próximo subcapítulo desta dissertação.

Vale salientar, porém, que nem sempre uma RAE é completamente transparente aos olhos do falante. Isso porque, conforme Basilio (1980, p. 52):

Uma RAE é maximamente transparente quando, para qualquer forma, (a) a composição fonética do sufixo que ela especifica é identificável sem ambiguidade; e (b) a função e/ou significado do sufixo que ela especifica é definida com precisão, assim como a classe de bases com que este sufixo pode ser combinado.

Se alguma destas condições é violada, a regra é opaca. Assim, uma RAE é opaca quando as formas a que ela poderia ser aplicada podem também ser analisadas como tendo uma estrutura diferente ou como sendo indivisíveis (Basilio, 1980, p. 52).

Schwindt (2000) nos fornece um bom exemplo dessa opacidade da regra. Conforme o autor, na palavra *sublinhar*, por exemplo, não há a identificação, pelo falante, do prefixo *sub-*, visto que este integra a base. Já na palavra *sublocar*, *sub-* é um prefixo reconhecido pelo falante e, portanto, totalmente transparente. Note-se que, em *sublinhar*, ocorre ressilabificação por *sub-* fazer parte da base, o que não acontece com a palavra *sublocar*.

As RFPs, conforme Aronoff (1976), dão conta da produtividade de formações de palavras da língua, selecionando um conjunto de palavras em que possam atuar. Dá-se o nome de base a esse conjunto ou a cada membro dele. Essa base é sujeita a uma única operação por regra, ou seja, cada regra seleciona apenas uma operação e também especifica a categoria morfológica da palavra resultante, a que se denomina produto, bem como a especificação semântica – função da especificação da base.

O falante nativo de português terá, dessa forma, condições de saber o significado de uma base ainda que a ela se acrescentem prefixos ou sufixos. Aronoff (1976) entende que as RFPs aplicam-se uma vez para formarem uma palavra e não todas as vezes em que um falante usa determinada palavra.

Basilio (1980); contudo, afirma que toda RFP tem, em contrapartida, uma RAE e que esta é que dá conta da transparência dos elementos que compõem palavras já existentes. Esse fato permite ao falante analisar a estrutura interna de formas já existentes a partir de formações novas. Ao falante também é possível criar novas formas, tendo como ponto de partida a análise de formas já existentes.

Eis a formalização de uma RFP e de uma RAE a ela relacionada:

$$(i) \text{ RFP} \rightarrow [X]A \rightarrow [[X]A \ Y]B$$

$$\text{RAE} \rightarrow [[X]A \ Y]B$$

Basilio (1980, p. 8) afirma que “a noção de competência, isto é, o conhecimento que o falante tem de sua língua enquanto falante nativo, é um dos conceitos mais básicos da teoria gerativa”. Rocha (2008, p. 35) complementa dizendo que “conhecer uma língua é saber usá-la, tanto para produzi-la quanto para entendê-la. Conhecer o léxico significa saber usar os itens lexicais e poder estabelecer relações entre eles”.

Como afirma Rocha (2008, p. 74), “o léxico de uma língua pode ser constantemente renovado e essa renovação é feita através dos processos de formação de palavras.” Essas formações, como vimos, são criadas conforme as regras de formação de palavras (RFPs) de uma língua. Dessa forma, a regra produtiva de formação de nomes a partir de verbos associados aos sufixos -ção e -mento (objetos deste estudo), por exemplo, pode ser acionada a qualquer momento, levando ao surgimento de novas formações esporádicas, como *\*cimentamento* ou *\*alcançação*, entre outras. Entretanto, teremos formações institucionalizadas que, devido às circunstâncias especiais em que foram produzidas, passam a ser familiares a uma grande parte dos que se utilizam da língua, ou à grande maioria dos falantes que pertencem a um determinado grupo linguístico.

Conforme Basilio (2007), para cada RFP há uma RAE que lhe corresponde; entretanto, nem toda RAE tem, em contrapartida, uma RFP que lhe seja relacionada. Para a autora, a formação de novas palavras na língua é um processo que se relaciona entre si. Assim, nem toda regularidade lexical que os falantes conhecem constitui um processo produtivo. E é à produtividade que nos dedicaremos na seção seguinte.

## 2.2 PRODUTIVIDADE

Diversos autores discutem o conceito de produtividade das regras de formação de palavras, dentre eles, destacamos as abordagens de Aronoff

(1976), Basilio (1980), Bauer (1983), Villalva (1986) e Katamba e Stonham (2006). Entretanto, apesar de serem diversas as análises, estuda-se a produtividade, conforme Villalva (revista Actas 03, Encontro APL 1987), a partir do conhecimento que os falantes têm a respeito de uma língua em especial. Para a autora, o conceito de produtividade é recorrente nos estudos morfológicos e está ligado à maneira como se concebem os mecanismos de formação de palavras.

Aronoff (1976) defende que o conceito de produtividade só faz sentido quando aplicado a regras concorrentes, isto é, a regras que relacionam um mesmo conjunto de bases e gerem um mesmo tipo morfológico de palavras. O autor afirma que “produtividade é um dos mistérios centrais da Morfologia Derivacional. É a raiz do fato estranho e frequente de que, embora mais coisas sejam possíveis em morfologia, algumas são mais possíveis do que outras”. (ARONOFF, 1976, p. 35). Para ele, como já visto, a produtividade é medida através de um *continuum* do mais produtivo ao menos produtivo, com o que Katamba e Stonham (2006) parecem concordar:

(i) Produtividade é uma questão de grau. Não é uma dicotomia, com alguns processos de formação de palavras sendo produtivos e outros improdutivo. Provavelmente, nenhum processo seja tão geral a ponto de afetar, sem exceções, todas as bases às quais poderia potencialmente ser aplicado. O que acontece na realidade é que alguns processos são relativamente mais gerais do que outros. (ii) Produtividade está sujeita a dimensões de tempo. Um processo que é muito geral durante um período histórico pode tornar-se menos geral em um período subsequente. De modo oposto, um processo novo que entra em uma língua pode, inicialmente, afetar uma fração pequena de inputs possíveis antes de se tornar amplamente mais aplicado (KATAMBA; STONHAM, 2006, p. 67).

Considerando recorrência ou frequência, produtividade relaciona-se à quantidade de palavras formadas a partir de um afixo em particular. Já com relação a bloqueio, Aronoff (1976) emprega o termo referindo-se apenas a RFPs; contudo, não é tarefa fácil determinar se uma RFP é mais produtiva do que outra. Há a possibilidade de se contabilizar o número de palavras formadas em cada uma das regras, porém considerações fundamentais sobre lista de palavras e lista de bases seriam deixadas de lado, o que não é prudente.

Como palavras novas são formadas diariamente, Grodt (2009) alerta-nos para o fato de que não se pode determinar o número real de palavras formadas por uma regra, sendo também complicado garantir que uma palavra formada

possa entrar, efetivamente, nesta lista, pois seria difícil determinar qual foi o critério utilizado para a sua inclusão. Ainda que essas palavras nem tenham sido formadas, é difícil determinar se é necessário contabilizá-las como possibilidades de formação, dificuldade esta que nos remete à lista de bases.

Aronoff (1976) levanta uma questão relacionando produtividade à intuição do falante. Como há a probabilidade de uma forma existir em seu vocabulário, um falante, ao se defrontar com formas construídas a partir de sufixos concorrentes, por exemplo, possivelmente dirá que uma forma é estranha ou forçada, elegendo a outra como “melhor”. Conforme Aronoff (1976), a relativa imprevisibilidade de significado de um afixo tem implicações na sua produtividade, porque o falante, não querendo se sentir inseguro com um único uso, diante de duas alternativas de afixo, tende a optar pelo mais previsível.

O léxico é, para Aronoff (1976), o lugar onde devem estar listadas as formações que apresentem idiosincrasias, tendo relação íntima com a produtividade, no que tange ao fenômeno denominado bloqueio (a não ocorrência de uma forma devido à simples existência de outra). Assim, se já existe um nome formado com -ção, para o falante, não haveria necessidade de termos um nome com -mento apresentando a mesma base, isto porque a lacuna estrutural daquele significado já está preenchida – o que pode tornar -mento menos produtivo. Isso, na prática, significa que sempre que houver situação de concorrência entre afixos, um será mais aplicado do que o outro, sendo considerado menos produtivo aquele que for menos aplicado.

Os fatores que podem motivar o fenômeno a que Aronoff (1976) denominou bloqueio podem ser de ordem fonológica, morfológica ou semântica. Como exemplo de bloqueio em nível fonológico, podemos citar o fato de os falantes evitarem o uso do sufixo -mento quando a base termina em som semelhante, como no caso de *amamentar*, a qual, se somarmos o sufixo -mento, teremos o produto *\*amamentamento*, forma que o falante evita, preferindo *amamentação*, que não tem a repetição de sons em seu final.

Em nível morfológico, podemos citar o fato de certas propriedades poderem impedir a aplicação de uma regra morfológica a uma determinada base, como é o caso da formação do pretérito imperfeito do modo indicativo. Nesta formação, os verbos de primeira conjugação selecionam a terminação -va,

enquanto os de segunda e os de terceira conjugação selecionam a terminação *-(i) a*, fato apenas mencionado nesta dissertação, mas não analisado, por não fazer parte dos seus objetivos.

Já em nível de restrições semânticas, podemos citar o caso dos adjetivos com sentido positivo ou negativo aos quais, no inglês, não se adiciona o prefixo *un-*, quando o significado da base adjetiva é negativa. Contudo, esse mesmo prefixo pode ser afixado a adjetivos com significado positivo para a formação de novas palavras. Como exemplo, temos *happy* e *unhappy*, mas não temos *sad* e *\*unsad*.

A morfologia postulada por Aronoff (1976) é baseada em palavras, não em morfemas. Esse autor defende que, dentro da Morfologia Derivacional, devemos distinguir a classe de palavras existentes e a classe de palavras possíveis, distinção que estabelece um tratamento diferenciado entre Morfologia Derivacional (com produtividade parcial) e sintaxe (com produtividade total). A Morfologia Derivacional teria, então, que descrever não a estrutura de palavras existentes, mas a capacidade de o falante criar novas palavras. As regras de formação de palavras (RFP) formam um conceito basilar nessa teoria e possuem três propriedades básicas:

- i. o grau de produtividade de uma RFP depende do tipo de base morfológica;
- ii. há uma relação direta entre coerência semântica e produtividade;
- iii. define-se o fenômeno *bloqueio*, ou seja, a não ocorrência de uma forma pela existência de outra que já preenche o seu papel no léxico. Assim, o bloqueio impede a listagem de sinônimos numa mesma raiz.

Basilio (1977) concebe um modelo teórico no qual as relações paradigmáticas constituem um traço básico no léxico, que passa a não ser mais uma lista de entradas lexicais desordenadas, mas uma lista de entradas organizadas conforme padrões relacionais diferentes. (BASILIO, 1980). Para a autora, todas as RFPs têm regras de análise de estrutura (RAEs) correspondentes, no entanto, estas podem existir isoladamente. Enquanto Aronoff (1976) propõe a noção de bloqueio de caráter sintagmático (propriedade iii), Basilio (1980) estende tal proposta ao nível dos padrões derivacionais gerais,

sugerindo o bloqueio paradigmático. Nessa proposta, há uma relação entre paradigma e produtividade lexical, possibilitando, assim, prever a improdutividade de uma regra morfológica.

Na sequência da discussão sobre como se formam novas palavras, que regras estão envolvidas na sua formação, o que impossibilita a formação de determinadas palavras ou o que define a escolha dos falantes por uma formação e não por outra, a seção seguinte tratará sobre formação de palavras.

### 2.3 FORMAÇÃO DE PALAVRAS

A formação de palavras, conforme Villalva (1986), é discutida através das regras de formação, pelo confronto da produtividade, pelo desencadeamento de mecanismos de bloqueio, pela identificação ou não de formas derivantes com palavras da língua e também pela aproximação ou distanciamento das regras de flexão e de derivação. Já Rocha (2008, p. 77) sugere os seguintes questionamentos: “Por que se formam novas palavras? Quando se formam novas palavras? Como se formam novas palavras?”

Em primeiro lugar, o autor coloca que palavras novas são formadas devido a três fatores: exigências do sistema linguístico, influência do sujeito-falante e o papel das funções semânticas, o que resulta, de acordo com Basilio (2000), em três funções na formação de palavras. Primeiro, a função de mudança categorial, que é exigida pelo sistema linguístico, ao precisarmos empregar um item lexical de uma classe em outra. Segundo, a função expressiva de avaliação, exigida por influência do sujeito-falante, dada a sua necessidade de expressar sua subjetividade. Por último, mas não menos importante, a função de rotulação, relacionada ao aspecto semântico, conforme observa Rocha (2008), pela necessidade que o homem sente de dar nome às coisas, às ações, aos lugares, etc.

Por conseguinte, Rocha (2008) afirma que novas palavras surgem a todo momento na língua portuguesa, nas mais diversas modalidades. Lembra-nos, ainda, que isso se dá com o acionamento de RFPs, resultando em formações esporádicas e em formações institucionalizadas. Conforme Katamba e Stonham

(2006, p. 150-1), as formações esporádicas correspondem à formação de “uma palavra complexa nova, criada pelo falante/escritor, sob o impulso do momento, para satisfazer alguma necessidade imediata.”

Para Rocha (2008, p. 79), “uma formação esporádica (FE) é criada de acordo com as RFPs de uma língua”, e esta deixa de ser considerada como tal, passando à formação institucionalizada, “a partir do momento em que o item torna-se conhecido de uma comunidade linguística”. Já a formação institucionalizada ocorre quando uma FE passa a ser conhecida pela grande maioria de falantes, em função do prestígio de quem criou a nova palavra (quanto maior o prestígio do falante, maior a possibilidade de uma FE institucionalizar-se), do poder da mídia na disseminação do vocábulo ou, ainda, segundo Rocha (2008), pelo simples fato de que certos processos chamam mais a atenção do que outros.

O autor afirma que acredita na existência de um léxico organizado e bem definido, ratificando a posição de Basilio (1980, p. 113), que diz:

Abandonamos, assim, a noção de que o léxico consiste meramente de uma lista não ordenada de entradas lexicais. Ao contrário, em nossa proposição, o léxico apresenta uma estruturação subjacente definida, sendo organizado de acordo com padrões de diferentes tipos.

Sabedores de que as RFPs não são cem por cento produtivas, pois temos regras que, apesar de serem produtivas, não apresentam formações inteiramente previsíveis, há a necessidade de se distinguir condições de produtividade de condições de produção de uma RFP. Basilio (1990, p.3) estabelece a seguinte distinção:

[...] uma vez estabelecida a esfera da competência lexical no conceito de produtividade, este conceito deve ser entendido tão-somente como medida do potencial que uma regra tem de operar sobre bases especificadas para produzir construções morfológicamente possíveis [...] As condições de produtividade de uma regra devem ser distintas das condições de produção, que dependem de fatores de ordem pragmática, discursiva e paradigmática.

Rocha (2008, p. 83) salienta que “uma regra deve ser especificada em todas as suas características, quer quanto à base (categorização, subcategorização, constituição morfológica, traços semânticos, etc.), quer quanto ao produto (idem).” A isso, denominamos condições de produtividade. Ou seja, uma palavra pode apresentar todas as condições necessárias para ser

produzida como palavra nova da língua (condições de produtividade), mas, em função de restrições, pode não se tornar uma palavra de fato (condições de produção). Seria o caso de termos a palavra *dólar*, que forma *doleiro*, e termos a palavra *euro*, mas não termos o termo *\*eureiro*.

Villalva (1986) afirma que, ao se tentar diferenciar processos e regras, percebe-se que os processos morfológicos determinam duas categorias: a que pode incluir novas palavras e a que pode fornecer formas derivantes; já as regras são concretizações subcategoriais dos processos. Estes, portanto, são poucos, não passando de três: verbalização, adjetivação e nominalização. Ao processo denominado nominalização dedicaremos a próxima subseção.

## 2.4 NOMINALIZAÇÃO

Nesta pesquisa, retomamos a noção de nominalização, já que os sufixos estudados, a saber -ção e -mento, são considerados os “nominalizadores mais produtivos do português” (ROCHA, 2008, p. 123) e “sempre que sufixos altamente produtivos forem disponíveis, os falantes não farão uso de sufixos que ocorrem num número restrito de formações” (BASILIO, 1980, p. 61). Ou seja, “a nominalização é um tipo de padrão sufixal” (ROCHA, 2008, p. 123).

Ainda conforme Rocha (1999, p. 9), há dois tipos de nominalização:

- i. “Nominalização *stricto sensu*”: fenômeno morfológico caracterizado pela formação de nomes a partir de verbos, com alto grau de regularidade das formações sufixais. Ou seja, dado um verbo, é possível prever a existência de um nome derivado correspondente, com o sentido de ato, efeito, processo, fato, resultado, estado, evento ou modo de X. “O produto poderá ser uma forma institucionalizada na língua ou uma formação nova” (ROCHA, 1999, p. 9).
- ii. “Nominalização *lato sensu*”: fenômeno morfológico também caracterizado pela formação de nomes a partir de verbos, mas que foge à Morfologia Lexicalista, levando, segundo Basilio (1980,

p. 89), a interpretações ambíguas, uma vez que se trata, simplesmente, do processo de nominalizar.

Neste estudo, iremos nos ocupar das nominalizações *stricto sensu*. De acordo com Rocha (1999), ao analisarmos o componente semântico da nominalização, constatamos que o nome formado a partir de um verbo refere-se, na maioria das vezes, ao *ato de X*.

Para Basilio (1999 é conveniente considerar deverbal toda forma nominal correspondente a um verbo que apresente, pelo menos, uma interpretação de cunho verbal. Basilio (1980) define nominalização como sendo um processo derivacional, determinado por uma relação paradigmática geral entre verbos e nomes na língua, e não como derivação de nomes a partir de verbos ou como uma associação idiossincrática. Para Basilio (1980), há duas diferenças básicas entre nominalizações e outros processos de formação de palavras:

(a) em nominalizações, os traços contextuais da base podem determinar os traços contextuais da forma nominalizada; e (b) em nominalizações, o significado da forma nominalizada não depende do sufixo, que é o responsável por sua forma fonológica (BASILIO, 1980, p. 74).

Maroneze (2005), porém, alerta-nos sobre a necessidade de termos um certo cuidado com o uso da expressão *substantivo deverbal*. Isso porque há autores, entre eles Cunha e Cintra (1985), que usam tal expressão para se referirem somente a substantivos que resultam de derivação regressiva. Além disso, Maroneze (2005) também nos lembra de que, apesar de 'deverbal' subentender derivado de verbo num sentido mais amplo, tal acepção englobaria substantivos como *caçador*, *figurante*, excluídos do que se pode denominar nominalização.

Chomsky (1970) sugere que não se trate mais as nominalizações como consequência de transformações em nível de sintaxe, mas, de outra forma, como unidades lexicais. Por sua vez, Jackendoff (1975) sugere que se trate, em termos de regras de redundância, a relação semântica existente entre verbos e suas respectivas nominalizações. Tais regras são utilizadas com o objetivo de medir o custo de inserção de um item no léxico. Conforme Souza (2010), o poder descritivo das regras de redundância sugeridas por Jackendoff (1975) aplica-se

a nominalizações de base livre, como *decisão*, *dedução*, *perdição*, e a nominalizações de base presa, como *moção*, *noção*, *compleição*, sendo estas, conforme nos lembra Souza (2010), consideradas portadoras de maior informação redundante, se comparadas àquelas, e, também, portadoras de menos informação redundante do que itens semanticamente não relacionáveis a qualquer base livre ou presa.

Jackendoff (1975) salienta, por sua vez, que nominalizações que apresentam sufixos diferentes compartilham a mesma interpretação, assim como o mesmo sufixo nominalizador apresenta interpretações diversas. Essa afirmação é retomada por Basilio (2000), quando sugere a análise de sufixos nominalizadores como semanticamente não especializados. Com isso, como nos alerta Souza (2010) ao citar Jackendoff (1975), justifica-se a dissociação entre regularidades morfológicas e regularidades semânticas:

A imagem que emerge é a de uma família de sufixos nominalizadores e uma família associada de relações semânticas nome-verbo. Até certo ponto, os membros particulares de cada família que são realmente utilizados na formação de nominalizações de um verbo são escolhidos aleatoriamente. Porque a escolha é aleatória, a medida de informação tem de medir independentemente o custo de referência a regras de redundância morfológica e o custo de referência a regras de redundância semântica (JACKENDOFF, 1975, p. 651)<sup>5</sup>.

Dessa forma, como afirma Souza (2010), as regras de redundância morfológica relacionam nominalizações que compartilham o mesmo sufixo sem compartilharem a mesma interpretação, como em *declaração*, enquanto as regras de redundância semântica relacionam nominalizações que compartilham a mesma interpretação sem compartilharem o mesmo sufixo, como em *aceleração/ aceleração*. Os significados especificados para cada formação, por sua vez, podem ser regulares ou idiossincráticos, conforme Basilio (1980, p. 74-75):

[T]oda e qualquer forma nominalizada é semanticamente relacionada ao verbo correspondente, já que nome e verbo partilham, ao menos parcialmente, um significado lexical. Formas nominalizadas podem, é verdade, desenvolver significados posteriores; estes podem ser adições e/ou modificações do significado lexical básico, comum ao verbo e ao nome, ou então podem não ter relação alguma com o

---

<sup>5</sup> The picture that emerges is of a family of nominalizing affixes and an associated family of noun-verb semantic relationships. To a certain extent, the particular members of each family that are actually utilized in forming nominalizations from a verb are chosen randomly. Insofar as the choice is random, the information measure must measure independently the cost of referring to morphological and semantic redundancy rules.

significado primário da forma básica. Um exemplo do primeiro caso seria declaração, no sentido especificado de “documento oficial escrito em que se declara alguma coisa”; um exemplo do segundo caso seria impressão, no sentido de “noção vaga”. Casos em que formas nominalizadas, ou quaisquer outras formas, apresentam um significado diferente, mas relacionado ao sentido básico do radical, são normalmente conhecidos como “extensões de sentido”. Algumas extensões de sentido são parcialmente generalizadas, enquanto outras são totalmente idiossincráticas. Assim, por exemplo, o significado “coletivo” em formas nominalizadas, tais como administração, direção, etc., constitui uma extensão generalizada, enquanto em casos como declaração, no sentido de “declaração de amor”, temos uma extensão idiossincrática.

A autora afirma que, tanto em sua proposta, quanto na de Chomsky (1970) ou na de Jackendoff (1975), os sufixos nominalizadores não têm significado, sendo meros marcadores sintáticos.

Basilio (2007, p. 78) trata a nominalização como sendo o “conjunto de processos que formam substantivos a partir de adjetivos e, sobretudo, de verbos”. Para Basilio (2007), a nominalização apresenta um aspecto sintático e desempenha funções textuais e semânticas. A função semântica da nominalização é a de denominação, o que possibilita a referência a um processo verbal, a um evento, a uma ação ou a um estado (BASILIO, 2007). A autora também salienta “que a composição de substantivos a partir de verbos é um dos processos mais produtivos de formação de palavras no português, devido à função que a palavra nominalizada apresenta na estrutura do texto escrito” (BASILIO, 2007).

Villalva (1986) sugere que, dentre os vários processos de formação de palavras, o de nominalização seja o mais interveniente, em função de seu número, e não tanto em função da produtividade de suas regras. Ela salienta que é preciso fazer a distinção entre regras de nominalização que não implicam qualquer alteração na sequência fonológica da palavra ou de palavras derivantes, e regras de nominalização que recorrem a materiais lexicais para transformar essas mesmas sequências. Segundo ela, “as regras de nominalização em -ção e em -mento pertencem a este último conjunto, derivando nomes a partir de temas verbais por adjunção de um sufixo” (VILLALVA, 1986, p. 99) E é a esses dois sufixos nominalizadores que daremos atenção no próximo subcapítulo deste trabalho.

Em se tratando de padrão sufixal, a forma nominalizada poderá apresentar vários sufixos, como -ção, -mento, -agem, -ncia, entre outros. Um dos aspectos que iremos abordar é que a existência de um determinado nominal pode bloquear, em princípio, o surgimento de possíveis formas concorrentes.

## 2.5 ACEPÇÕES DE -ÇÃO E DE -MENTO APRESENTADAS PELO DEH

O Dicionário Eletrônico Houaiss - DEH, na sua versão de 2004, inclui entradas específicas aos formantes, independentemente de serem eles afixos ou apenas terminações de palavras. O DEH apresenta um corpus de 4.491 entradas de substantivos terminados em -ção e de 2762 entradas terminadas em -mento. Para o verbete -ção, temos, nesse dicionário, as seguintes acepções:

**-ção:** 1) Ocorre em aumentativos por mera convergência fonética [ver -ÃO (5) em raros casos como calção, mação]; Em palavras substantivas e/ou adjetivas por mera convergência fonética [ver -ÃO (2) em casos como brabanção, cação, etc.]. 2) Em palavras como braganção, forção, monção; [ver -ÃO (3)]; 3) Ver, por fim, em -ÃO(1) como sufixos de substantivos femininos abstratos com flexão de plural, oriundos de radicais verbais, quase todos do supn., as séries (1) e os indicados em -ção da série (2); os substantivos femininos abstratos referidos em (4) *supra*, quer da série (1), quer da série (2), potencializam adjetivo em *-cional* (ainda que redundantes – tipo educação: educativo: educacional, retenção: retentivo: retencional), que, por sua vez, potencializam a constelação mórfica *-ismo: -ista: -ístico*, bem como (não raro também redundantemente a constelação *-izar: -ização: -izante: -izável* etc.; p.ex.: educação: educacional: \*educacionalismo: \*educacionalista: \*educacionalístico, bem como \*educacionalizar: \*educacionalização: \*educacionalizante: \*educacionalizável (por sua vez, fonte de \*educacionalizabilidade...); retenção: retencional: retencionalismo: retencionalista: retencionalístico; tais constelações não proscrevem, potencialmente, f. mais contractas, p.ex.: educação: educacionismo: educacionista: educacionístico, educacionar: educacionação: educacionante: educacionável etc., educacionizar: educacionização: educacionizante: educacionizável etc.; para a formação de substantivos derivados de verbos, ver o que se diz em -ÃO (DEH, 2004).

Analisando os dados retirados do DEH, é possível constatar que o verbete é detalhado, com relação aos elementos mórficos, da seguinte forma (DEH, 2004):

- a) Elementos formadores do vocabulário da língua, incluindo sufixos e elementos de composição antepositivos, interpositivos e pospositivos.
- b) Terminações identificadas como “partículas originalmente sem significado próprio e por vezes formado por sufixos”.

São apresentadas, no DEH, quatro acepções diferentes para o verbete -ção, como pudemos observar nos dados dele destacados, a saber:

- i. Aumentativos: como em calção.
- ii. Palavras substantivas e/ou adjetivas: como em cação.
- iii. Nomes flexionáveis em gênero e número: como braganção.
- iv. Sufixo de substantivos femininos abstratos, com a flexão de plural, oriundos de radicais verbais: como em educação

Portanto, é possível observarmos que o DEH identifica o verbete -ção como sendo uma terminação, apresentando-se como sufixo apenas na quarta acepção. Para efeitos desta pesquisa, consideraremos apenas esta última acepção, por, provavelmente, tratar-se de sufixo nominalizador, objeto de nosso estudo. Com relação a esta acepção, são identificados, conforme Bastos (2006), dados da formação de palavras, como a categoria de base (verbo) e a categoria do produto (substantivo). Também há a informação de que os nomes abstratos construídos por -ção flexionam em número.

Bastos (2006) coloca que as palavras formadas por -ção prestam-se à base para outras formações, como em *educar* → *educação* → *educacional*. A partir daí, a construção de novo verbo, agora em -izar, é favorecida. Segundo a apresentação do DEH, “há remissão à entrada -ação no que se refere à formação de substantivos derivados de verbos. O dicionário também traz entradas específicas para -eção e -ição, apesar de abordarem, conforme Bastos (2006, p. 39), “particularidades na derivação deverbal, [que] remetem à -ação”. Estas entradas são identificadas, no DEH, como “elementos de composição”, e não como sufixo ou como terminação.

Com relação às entradas lexicográficas -ação, -eção e -ição do DEH, Bastos (2006) faz as seguintes constatações:

- a) -ação e -ição, quanto à estrutura interna, são formados pelas respectivas vogais temáticas acrescidas de -ção.
- b) Qualquer verbo português da primeira conjugação tem um substantivo nessas condições, assim como qualquer de terceira tem substantivo em -ição. Com relação aos verbos de segunda conjugação, apresentar

substantivo em -eção é visto como uma tendência reguladora, já que vários substantivos derivados de verbo da segunda conjugação portuguesa se fazem em -ição.

- c) A escolha por formar substantivos em -ação, -eção e -ição, mesmo que não atestados, “depende em parte do decisor, quase sistematicamente aceito pelo ouvinte ou legente, que, no inusitado ocasional, percebe certa matização de intenções”. (Citação extraída do verbete de -ição do DEH).
- d) -eção forma-se “no informal da língua” a partir de verbos de segunda conjugação.
- e) Apenas para -eção é destacado que os substantivos “de ação derivados de radicais verbais” são de gênero feminino. Para -ação e -ição não consta informação de gênero gramatical.

Já para o verbete -mento, temos, no DEH, as seguintes acepções:

**-mento:** 1) De origem lat. Vulgar, *mentu*, formador de substantivos derivados de verbos, tornado extremamente fecundo com as term. -amento em verbos da 1ª conj. e -imento em verbos da 2ª e da 3ª conj. (exemplificados, não exaustivamente, a seguir, em a, b e c): a) abafamento, amontoamento, [...]; b) abastecimento, adoecimento, [...]; c) abstraimento, afligimento, [...]; é evidente a fecundidade deste sufixo, que, ademais, concorre com outros formadores de substantivo, como -ção, -dade, -ura, -eza etc, de modo que subst. tais form. tendem a ser abundantes na língua, por vezes, com matizes semânticos diferenciais muito pequenos, na dependência das intenções dos usuários decisores; 2) com semelhante tipo de form. – isto é, latinismos, cujos v. não se representam em port. (ou se representam por outro cog.): adimplimento (ad + im + pleo, es, évi, plétum, plére ‘encher + mentum), [...], jumento (\*jugumentum, de jungo, is, junxi, junctum, jungère ‘meter no mesmo jugo, jungir, ajoujar’), [...]; são puros latinismos, ainda, memento (‘lembrete’, imperativo do v. meminisse), omento, sarmento, tomento e tormento, escarmento é de étimo controverso (DEH, 2004).

Na primeira acepção apresentada para o verbete -mento, temos que ele é “formador de substantivos derivados de verbos”. Dessa forma, é possível identificar uma categoria da base (verbo) e uma categoria do produto (substantivo). Ao se salientar, no próprio verbete, que ele é “tornado extremamente fecundo”, percebe-se o seu potencial de produtividade na língua. Este sufixo, de acordo com Bastos (2006), é expresso, em português, sob a forma de duas diferentes terminações às palavras construídas, conforme a conjugação do verbo de base, que são -amento, com relação a verbos de

primeira conjugação, e -imento, relacionado a verbos de segunda e de terceira conjugação. Contudo, a autora salienta que “é possível perceber o agrupamento dos respectivos verbos de base pelas três conjugações” (BASTOS, 2006, p. 43).

O DEH menciona a concorrência possível do sufixo -mento com demais sufixos formadores de substantivos, como -ção, -dade, -ura, -eza, etc. Para nossa pesquisa, analisaremos apenas a concorrência entre -ção e -mento. Já na segunda acepção fornecida pelo DEH para -mento, temos que ele apresenta “semelhante tipo de formação”, colocando-o, entretanto, como formador de substantivos conexos com verbo.

## 2.6 ALGUNS ESTUDOS SOBRE -ÇÃO E SOBRE -MENTO

Esta seção apresenta as principais conclusões de alguns estudos brasileiros sobre o uso do -ção e do -mento relacionados à questão de pesquisa desta dissertação.

### 2.6.1 Basilio (1980, 1996, 1999, 2000, 2011)

Conforme Basilio (1980), a nominalização, como processo derivacional, é determinada por uma relação paradigmática geral entre verbos e nomes na língua. Em face disso, a autora afirma que a nominalização consiste num processo de associação lexical sistemática entre nomes e verbos, reforçando que há duas diferenças básicas entre nominalizações e outros processos de formação de palavras, sendo (a) em nominalizações, os traços contextuais da base podem determinar os traços contextuais da forma nominalizada, e (b) em nominalizações, o significado da forma nominalizada não depende do sufixo que é responsável por sua forma fonológica (BASILIO, 1980).

Com relação às nominalizações que se processam por acréscimo dos sufixos -ção e -mento, Basilio (1996) evidencia a alta produtividade quanto às formações com estes sufixos. Conforme a autora, nomes deverbais formados em português através dos sufixos -ção e -mento obedecem às seguintes regras:

$$1) [X]_v \rightarrow [[X]_v \text{ ção}]_N \text{ e}$$

2) [X] → [[X]<sub>v</sub> mento]<sub>N</sub>

Ainda segundo a linguista, o fato de serem tão produtivos – conceito que não admite gradação – quanto aos demais sufixos nominalizadores, remete-nos à seguinte afirmação:

[...] o caso dos sufixos -ção e -mento, aparentemente em competição na formação de substantivos a partir de verbos em português. Alguns ambientes são exclusivos de uma ou outra das regras (cf. X-ece(r)-mento, X-iza(r)-ção), devendo, portanto, a regra oposta apresentar a restrição correspondente em sua descrição estrutural. Quanto às bases para as quais não temos restrições determinadas, tanto pode ocorrer um sufixo quanto o outro, e, muitas vezes, ambos concretamente ocorrem, como em internação / internamento. Este é um caso em que ambas as regras são produtivas, cada uma apresentando suas condições de produtividade. Todas as construções compatíveis com as condições de produtividade são linguisticamente possíveis e não há razão, portanto, para falarmos em diferentes graus de produtividade nesse caso. A única situação em que poderíamos pensar em graus de produtividade seria a situação em que operações de mesma função apresentam para suas bases condições parcialmente semelhantes de aplicação. Considere-se, por exemplo, a situação do sufixo substantivador deverbal -agem, em comparação com -ção e -mento. Na medida em que -agem apresenta uma forte restrição semântica, podendo operar apenas com bases verbais correspondentes a verbos de ação, enquanto -ção e -mento não apresentam tal restrição, poderíamos dizer que o grau de produtividade determinado pela própria descrição estrutural da regra é maior para -ção e -mento do que para -agem. Nesse caso, temos uma situação em que uma regra é mais geral do que outra, ou seja, a maior ou menor produtividade de uma regra em relação à outra corresponderia ao seu teor de generalidade (BASILIO, 1996, p. 29).

Para a autora, através da nominalização é possível uma associação entre duas categorias maiores que partilham um significado lexical, ao menos de forma parcial. Basilio (20011) salienta que a construção de um substantivo deverbal pode se dar por motivação semântica (permitindo designação do sentido verbal), por motivação gramatical (usando a noção lexical fora da predicação) e por motivação textual (geralmente anafórica, retomando toda uma predicação anterior).

Basilio (2011), ao mencionar dados de estudos anteriores, lembra que a estrutura [V-ção]<sub>N</sub> corresponde a cerca de 60% das formações de nomes deverbais, enquanto cerca de outros 20% têm a estrutura [V-mento]<sub>N</sub>. Para a autora, um dos fatores que levam ao maior uso desses sufixos é a produtividade do sufixo -izar na formação de verbos, isso porque verbos em -izar potencializam a nominalização em -ção. Basilio (2011, p. 11) considera -ção e -mento “semanticamente vazios”, o que explicaria a frequência desses dois

sufixos, sendo estes passíveis de serem adjungidos a bases verbais sem que haja grandes problemas com relação a restrições semânticas ou contextuais. Dessa forma, de maneira geral, bases verbais presentes no léxico podem ser acrescidas de um destes afixos, já existentes no léxico, originando uma forma nominalizada.

Segundo a autora, esses sufixos apresentam ausência de restrições semânticas e, em face disso, distanciam-se dos demais sufixos nominalizadores que também são produtivos na língua, como -agem, ou -da. Isso graças a suas especificações semânticas, que “restringem suas possibilidades de combinação com diferentes bases ou radicais” (BASILIO, 2011, p. 42).

Basilio (2011, p. 27) é explícita ao afirmar que a estrutura morfológica X-ecer leva à nominalização em -mento, o que se configura numa restrição morfológica, mas com motivação fonológica. Evidencia, por sua vez, que, em se tratando de transparência e opacidade das Regras de Análise Estrutural (RAEs) e de aplicabilidade relacionada às regras de Formação de Palavras (RFPs), as regras da nominalização verbal em -ção não são transparentes, pois nem todas as formas terminadas em -ção podem ser analisadas como construções formadas pela regra de nominalização (BASILIO, 1980).

Muitas vezes, o que se percebe é a dificuldade de isolabilidade das bases, em função de estas não ocorrerem em outras formações da língua (BASILIO, 1980). Dessa forma, o reconhecimento de uma terminação -ção, do traço categorial nominal e de um sentido mais ou menos abstrato não são suficientes para garantir a relação de tais nomes a verbos, tendo em vista que o sufixo -ção não pode “formar palavras novas no português partindo de radicais cuja origem não se pode determinar” (BASILIO, 1980, p. 57).

Com relação ao sufixo -ção, a autora aponta que este apresenta, algumas vezes, uma função pejorativa, além de sua função de mudança de classe. Além de tal sufixo apresentar o uso formal neutro de função exclusivamente nominalizador, também é usado para formar palavra com referência a uma ação exagerada em sua habitualidade, como, por exemplo, em *bateção*, *encheção* ou *torração* (BASILIO, 2000).

Um estudo importante realizado por Basilio (1996) com relação a tais sufixos (e já mencionado anteriormente) foi *Formação e uso da nominalização deverbais sufixal do português falado*, que objetivou determinar condições de produção de formas nominalizadas deverbais do português falado, abrangendo todos os inquiridos do projeto NURC, que constam do *corpus* mínimo do projeto Gramática do Português Falado. A autora computou apenas as formas nominalizadas deverbais sufixais regulares, excluindo quaisquer formas que apresentem alteração da representação fonológica da base e/ou ausência de vogal temática.

Os resultados obtidos vêm resumidos a seguir:

- De 362 formas nominalizadas sufixais regulares, 218 ocorrências de -ção (60.2%), ou seja, três vezes maior do que o do segundo sufixo mais usado, no caso, -mento, com 73 ocorrências (20.1%). Portanto, condições nitidamente superiores de produção para o sufixo -ção na língua falada em detrimento dos demais.
- O sufixo -mento não apresenta restrições semânticas conhecidas, ainda que haja, neste sufixo, uma tendência ao emprego com verbos de processo, além de um caráter possivelmente mais formal.
- Hipótese inicial de interferência de um possível fator semântico, favorecendo a ocorrência de -mento com verbos de semântica de processo revelou-se infrutífera, neutralizada pela incidência morfológica de formações X-izar, que têm semântica de causatividade de processo e condicionam o uso de -ção.
- O *corpus* quase não apresenta ocorrências envolvendo o processo de derivação parassintética com en-[X]-ecer.
- Hipótese relativamente ineficaz: -mento é favorecido em textos mais formais. Isto porque, de 132 formas nominais regulares em -ção e em -mento em EFs, 76.5% preferem o uso de -ção, enquanto 23.4% preferem -mento.
- Grande incidência de -ção relaciona-se, em parte, com a predominância da função semântica denominadora sobre a função

gramático-textual. A contagem nas duas funções teve como resultado 291 ocorrências totais.

- 99 ocorrências de -ção em função gramático-textual → 34%.
- 119 ocorrências de -ção em função semântico designadora → 40.8%.
- 32 ocorrências de -mento em função gramático-textual → 10.9%.
- 41 ocorrências de -mento em função semântico designadora → 14%, refletindo, grosso modo, as proporções gerais encontradas entre -ção e -mento, por um lado e, por outro, as proporções gerais encontradas entre nominalizações de função gramático-textual *versus* nominalizações de função semântico designadora, chega-se à desqualificação da hipótese de uma proporção mais significativa da incidência de -ção com função semântico designadora.
- Hipótese relacionada a fatores morfológicos:

a) -ção:

- Algum fator morfológico estaria ligado à proporção relativa de ocorrências de -ção e de -mento.
- Mais de 60% das formações em -ção ocorrem sobre as bases derivadas, enquanto 40%, sobre bases primitivas.

b) -mento:

- 65% das formas em -mento são em bases primitivas.
- 35% ocorrem em bases derivadas.

Ou seja, bases derivadas favorecem a utilização de -ção, e as primitivas favorecem -mento. Portanto, -ção apresenta muito melhores condições de produção do que -mento, em função de o número de verbos derivados tender pelo aumento mais rápido do que os primitivos.

Em suma, em seu trabalho sobre condições de produção de formas nominalizadas deverbais sufixais no português falado, a autora verifica que:

(a) no português falado, as nominalizações de função semântica designadora predominam sobre as de função gramático-textual, sendo

esta predominância mais acentuada nos diálogos entre dois informante, onde a formalidade é menor e a interatividade maior; (b) as condições de produção do sufixo -ção são consideravelmente maiores que as dos demais sufixos nominalizadores deverbais, sendo que a operação da regra derivacional correspondente é ligada não a fatores semânticos ou discursivos, mas a fatores de ordem morfológica (BASILIO, 1996, p. 30).

Percebe-se portanto, a relevância de seu trabalho com relação à caracterização morfológica do português falado.

### 2.6.2 Villalva (1986)

Villalva (1986), em sua dissertação de mestrado sobre análise morfológica do português, faz uma retomada das dificuldades pelas quais a morfologia passou para encontrar o seu lugar na gramática. Apresenta algumas propostas sobre a organização interna do léxico e sobre a natureza das unidades lexicais, procedendo, a seguir, a uma análise morfológica, que apresenta a distinção entre estrutura interna da palavra e formação de palavras. Retoma, por conseguinte, a análise morfológica a propósito das regras de nominalização em -ção e em -mento, objeto de estudo dessa dissertação. Villalva (1986, p.7) levanta a seguinte hipótese:

as formas derivantes dessas duas regras são temas verbais, selecionando a nominalização em -ção temas verbais que atribuem caso acusativo ao seu argumento interno, e, complementarmente, a nominalização em -mento seleciona temas verbais que não atribuem caso acusativo, quer porque se tratam de verbos intransitivos, quer porque o argumento interno é introduzido por uma preposição, quer porque se tratam de verbos ergativos.

Com relação à formalização dos processos do tipo  $A \rightarrow B$ , em que B é a forma derivada da forma derivante A, temos, conforme Villalva (1986), para a nominalização, o seguinte:

$$\text{Nominalização} \rightarrow \begin{bmatrix} - N \\ + V \end{bmatrix}$$

Villalva (1986) esclarece que regras não são facilmente enumeráveis. Para cada afixo, há uma regra correspondente; todavia, a afixação não esgota os recursos da formação de palavras. Para Villalva (1986), a mudança categorial



(normalmente aquele que é habitual considerar a forma erudita), constituem as formas derivantes, como *subscrito / subscrição* e *abstracto / abstracção*.

Além disso, Villalva (1986) também coloca, entre esses 20%, formas derivantes que são adjetivos (formalmente idênticos a participios passados), como *perfeito / perfeição*, ou *sensato / sensação*. Ela ainda nos coloca que “é possível encontrar formas claramente derivadas de hipotéticos participios passados, que constituiriam igualmente formas derivantes para a nominalização em -ção, a saber \*secto → sector → secção ou \*equado → equador → equação” (VILLALVA, 1986, p.104). Refere, com relação a outras formas, que se pode estabelecer uma relação semântica, encontrando semelhanças fonéticas entre verbo e deverbais; entretanto, não existe uma forma derivante, como nos exemplos *embeber / imbibição*, ou *obter / obtenção*.

Apresenta formas em que o sufixo -ção é reconhecível, mesmo não sendo forma derivada, como em *fracção, loção* ou *tradição*, por exemplo, ou como em participios passados duplos, nem sempre eruditos, constituindo a forma derivante, como em *liberto* → \**liberação* → *libertação* ou *manifesto* → \**manifesção* → *manifestação* ou ainda *oculto* → \**oculção* → *ocultação*. Opostamente, constata ainda que alguns nomes em -ção parecem derivar de hipotéticos participios passados “eruditos”, como *aparição* ou *ambição*. Villalva (1986) também constata que, em formas como *bênção*, o sufixo -ção é átono.

A autora levanta que as novas formas derivantes, obtidas a partir de regras de verbalização, integram-se no grupo mais numeroso. Salienta, também, que, ao considerar o participio passado como forma derivante, não se resolvem todas as 315 formas derivadas do grupo mais restrito, sugerindo, então, que “as formas em -ção sejam consideradas formas derivadas em português, quando a sua estrutura interna for [...] TV [ção] e que as restantes sejam formas analisáveis, mas não obtidas através da aplicação de regras de formação de palavras” (VILLALVA, 1986, p.105).

Com relação ao sufixo -mento, a autora registra, em sua dissertação, 610 formas, apresentando duas com grafia dupla. Ela levanta o dado de que, das 608 formas consideradas, 570, ou seja, 93,75% do total, têm a seguinte estrutura:

[[...] tema verbal [mento]]

Para a autora, as demais 38 formas analisadas são palavras básicas em português. Com relação aos traços de gênero, Villalva (1986) constata que todas as palavras derivadas são temas verbais, ou seja, formas que não requerem especificações de gênero, concluindo que tais propriedades devam ser atribuídas ao sufixo. Do que surge a conclusão que segue:

1. [ção] [+ fem]
2. [mento] [ + masc]

Com relação ao acento, Villalva (1986) constata que tanto -ção quanto -mento são sufixos tônicos. Ela também sugere que, como formas derivantes, estas regras selecionem temas verbais, sendo instâncias do processo de nominalização deverbal. Em função disso, as formas nominais em -ção e em -mento serão formas derivadas apenas se forem registradas ocorrências de verbos correlatos, representando-se da seguinte forma:

$$\begin{array}{ccc} [[ X ] [ção]] [+N] & \rightarrow & [X] [-N] \\ & & [-V] \quad [+V] \end{array}$$

$$\begin{array}{ccc} [[Y] [mento]] [+N] & \rightarrow & [Y] [-N] \\ & & [-V] \quad [+V] \end{array}$$

Quando essas condições não se verificam nas formas em -ção e em -mento, a análise deve ser outra, como nos casos, provavelmente, de palavras básicas, de entradas lexicais, e de não palavras derivadas da regra de nominalização.

A seguir, o esboço das regras de nominalização em [ção] e em [mento], por Villalva (1986):

$$\begin{array}{cccc} [X] \text{ tema verbal} & \gg & [[X] \text{ tema verbal} [ção] & [+N] ] & [+N] \\ & & & [-V] & [-V] \\ & & & [+fem] & [+fem] \end{array}$$

[Y] tema verbal >>> [[Y] tema verbal [mento] [+N] ] [+N]  
 [-V] [-V]  
 [+masc] [+masc]

Villalva (1986) também levanta o que ela sugere serem grupos mais restritos, que podem estar relacionados com processos de verbalização, como em *silabificar / silabificação* e *tracejar / tracejamento*, conforme as estruturas seguintes:

- i. [...ifica] [ção]
- ii. [...iza][ção]
- iii. [...menta] [ção]
- iv. [...ula] [ção]
- v. [...eci] [mento]
- vi. [...ciona] [mento]

Constata, também, que as regras de nominalização em -ção não subcategorizam palavras, mas sufixos, e que há relação entre nominalização deverbal e classificação sintática dos verbos, indicada no léxico, bem como ponderou que a regra de nominalização em -ção se aplica a temas verbais que, possuindo pelo menos dois argumentos, subcategorizam um SN, ao qual atribuem caso acusativo. Como nos lembra a autora, a regra de nominalização em -mento se processa a partir de temas verbais que não atribuem caso acusativo, quer subcategorizem, quer não subcategorizem um SN.

As hipóteses parciais levantadas pela autora não pretendem explicar a formação de todos os nomes onde é possível identificar os sufixos -ção e -mento, mas apenas aqueles que se crê serem o resultado possível da aplicação das regras atualmente disponíveis na gramática do português. Ela nos lembra que as regras de nominalização em -ção e em -mento têm conhecido restrições de seleção diferentes destas que as caracterizam hoje. Entretanto, a autora faz a ressalva de que a reformulação de palavras não parece subentender o desaparecimento das palavras por si derivadas. Dessa forma, explica-se a

coexistência de nomes em -ção e em -mento, como *lavação/lavamento*, *fundação/fundamento*.

As conclusões da autora relacionadas à nominalização e aos sufixos -ção e -mento, dão conta de que:

- 1) As entradas lexicais são processadas por um conjunto de regras de formação de palavras, que são concretizações dos processos de verbalização, adjetivação ou nominalização.
- 2) A análise das regras de nominalização em -ção e em -mento nos mostra que nem todas as formas como

[ [X] [ção] ]	[+N]	e	[ [X] [mento] ]	[+N]
[-V]			[-V]	
[+fem]			[+masc]	

são obtidas através de regras que integram o sistema atual de regras de formação de palavras da gramática do português. As regras disponíveis subcategorizam sufixos e não palavras.

- 3) Os sufixos subcategorizados são sufixos de tema verbal com estruturas categoriais características: no caso de -ção, verbo atribui caso acusativo ao SN que subcategoriza. No caso de -mento, o verbo não atribui caso acusativo.
- 4) Co-ocorrências de nomes em -ção e em -mento originam-se hipoteticamente em fatores de ordem diacrônica.

### 2.6.3. Sandmann (1996)

Este autor, em sua investigação sobre formação de palavras novas em português, mais precisamente no que tange ao estudo dos sufixos -ista, -inho, -ismo, -ção e -mento, afirma que -ção e -mento são os únicos sufixos que formam substantivos a partir de radicais verbais, e os inclui como sendo, dentre os sufixos estudados, os mais produtivos na formação de substantivos. Para Sandmann (1996), -ção e -mento são dois sufixos de igual função, havendo bloqueio entre os substantivos deverbais que se formam a partir deles. Contudo, o autor cita que podem haver restrições fonológicas eufônicas

que conduzem à escolha pelo uso de um sufixo em detrimento de outro. Sandmann (1996, p. 162) destaca que, “no estudo da formação de palavras, há um fenômeno que recebe de Aronoff (p.43) a denominação de ‘blocking’, ou seja, é possível que uma palavra produzida por uma regra possa tornar-se inaceitável, se o conceito que ela representa já é denominado por uma outra palavra na língua. Entretanto, o autor constata:

Em se tratando dos substantivos pós-verbais em -ção e -mento, isso não acontece necessariamente. As formas já registradas no Aurélio *debilitação*, *desfiguração*, *indiciação* e *formigamento* não bloquearam a formação de *debilitamento*, *desfiguramento*, *indiciamento* e *formigação*. O mesmo vale para a formação nova *reacionar* [...], cuja formação não foi impedida pela forma mais velha *reagir*. Restrições fonológicas, melhor dito eufônicas [...], levaram à formação de *regulamento* → *regulamentar* → *regulamentação*; *instrumento* → *instrumentar* → *instrumentação*, ao invés de *regulamento* e *instrumentamento* (SANDMANN, 1996, p. 162).

Cabe lembrar que o *corpus* analisado pelo autor contou com 1128 formações novas, em que, dessas, 767 palavras foram formadas por derivação (8 derivações regressivas, 27 conversões, 4 derivações parassintéticas, 298 prefixações, 430 sufixações, dentre as quais 282 substantivos, 98 adjetivos, 35 verbos e 15 advérbios). Com base nos dados, é possível, de certa forma, generalizar que as derivações são responsáveis por um número expressivo de novas formações em português, sendo, portanto, os modelos mais produtivos dessa língua. Entre essas derivações, Sandmann (1996) contabilizou 28 novas palavras formadas por -ção e 25 formadas por -mento, sufixos considerados de igual função.

Conforme ele, não é sempre fácil averiguar a razão da alternância entre a escolha pelo uso de formações em -ção e em -mento. Todavia, observou que, das 28 palavras novas formadas em -ção, 19 são derivadas de verbos terminados em -izar, como em *cartelizar / cartelização*, por exemplo. Observou também que somente um verbo em -izar tornou-se base de substantivo terminado em -mento (*enraizar / enraizamento*).

Sandmann (1996) também pôde constatar, com relação à natureza das regras de formação de palavras, formas duplas, ou seja, uma em -ção e uma em -mento. O autor nos coloca que, no dicionário Aurélio, temos formas como *debilitação*, *desfiguração*, *indiciação*, e, em seu *corpus*, foram encontradas formas como *debilitamento*, *desfiguramento* e *indiciamento*. O autor salienta que,

em compensação, no referido dicionário, há o registro de *formigamento*, enquanto o *corpus* apresentou *formigação*.

Sandmann (1996) aponta, portanto, que as derivações deverbais -ção e -mento não se bloqueiam mutuamente, podendo conviver lado a lado na língua como substantivos sinônimos, o que contraria, de certa forma, a afirmação de Basilio (1980, p. 9), quando esta afirma que, em português, não se tolera *divulgamento* por já existir *divulgação*. Essa discussão está na base de nosso trabalho, uma vez que os grupos de fatores examinados podem contribuir para sabermos o que está na base de escolha entre um sufixo ou outro.

Sandmann (1996) também registra outros casos peculiares em seu estudo:

- O verbo *direcionar*, derivado do substantivo *direção*, parente de *dirigir*, perdeu o caráter dinâmico que indica ação, porém algo estático, então, formou o substantivo abstrato *direcionamento*.
- O verbo *posicionar*, derivado do substantivo *posição*, parente de *pôr*, perdeu o caráter dinâmico que indica ação, porém algo estático, então, formou o substantivo abstrato *posicionamento*.
- O verbo *gerenciar*, derivado do substantivo *gerência*, parente de *gerir*, perdeu o caráter dinâmico que indica ação, porém algo estático, então, formou o substantivo abstrato *gerenciamento*.

Além disso, salienta que, provavelmente, por motivos eufônicos, preferiram-se as formações em -mento, porque, com o sufixo -ção, teríamos *\*direcionamento*, *\*gerenciamento*, *\*posicionamento*. Em contrapartida, como veremos no Quadro 2 a seguir, Sandmann (1996) também observa o seguinte:

- Da palavra *regulamento*, derivou-se *regulamentar*. Por motivos eufônicos, criou-se *regulamentação*, e não *regulamentamento*.
- Da palavra *instrumento*, derivou-se *instrumentar*. Por motivos eufônicos, criou-se *instrumentação*, e não *instrumentamento*.

Sandmann (1996) coloca que *\*regulamentamento* e *\*instrumentamento* não se formaram, portanto, porque se evita a repetição de sons iguais do sufixo

e do final de palavra, dando lugar, então, para as novas formas *regulamentação* e *instrumentação*. O autor também nos remete a casos bem interessantes, com relação à formações de substantivos que indicam ação, os quais o autor coloca como exemplo:

- **Atendimento** surgiu ao lado de **atenção** (que perdeu aspecto dinâmico);
- **Recebimento** surgiu ao lado de **recepção** (que perdeu aspecto dinâmico);
- **Ressurgimento** formou-se ao lado de **ressurreição** (como especialização de sentido, a saber “*ressurreição de Cristo*”);
- **Salvamento** formou-se ao lado de **salvação** (como especialização de sentido, a saber “*salvação no sentido religioso*”);
- **Plantação** (derivação de *plantar*) sentido mais estático aquilo que se plantou, surge ao lado de **Plantio** (derivação de *plantar*), que tem sentido mais dinâmico, ou seja, o ato de plantar;
- **Atropelo** (derivada de *atropelar*) formou-se por derivação regressiva, significando “*pressa, confusão*” e surge ao lado de **Atropelamento** (derivada de *atropelar*), eu indica “ação de *atropelar*” sendo, portanto, o substantivo designativo de ação.

Com relação a muitos substantivos designativos de ação terminados em -ização, como *viabilização*, ou *mexicanização*, por exemplo, Sandmann (1996) coloca que não foi encontrado, nem no Aurélio, nem no *corpus*, um verbo correspondente em -izar. O autor sugere, então, duas possibilidades de interpretação para este fato:

- 1) Admitir-se um sufixo duplo, como -ização, o que o autor sugere ser um caso especial na sufixação do português, salientando que, dessa forma, não teríamos mais substantivos designativos de ação deverbais, uma vez que a base seria um adjetivo, como demonstrado por Sandmann (1996) em (*viável / viabilização*) ou no substantivo (*Saara / saarização*). Devido a esse problema, o autor sugere uma segunda interpretação;

- 2) Paralelismo com outras cadeias de sufixação, como em *real / realizar / realização*, em que, segundo o autor, está registrado o verbo. Tal interpretação permite admitir, quando houver substantivos designativos, um verbo em -izar como uma etapa intermediária entre o início e o fim da cadeia. Sandmann (1996, p. 52) aponta que este verbo estaria “presente no corpo fônico, no conteúdo do substantivo em -ização e na consciência do falante/ouvinte”, ainda que esse verbo não tenha sido formado ou formulado de forma explícita.

A seguir, revisamos o estudo de -ção e de -mento feito por Rocha (1999).

#### **2.6.4 Rocha (1999)**

O autor descreve o fenômeno da nominalização em português, tendo como pressuposto uma visão lexicalista da morfologia. Para tanto, ele toma como base algumas propostas teóricas, como a noção de redundância lexical, desenvolvida por Jackendoff (1975) e a concepção de produtividade lexical, segundo a qual o falante pode produzir, a todo momento, novos itens lexicais, de acordo com a sua competência lexical. Rocha (1999) também toma por base o fato de que, conforme Basilio (1980), a língua apresenta dois tipos de regra morfológica: a RAE (Regra de Análise Estrutural), destinada ao reconhecimento de estruturas morfológicas de palavras já existentes na língua, e a RFP (Regra de Formação de Palavras), destinada à formação de novos itens lexicais. Por fim, Rocha (1999) retoma a noção de padrão lexical desenvolvido por Basilio (1980).

Com relação à nominalização, o autor sugere ser, este, um fenômeno morfológico caracterizado pela formação de nomes a partir de verbos. Para o linguista, dado um verbo, é possível prever a existência de um nome derivado correspondente, com o sentido de “ato, efeito, processo, fato, resultado, estado, evento, ou modo de X” (GUNZBURGER, 1979), podendo, o produto, ser uma forma institucionalizada da língua ou uma formação nova, como por exemplo,  *fingir / fingimento, malhar / malhação*. O autor coloca que, assim, caracteriza-se o que chama de “nominalização *strictu sensu*” (ROCHA, 1999, p. 5), descrevendo suas propriedades. Entre elas, o componente semântico, que o

autor sintetiza em uma regra que Gunzburger (1979) chama “ato de X”. Outra característica é a extensão de sentido, quando uma forma nominalizada pode ser usada como ato de X ou com uma significação específica, como em *declaração* (ato de declarar) e *declaração* (documento).

Rocha (1999) salienta que há casos de extensões de sentido generalizadas, com sentido de coletivização (*administração, direção...*), de evento (*exposição, casamento...*), de concretização (*construção, estacionamento...*) ou casos de extensões de sentido idiossincráticas, como em *declaração* (de amor), *estabelecimento* (comercial). Além dessas duas características da nominalização, o autor cita o bloqueio paradigmático e o desbloqueio, ou seja, pode ocorrer de um determinado nominal bloquear o surgimento de possíveis formas concorrentes. Porém, como o bloqueio paradigmático não é um fenômeno geral e irrestrito, há quatro tipos de desbloqueio: o rotulativo, quando ocorrem nominais específicos, como de profissões ou de situações especiais; o cumulativo, quando o nominal, além de ser ato de X, apresenta-se também com outro componente semântico (semântica de segundo grau), como em *estudo* / *\*estudação* (exemplos da linguagem coloquial); o estilístico, que consiste numa formação nova mais expressiva, na avaliação do falante, do que a já existente; e o desbloqueio esporádico, que consiste numa troca de sufixo acidental, como no uso de *acoplação* por *acoplamento*, ou *aceleramento* por *aceleração*, entre outros.

Rocha (1999) também cita casos de verbos de ligação, ou auxiliares e indicadores de aspecto, que não encontram a forma nominalizada correspondente, como *\*acabamento* / *acabar*, por exemplo. Cita ainda a inércia morfológica, quando é possível uma forma ocorrer na língua, mas por uma questão de “imobilismo linguístico”, ela não apresenta existência real e a lexicalização, quando, na aplicação da RAE a uma formação cristalizada do português, ocorrem irregularidades ou desvios da regra quanto aos aspectos fonológico, morfológico, sintático ou semântico (BAUER, 1983, p. 42-61; SCALISE, 1984, p. 25, ROCHA, 1998, p. 50). Rocha (1999, 2008) apresenta as características dos principais sufixos nominalizadores do português, dos quais nos interessarão as características apontadas para -ção e para -mento. O autor afirma que -ção e -mento formam substantivos abstratos a partir de verbos, como

em *fingimento*, *padecimento* e *terceirização*. (ROCHA, 2008, p.111). Eles são considerados sufixos concorrentes, ou seja, embora sejam distintos sob o ponto de vista fonético, apresentam o mesmo sentido e/ou função (ROCHA, 2008, p. 110-111), salientando; contudo, que os sufixos só podem ser considerados concorrentes “se as bases pertencerem às mesmas categorias lexicais” (ROCHA, 2008, p. 162).

Rocha (1999, p. 23) coloca que -ção é o sufixo mais produtivo do sistema linguístico do português, apresentando inúmeras formações já cristalizadas na língua, regulares ou lexicalizadas. Considera, em seu trabalho, o sufixo -ão como variante do -ção, por exemplo, nas palavras *persuasão* ou *exaustão*, declarando que é possível apontar vários exemplos de nominais criados há pouco na língua, formados a partir da RFP:  $V \rightarrow [ [ V ] -ção ] N$ , citando a lista de 443 verbos levantados por Basilio, em seu livro *Estruturas lexicais do português* (1980). Destes, 168 (37.9%) apresentam o sufixo -ção.

Com relação a -mento, Rocha (1999, p. 23) afirma que este também é um sufixo bastante produtivo em nosso sistema linguístico e apresenta várias formações institucionalizadas. Entretanto, lembra-nos de que existe uma particularidade relacionada a ele - o fato de que as formas nominalizadas com base na regra  $[[V]-mento]N$  são regulares -, apontando que não há casos de lexicalização estrutural relacionada a palavras formadas por este sufixo. O autor destaca, ainda, que há formas cristalizadas de formações em -mento, bem como formações novas. Citando novamente a lista de Basilio (1980), afirma que os nominais em -mento representam 13,0% dessa lista.

Rocha (1999, p. 36) afirma, também, que “os sufixos -ção, zero e -mento, além de integrarem inúmeros itens já cristalizados na língua, participam da formação de várias palavras novas, o que comprova a sua elevada produtividade no português contemporâneo.” Citando estudos de Basilio (1990), Rocha (1999) salienta que bases derivadas com os sufixos -izar e -ficar potencializam formações nominalizadas em -ção. Já as derivadas com o sufixo -ecer potencializam formações em -mento. Contudo, indica que a categorização da base leva em conta, além de características ou de traços morfológicos, traços fonológicos. Ele justifica exemplificando que bases terminadas em -i[C]ar (C = consoante) combinam com -ção e que bases

terminadas em -ecer combinam com -mento, ainda que sejam bases primitivas. Afirma, ainda, que “a formação de nominais com -ção, zero e -mento está relacionada com a caracterização fonológica da base” (ROCHA, 1999, p. 37). Estabelece que as bases terminadas em i[C]ar favorecem a opção por -ção; bases terminadas em -ecer favorecem -mento; e bases com outras terminações permitem a adição de sufixos variados.

Rocha (1999) menciona também o que ele chama de sufixo -ção iterativo, ou seja, aquele que apresenta um componente semântico secundário de repetição, afirmando que esse uso é específico, ou seja, não ocorre com outros sufixos nominalizadores. Além disso, coloca que sua ocorrência é exclusiva do linguajar informal, tendo como propriedade semântica a ideia de iteratividade, bem como a ideia de ato de X. O autor cita, como exemplos dessa ocorrência, casos como *Parem com essa bateção de porta!* ou *Vocês têm que parar com essa faltação de aula* (ROCHA, 1999, p. 40), o que indica que a maioria dos verbos aceita o -ção iterativo, sendo possível encontrar exemplos de seu uso nas conversas informais do cotidiano.

Contudo, salienta que há alguns verbos que não aceitam esse sufixo, como verbos que apresentam nominais em -ção neutro, visto já apresentarem um emprego consagrado na língua, como em *preparar/preparação*, ou *consagrar/consagração*. Todavia, caso de verbos com nominais lexicalizados formados com -ção neutro podem passar por uma recuperação morfológica, sendo possível apresentarem -ção iterativo. Por exemplo, *natação/nadação* (ROCHA, 1999).

Os verbos monossilábicos também não aceitam -ção iterativo, conforme o autor, por formarem palavras aparentemente não-naturais, como *crer/\*creção*, ou *vir/\*vição*, ou ainda por bloqueio homofônico (*poção/\*poção*, por exemplo). Rocha (1999) também coloca entre os verbos que não aceitam -ção iterativo os verbos utilizados em linguagem formal, porque o -ção iterativo é próprio da linguagem coloquial. Também os verbos atributivos não aceitam tal sufixo, por terem a função exclusiva de atribuir características, como em *O tecido mede três metros*, por exemplo. Verbos terminados em -cionar, -cinar e -ciar não aceitam o -ção iterativo por questões fonológicas, bem como verbos terminados em -ecer, por potencializarem o uso de -mento.

Ele prossegue dizendo que tanto -ção neutro quanto -ção iterativo são o mesmo sufixo, diferenciando-se apenas pelo fato de -ção iterativo apresentar o sentido que lhe é próprio, acrescido do sentido de repetição (semântica de segundo grau), o que sugere uma extensão de sentido (ROCHA, 1999).

Com relação à escolha dos sufixos nominalizadores e o tipo de texto em que os mesmos serão aplicados, o linguista conclui que:

- (a) O sufixo zero é o mais empregado tanto no TD quanto no TN. Os textos narrativos são um pouco mais favoráveis (5,9%) ao emprego desse sufixo.
- (b) Em segundo lugar aparece o sufixo -ção, nos dois tipos de texto, com um ligeiro predomínio (2,8%) no texto dissertativo.
- (c) O sufixo -mento aparece em terceiro lugar no TD e em quarto lugar no TN. Pode-se concluir que os textos dissertativos são mais favoráveis (+7,4%) ao emprego de formas nominais com o sufixo -mento (ROCHA, 1999, p. 50).

Dessa forma, Rocha (1999) consegue trabalhar algumas questões relacionadas à nominalização e relacionadas aos sufixos estudados neste trabalho, levando-nos a crer que, de fato, “o léxico português, sob o ponto de vista de sua estruturação morfológica, constitui um conjunto harmonioso, funcional e sistemático, com regras que fornecem a essa estrutura princípios gerais de organização” (ROCHA, 1999, p. 51).

### **2.6.5 Maroneze (2005)**

Em sua dissertação intitulada *Um estudo da nominalização no português do Brasil com base em unidades lexicais neológicas*, o autor tenta descrever os aspectos da formação de palavras no português brasileiro: os nominais, ou seja, substantivos abstratos derivados de verbos, com base nos modelos teóricos de Bybee (1988) e Langacker (1987), dando ênfase ao estudo das tendências às restrições de uso dos sufixos -ção, -mento, -agem, -da, -nc(i)a, bem como ao estudo da derivação regressiva.

Maroneze (2005) trata da descrição de certas características semânticas, sintáticas e discursivas destes nominais e sobre como esses sufixos nominalizadores e os nominais são descritos nos dicionários de língua do português brasileiro. Em seu trabalho, o termo nominalização é empregado na

acepção estrita de Rocha (1999), diferindo de substantivo deverbais (derivação regressiva).

Sua coleta de dados deu-se através de textos jornalísticos de *O Globo* e *Folha de S. Paulo* e das revistas *IstoE* e *Veja*, nos anos entre 1993 e 2001. O autor analisou 170 nominais neológicos, com a finalidade de verificar se tais formações obedeciam às tendências e restrições de uso descritas e se era possível detectar tendências novas. Sua base de dados conta com 13.572 unidades lexicais neológicas, apresentando mais de 24.600 ocorrências. Desse total, cerca de 1% são formas nominalizadas: cento e doze formações com o sufixo -ção, trinta formações com o sufixo -mento, treze formações com o sufixo -agem, cinco formações com o sufixo -da, sete formações com o sufixo -nc(i)a e quatro derivações regressivas.

O autor considera como neologismos as unidades lexicais não incluídas no *corpus* de exclusão que consiste no conjunto de dicionários da língua geral, parâmetro para que se considere uma unidade lexical como neológico ou não-neológico. Referente aos sufixos -ção e -mento, Maroneze (2005) representa-os sob os seguintes esquemas:

- [AÇÃO DE V / V-ção]
- [AÇÃO DE V / V-mento]

Passa então a enumerar as possíveis restrições de uso para os sufixos em questão. A respeito do sufixo -ção, Maroneze (2005) salienta que este é o sufixo mais frequentemente utilizado entre os nominais portugueses, aplicando-se a verbos de todas as três conjugações. Todavia, o autor aponta que, com verbos de segunda conjugação, este sufixo apresenta-se somente em nominais irregulares, em que a forma recupera a raiz latina. Aponta também que muitos nominais em -ção de terceira conjugação e alguns da primeira apresentam a mesma característica.

Maroneze (2005) cita exemplos de nominais formados em -ção, entre eles, verbos da primeira conjugação sem irregularidades na base, como *citar/citação*, e com irregularidades na base, como *nadar/natação*; verbos de segunda conjugação com irregularidade na base, como *perceber/percepção* e verbos de terceira conjugação sem irregularidades na base, como

*definir/definição* e com irregularidades na base, como *dirigir/direção*. Aponta também que o sufixo -ção é o único utilizado com verbos que apresentam os sufixos -izar e -ficar, além de destacar que possivelmente haja uma tendência a se nominalizar com -ção verbos terminados em i(Consoante)ar, como em *agitar/agitação*, lembrando-nos de que essa tendência também foi apontada por Rocha (1999), podendo ser expressa, segundo Langacker (1987), através do esquema [Ação de V -i(C)ar / V -i(C)ação].

O autor também salienta outra tendência interessante: a de que os verbos derivados de bases terminadas em -mento, ainda que este não seja considerado um sufixo, nominalizam, preferencialmente, em -ção, como em *alimentar/alimentação* ou *experimental/experimentação*, entre outros. A última observação com relação ao uso de nominalizações em -ção feita pelo autor é com relação ao que a literatura chama de -ção iterativo (Rocha, 1999), embora o autor não se demore nas observações sobre seu uso.

A respeito de formações de nominais a partir do sufixo -mento, Maroneze (2005) destaca que este também se une a verbos de todas as três conjugações, mencionando que, nos verbos de segunda conjugação, a vogal temática /e/ modifica-se para /i/. Para nominais formados em -mento, o autor cita, entre eles, verbos de primeira conjugação, como *acompanhar, acompanhamento*; verbos de segunda conjugação, como *agradecer/ agradecimento*; verbos de terceira, como *ferir/ferimento*.

Ele constata que os verbos formados pelo sufixo -ecer (frequentemente parassintéticos) nominalizam-se exclusivamente com -mento (*entristecer/ entristecimento*). Lembra-nos de que, também conforme Rocha (1999), surge uma provável tendência a se utilizar -mento com verbos terminados em -e[s]er, como em *agradecer/ agradecimento*. Maroneze (2005) traz à baila achados de outros autores, ao afirmar que não apenas os verbos em-[X]-ecer preferem a nominalização em -mento, mas todos os parassintéticos, como *aprofundar/ aprofundamento*, ou *aproveitar/ aproveitamento*, entre outros, sendo possível, portanto, postular-se, mais uma vez, um esquema como [Ação de V (PARASSINTÉTICO) /V -mento]. O autor destaca ainda que:

[...] ainda em Albino (1993: 41), encontra-se referência ao trabalho de Gamarski (1984), que demonstra que verbos frequentativos em -ear

e -ejar são quase que exclusivamente nominalizados com -mento: bombeamento, sucateamento, gotejamento (exemplos de Albino) (MARONEZE, 2005, p.44).

Ele estabelece um paralelo com o que observa sobre o sufixo -ção e aponta que, também para o sufixo -mento, há a tendência de se adicionar tal sufixo a verbos derivados de bases terminadas em -(C)ao, como em *congestionar* → *congestão* → *congestionamento*, ou *posicionar* → *posição* → *posicionamento*, o que pode ser consequência da tentativa de se evitar a repetição de fonemas em sequência. Por fim, Maroneze (2005) cita Basilio (1993), quando esta afirma que verbos derivados tendem a ser nominalizados com -ção e os primitivos, com -mento.

Também com relação a restrições de uso dos sufixos nominalizadores, Maroneze (2005) cita outros casos de restrições para o uso destes nominais, como os estudados por Rocha (1999), por exemplo, o bloqueio paradigmático que denota que não se forma um novo nominal com um sufixo diferente, mas com exatamente o mesmo significado de outro já existente; contudo, pode-se formar um novo nominal com significado distinto, como em *ligação/ligamento*.

O autor cita o caso de verbos usados na linguagem coloquial, que aparentemente recusam nominalizações, visto estas serem mais frequentes em discursos formais; bem como o fato de os falantes não criarem nominais, muitas vezes, por receio de romper com a língua padrão. Aponta que verbos de ligação, auxiliares e alguns que indicam aspecto rejeitam nominais, devido a seu uso semântico e sintático e encerra citando a inércia morfológica, que dá conta de casos em que a nova forma é perfeitamente possível na língua; entretanto, não foi criada ainda.

Na análise relacionada a seu banco de dados, Maroneze (2005) conclui que, dos 170 nominais neológicos analisados, -ção está entre os sufixos mais frequentes, sendo o que mais forma neologismos (112 ao todo), sendo também o mais frequente em nominais consagrados. O autor constatou, inclusive, que o esquema [AÇÃO DE V / V-ção] é tão forte que se aplica até mesmo em casos que rompem com a restrição relacionada à impossibilidade de se unir verbos da segunda conjugação.

Dos 112 nominais neológicos em -ção estudados, 95 são formados a partir de verbos em -izar e cinco a partir de verbos em -ficar, num total de 100 ocorrências, o que indica que a maioria dos nominais formados com o sufixo -ção, em seu banco de dados, estão nesse grupo. O autor salienta, ainda, que, de forma curiosa, muitos dos nominais em -ção formaram-se a partir de verbos não atestados, ou neológicos, como em *\*amorfização*, de *\*amorfizar*, ou *\*bicicletização*, de *\*biciletizar*, entre outros. Destaca também que muitos são formados a partir de nomes próprios, como em *\*peemedebização*, da sigla PMDB (Partido do Movimento Democrático Brasileiro). Maroneze (2005, p. 76) sugere, então, que:

[...] poder-se-ia analisar -ização como um único sufixo, relacionado a -izar da mesma forma que, por exemplo, -logo é relacionado à logia (biólogo / biologia), ou -nte é relacionado à -nc(i)a. Entretanto, os sufixos -izar e -ção são sentidos como sufixos distintos, o que não ocorre com -ia, por exemplo. O modelo de Bybee permite analisar os casos de -ização sem o verbo atestado, como se relacionando diretamente a outro nominal em -ização.

O autor evoca o exemplo dado por Bybee (1988), conforme Figura 1:



**Figura 1:** Exemplo de -ização  
**Fonte:** Maroneze (2005).

Ele afirma que também é possível analisar o fenômeno como um esquema à maneira de Langacker (1987): [AÇÃO DE TORNAR(-SE) X / X-iza-ção], sugerindo que é possível formar *mensalização*, por exemplo, sem que se precise formar *mensalizar* primeiro. Em sua pesquisa, o autor levanta que, excluindo-se os nominais em -ização e -ficação, restam doze neologismos. Com exceção do nominal *\*ferveção*, todos os demais são derivados a partir de verbos da primeira conjugação, sendo apenas quatro deles sem conotação jocosa, o que pode indicar que o sufixo -ção possa estar

assumindo essa característica. O autor ressalta que, dos oito nominais restantes, dois são mais claramente casos de -ção iterativo, cita, ainda, mais alguns casos em que se poderiam considerar formações com -ção iterativo; entretanto, sem tanta segurança quanto à classificação, por poderem também ser analisados como “ação de V”.

Por fim, o autor cita dois casos de especialização semântica, a saber *\*saração* e *\*montação*, que já possuem os nominais correspondentes *cura* e *montagem*. Maroneze (2005) conclui, com relação a -ção, que, aparentemente, os neologismos formados com o sufixo -ção aplicam-se a verbos formados por -izar e -ficar, formando, além disso, verbos que se apresentam com conotações familiares ou jocosas, ou ainda com formações que podem ser consideradas trocadilhos ou jogos de palavras, como em *\*aquiagorização*, referência ao extinto programa de tv *Aqui e Agora*.

Com relação aos nominais formados pelo sufixo -mento, o seu banco de dados contém 30 nominais neológicos com tal formação. Desses, 11 possuem formas paralelas, em geral, com sufixo -ção, como em *capotamento* (*capotagem*), *monitoramento* (*monitoração*), *depilamento* (*depilação*), entre outros, havendo também o nominal *desgravamento* como caso de especialização semântica. Já os nominais *\*carreamento*, *macaqueamento* e *patenteamento*, apresentam formas paralelas em -ção e seguem a tendência de se usar -mento a partir de verbos em -ear, sendo mais adequados do que suas formas paralelas.

Em sua análise sobre nominais neológicos, Maroneze (2005) destaca-se por revelar mudanças com relação a algumas restrições ou tendências (que não vêm mais sendo seguidas ou que vêm surgindo recentemente). Neste sentido, aponta que o sufixo -ção, por exemplo, vem assumindo conotações que não assumia anteriormente, como o fato de parecer semanticamente vazio somente quando se une a verbos em -izar, também sendo possível afirmar que -ção vem assumindo conotações familiares ou jocosas.

### 2.6.6 Bastos (2006, 2012)

Em sua dissertação, esta autora trabalha a contribuição ao fazer lexicográfico mediante a observação e a análise dos verbetes de -ção e de -mento, utilizando-se do modelo de Morfologia Construcional proposto por Corbin, em 1987, especialmente em sua adequação descritiva. Seu *corpus* conta com 1225 palavras recolhidas do Novo Dicionário Aurélio - NDA (2004) e do Dicionário Eletrônico Houaiss - DEH (2004). Em sua discussão teórica sobre -ção e sobre -mento, Bastos (2006) disserta a respeito das características gerais e específicas dos dois sufixos nominalizadores, a partir de gramáticos especialistas.

A autora, tomando por base autores como Rocha (2003), Cunha e Cintra (1985), Sandmann (1996), Borba (2003) e Basilio (2004), inicia destacando as propriedades convergentes entre os sufixos -ção e -mento. Salientando que, conforme as ideias dos autores analisados em seu trabalho, tanto -ção quanto -mento são aplicados a bases verbais, formam substantivos (mais especificamente abstratos), associam-se a um sentido múltiplo, pertencem a um conjunto de sufixos nominalizadores e, dentre esse conjunto, apresentam-se como os mais produtivos.

Bastos (2006) destaca que -ção e -mento são concorrentes, conforme Rocha (2003), com correspondência, conforme Almeida (1994), de função, conforme Sandmann (1996), podendo ser até mesmo semanticamente vazios, conforme Basilio (2004). A autora afirma que a escolha pelo uso de um dos sufixos na formação de substantivos abstratos mostra-se arbitrária, de acordo com Borba (2003) e em distribuição aleatória, de acordo com Monteiro (2002), parecendo associarem-se a radicais verbais, sofrendo, eventualmente, restrições morfológicas/fonológicas que potencializam a escolha por um ou por outro sufixo, de acordo com Sandmann (1996). Bastos (2006), por fim, salienta que, em linha com Sandmann (1996), há casos de formas duplas. Por outro lado, em linha com Monteiro (2002), há casos de formas paralelas, sendo que os sufixos analisados não se bloqueiam mutuamente.

Após a análise das propriedades convergentes entre -ção e -mento, Bastos (2006) destaca as propriedades divergentes entre tais sufixos. Com

relação ao sufixo -ção, a autora remete-nos a Monteiro (2002), que traz um caso de restrição de natureza morfológica, quando verbos com sufixo -ec(er) não formam substantivos com acréscimo em -ção, lembrando que Basilio (2004) é categórica ao afirmar que a estrutura morfológica X-ecer leva à nominalização em -mento. Bastos (2006) refere, ainda, à tendência de se preferir o uso de -ção nas formações com verbos em -mentar.

Bastos (2006) salienta que, conforme posições de diferentes gramáticos e teóricos, é possível chegarmos a algumas conclusões, dentre elas, ao fato de não ser consenso entre os linguistas a identidade formal do sufixo -ção. Além disso, é admitida a hipótese de alomorfia da base, em função da adjunção da forma sufixal à base vernácula.

Paralelo a esse fato, Bastos (2006) coloca que não há reflexões aprofundadas acerca da natureza da variação prefixal (das formas apresentadas como equivalentes), ou seja, se resultam de variações alomórficas, ou se são acrescidas de um elemento novo, externo à raiz, ou, ainda, se é apenas incluída a vogal temática do verbo de origem. Diz ser possível concluir, também, que as restrições e preferências de uso tornam a arbitrariedade relativa e que, além disso, há palavras não atestadas no dicionário, em função dos respectivos verbos de origem não constarem nos registros lexicográficos.

Com relação às especificidades ao emprego de -ção, Bastos (2006) resume que, com relação às situações de restrição de uso de -ção, temos:

[X-ecer]<sub>v</sub> → ~ [V-ção]<sub>N</sub>                      [X-cionar]<sub>v</sub> → ~ [V-ção]<sub>N</sub>

E com relação às situações de preferências de uso, temos:

[X-mentar]<sub>v</sub> → [V-ção]<sub>N</sub>                      [X-izar]<sub>v</sub> → [V-ção]<sub>N</sub>

Com relação ao sufixo -mento, a linguista não observou discordâncias quanto à possibilidade de variação da forma de -mento por parte da literatura especializada e aponta que “a questão central relativa a -mento diz respeito, não à forma, mas aos sentidos que lhe são associados” (BASTOS, 2006, p. 63), havendo unanimidade quanto à origem latina desse sufixo nominal. A autora, citando Cunha (1999, p. 513), reforça que muitos dos “substantivos portugueses oriundos de verbos” foram formados com esse sufixo ainda “no próprio latim” e salienta que, tanto Cunha (1999) quanto Bechara (2004), têm reservas ao

classificar os substantivos formados por -mento como abstratos. Todavia, cita que outros teóricos, entre eles Monteiro (2002) e Rocha (2003), consideram -mento sufixo formador de substantivo abstrato, assim como -ção.

Bastos (2006) levanta várias acepções para -mento, além de aludir à sugestão de Sandmann (1996) de que há motivos eufônicos que potencializam a escolha de -mento em nomes formados por verbos terminados em -ciar ou -cionar. Ao mesmo tempo, o sufixo -mento é preterido diante da terminação verbal -mentar, optando-se, nesses casos, pelo uso de -ção. Bastos (2006) conclui, a partir da afirmação de Basilio (2011) e de Sandmann (1996), que verbos terminados em -izar potencializam o uso de -ção, não privilegiando, conseqüentemente, a escolha por formações nominais em -mento.

A autora questiona, ainda, o posicionamento de outros estudiosos que deixam dúvida com relação aos sentidos possíveis de palavras formadas por -mento, bem como a maneira como se dá a formação dessas palavras. Remete a uma sutil discussão de linguistas acerca do caráter concreto ou abstrato dos nomes formados com o sufixo -mento, questionando se há primazia por parte de uma dessas classificações (concreto/abstrato), nas formações em -mento. Ela termina questionando a classificação de -mento: se é, de fato, um sufixo ou um simples segmento.

Quanto às particularidades do emprego de -mento, similarmente a -ção, Bastos(2006) coloca que há:

- Situações de restrição de uso:

[X-mentar]<sub>v</sub> → ~ [V-mento]<sub>N</sub> [X-izar]<sub>v</sub> → ~[V-mento]<sub>N</sub>

- Situações de preferência de uso:

[X-ecer]<sub>v</sub> → [V-mento]<sub>N</sub> [X-ciar/-cionar]<sub>v</sub> → [V-mento]<sub>N</sub>

A amostra final foi composta por 1225 palavras, sendo 611 terminadas por -ção e 614 por -mento, retiradas dos dicionários vernaculares DEH e NDA, mediante busca por nomes terminados por -ção e com -mento, sob a mesma base aparente.

Já em sua tese, Bastos (2012) aprofunda o trabalho feito em sua dissertação, no que se refere ao estudo das aproximações e diferenças entre -ção e -mento. Isso porque, conforme Bastos, 2012, p. 12,

ainda não foram respondidas todas as questões que se levantam quanto à natureza e ao emprego desses sufixos, com o que se refere aos sentidos complementares trazidos por cada um ou as restrições que pesam sobre sua aplicação junto a diferentes tipos de bases.

Bastos (2012, p.49) aponta que, na busca por aspectos que diferenciam -ção de -mento, percebe que esses sufixos não são semanticamente idênticos. Na verdade, conforme Monteiro 2002, trazem em si algumas especializações semânticas sutis, atendendo a necessidades da língua. Bastos (2012) limita-se a afirmar que -ção e -mento “cumpram funções linguísticas iguais, mas com funções semânticas diferentes” e salienta que “a diferença entre -ção e -mento não está necessariamente na restrição a um tipo ou outro de base, mas na atualização de sentido de cada afixo em relação à aceção da base sobre a qual atuam.” (BASTOS, 2012, p. 160).

### **2.6.7 Grodt (2009)**

Grodt (2009) discutiu, em sua dissertação de mestrado, o fenômeno da derivação na perspectiva de sua produtividade no português brasileiro, em especial, os processos de derivação parassintética, prefixal e sufixal. A população estudada pela autora foram os moradores de Porto Alegre, tendo como banco de dados o projeto VARSUL. Dentre as 2165 ocorrências dos afixos estudados, Grodt (2009) encontrou um total de 1880 sufixos, tendo percebido que a nominalização foi o processo de formação de palavras mais recorrente.

Conforme os dados da sua análise, o sufixo com maior utilização foi o nominalizador -ção, com 314 ocorrências, seguido por -idade, -eiro e -mento, com 226, 199 e 195 ocorrências, respectivamente.

Com relação à análise feita sobre o grau de escolaridade de sua amostra, Grodt (2009) constatou que os sufixos -al, -idade e -ção obtiveram praticamente empate entre segundo grau e ensino superior, sendo que -ção dispara em relação aos outros afixos com relação à formação de palavras, mostrando-se o afixo mais produtivo da amostra.

Conforme Grodt (2009), entre as formações sufixais, o sufixo mais recorrente foi -ção, seguido por -eiro, -ar/-al, -(i)dade, -mento e -(d)or. Ainda conforme a autora, o tipo de formação de palavras mais produtivo foi a nominalização. Em sua análise, das quatro primeiras colocações, três são agrupadas por formadores de substantivos, o que prova que essa é a categoria de produto mais produtiva nos dados. A base preferencialmente selecionada foi verbal, seguida por substantiva e adjetiva.

De acordo os resultados da pesquisa feita por Grodt (2009), substantivos formados a partir de verbo utilizando-se dos sufixos -ção, -mento e -agem foram formações bastante regulares. Quanto ao sufixo -ção, foram encontradas alomorfias do tipo truncamento, como *rejeitar / rejeição (\*rejeitação) distinguir / distinção (\*dintinguição), superproteger / superproteção (\*superprotegeção), evoluir / evolução (\*evoluição)*. Já em relação a -mento, em todos os casos de base de segunda conjugação, foi encontrado o elemento de ligação -i- entre base e sufixo, como em *esclarecer / esclarecimento (\*esclarecimento), ou envolver / envolvimento (\*envolvimento)*. A autora também constatou que, na regra de formação de palavras:  $[X] v > [[X]v -Y]s$ , em que Y deve ser substituído por -ção, -mento, -(a)gem, -(d)or, e -eiro(a), -ção foi o sufixo que mostrou mais ocorrência nos dados, e a nominalização mostrou-se o mais produtivo na análise. Por fim, Grodt (2009) constatou, em seus dados, que a categoria de produto mais produtiva foi a substantiva.

### **2.6.8 Souza (2010)**

Em sua tese, o autor procura mapear, à luz da linguística cognitiva, a distribuição semântica dos substantivos deverbais em -ção e em -mento, com foco tanto para a formação de tais substantivos quanto para a especialização semântica de cada um, em função do questionamento sobre as razões de um

verbo ser capaz de formar dois substantivos a partir do mesmo verbo no português do Brasil. O autor, em seu trabalho, não trata a nominalização de verbos como um fenômeno morfológico sensível ao fator semântico, mas sim como um fenômeno semântico com repercussão morfológica, contribuindo para uma descrição do léxico com primazia da polissemia sobre a homonímia.

Souza (2010) apresenta a nominalização como um processo de formação de palavras responsável pela expansão do léxico, aponta as regras pelas quais tal processo realiza-se e compara os fundamentos da linguística gerativa aos da linguística cognitiva, redefinindo o conceito de nominalização. Apresenta, também, a questão sobre a interpretação verbal e a nominal com relação aos deverbais em *-ção* e em *-mento*, levantando a hipótese de que a segunda seja superior à primeira. Por fim, retoma questões a respeito da linguística e da filosofia da linguagem.

O autor afirma que substantivos como *colocar / colocação*, ou *argumentar / argumentação* são produtos da RFP  $[X]_v [[X]]_v \text{ÇÃO}]_s$  e coloca que verbos terminados em *-izar* nominalizam-se exclusivamente por esta regra, bem como substantivos de uso privativo nos registros informal e coloquial, sugerindo como exemplos *bater / bateção*, *encher / encheção*, entre outros, que Basilio (2000) trata como exemplos da pejoratividade nas nominalizações.

Com relação ao sufixo *-mento*, Souza (2010) aponta que produtos da RFP  $[X]_v [[X]]_v \text{MENTO}]_s$  são, geralmente, marcados pelo aspecto durativo, como em *convencer / convencimento*, ou *credenciar / credenciamento*, por exemplo. Com relação a especificidades morfológicas, o linguista aponta que todo verbo terminado pelo sufixo *-e(s)cer* deriva substantivo em *-mento*, como em *emagrecer / emagrecimento*. Ainda com relação à especificidade morfológica, afirma o autor ser possível prever que todo verbo terminado em *-izar* deriva substantivo em *-ção*, como em *realizar / realização*.

Souza (2010) esclarece que assume a direcionalidade do processo  $V \rightarrow N$  em seu trabalho, assim como Basilio (1980, 2000) já havia feito. O linguista também levanta a questão do bloqueio discutida por Aronoff (1976), que explica como *divulgação* impede o surgimento de *\*divulgamento*, dentre outros casos. Entretanto, o autor sugere que existam casos de desafio ao bloqueio, em função de aspectos semânticos, quando ocorre mais de uma nominalização para

o mesmo verbo. O autor cita como exemplo casos em que há especialização semântica ou extensão de sentido.

Dessa forma, Souza (2010) concorda com Sandmann (1991, p. 78), quando este diz que a especialização semântica “pode levar à anulação do bloqueio de formas com outro sufixo de função igual: *salvar*, *salvação* e *salvamento*, *ressurgir*, *ressurreição* e *ressurgimento*”, e, também, quando diz que “o desrespeito a determinados bloqueios de regras de formação de palavras pode assumir caráter estilístico, isto é, contribuir para que a mensagem que se queira transmitir [...] chegue mais vivamente ao receptor ou destinatário” (SANDMANN, 1991, p. 80).

Salienta, ainda, que os significados especificados para as formações podem ser tanto regulares quanto idiossincráticos, como nos lembra Basilio (1980, p. 74-75):

[...] toda e qualquer forma nominalizada é semanticamente relacionada ao verbo correspondente, já que nome e verbo partilham, ao menos parcialmente, um significado lexical. Formas nominalizadas podem, é verdade, desenvolver significados posteriores; estes podem ser adições e/ou modificações do significado lexical básico, comum ao verbo e ao nome, ou então podem não ter relação alguma com o significado primário da forma básica. Um exemplo do primeiro caso seria declaração, no sentido especificado de “documento oficial escrito em que se declara alguma coisa”; um exemplo do segundo caso seria impressão, no sentido de “noção vaga”. Casos em que formas nominalizadas, ou quaisquer outras formas, apresentam um significado diferente, mas relacionado ao sentido básico do radical, são normalmente conhecidos como “extensões de sentido”. Algumas extensões de sentido são parcialmente generalizadas, enquanto outras são totalmente idiossincráticas. Assim, por exemplo, o significado “coletivo” em formas nominalizadas, tais como administração, direção, etc., constitui uma extensão generalizada, enquanto em casos como declaração, no sentido de “declaração de amor”, temos uma extensão idiossincrática.

Ele afirma que, conforme Basilio (2004), nos últimos anos, tem-se discutido muito a questão da polissemia, principalmente no que se refere ao desenvolvimento e à expansão da linguística cognitiva. Afirma o autor:

A concepção de nominalização como um processo semântico com contraparte morfológica nos termos em que a estamos propondo indica que a distribuição semântica dos substantivos deverbiais se explica a partir da polissemia do verbo-base. A nominalização transforma significados verbais em significados nominais, o que implica que verbo e nome são tomados como categorias semânticas, não como classes morfológicas, e que a mudança de classe morfológica é um epifenômeno (SOUZA, 2010, p. 63).

O linguista procura, ainda, estabelecer um diálogo entre a linguística e a filosofia da linguagem, “no que tange, principalmente, à substituição da categorização baseada nos princípios aristotélicos pela categorização baseada em protótipos” (SOUZA, 2010, p. 64), apontando, também, que “a interpretação verbal é o significado prototípico e que a interpretação nominal corresponde a um dos significados periféricos das nominalizações” (p. 63). Conforme seus estudos, a interpretação verbal é aquela que remete mais ao significado linguístico, contrapondo-se à interpretação nominal, que remete mais ao significado enciclopédico. Para o autor, essa previsibilidade da interpretação verbal conduz ao significado prototípico, enquanto a imprevisibilidade das interpretações nominais conduz a significados periféricos. Souza (2010) ressalta:

A adequação descritiva de preservar a distinção entre interpretação verbal e interpretação nominal é reforçada ao se identificar como sistemático que alguns substantivos em -ção compartilham somente a interpretação verbal (monitoração/monitoramento, ordenação/ordenamento, recepção/recebimento, salvação/salvamento etc.) ou somente a interpretação nominal (diversão/divertimento, isolamento/isolamento etc.) com os substantivos em -mento correspondentes [...], o que também justifica a não-incidência do bloqueio (SOUZA, 2010, p. 62).

Coloca-nos, o linguista, que “a oposição *episódio / região não-delimitada* como versão cognitiva da oposição *substantivos contáveis / nomes de massa* pode ser considerada como uma subespecificação da interpretação verbal” (SOUZA, 2010, p.62). Este não considera a extensão de sentido como resultado do uso de formações que “nascem” sinônimas, porque, segundo ele, seria necessário rejeitar a noção de bloqueio. Antes, entende que as nominalizações a partir de um mesmo verbo “não passam por extensão de sentido uma vez criadas, e sim que ‘nascem’ semanticamente especializadas” (SOUZA, 2010, p. 63). Assim, percebe que a dupla nominalização ocorre em função de que cada substantivo deverbal supre uma lacuna semântica no léxico. Desta maneira, o autor preserva a noção de bloqueio em função de seu poder explicativo na teoria linguística; entretanto, não aplicável às nominalizações a partir do mesmo verbo. Souza (2010), portanto, coloca a especialização semântica no âmbito das funções dos processos de expansão do léxico, concebidos como operações cognitivas, e não mais no âmbito dos itens lexicais.

Em sua tese, Souza (2010) desenvolve quatro hipóteses:

- 1) Se um verbo não apresentar as restrições semânticas nem as restrições morfológicas previstas nas RFPs, tal verbo poderá derivar um substantivo em -ção, -mento ou qualquer outro sufixo produtivo.
- 2) Visto que a função de mudança de classe é satisfeita pela formação de um único substantivo a partir de um dado verbo, a formação de mais de um substantivo não se explica morfológicamente, e sim semanticamente.
- 3) A partir da relação entre -ção e *perfectum* e entre -mento e *inflectum*, devemos analisar a co-ocorrência entre -ção e -mento levando em conta a situação das nominalizações como herdadas ou vernáculas. A expectativa é que formas herdadas apresentem maior número de bases presas e menor índice de co-ocorrência, que formas vernáculas apresentem maior número de bases livres e que a transparência morfossemântica favoreça a co-ocorrência.
- 4) A partir da distinção entre interpretação verbal e interpretação nominal e da co-ocorrência entre -ção e -mento, supomos que o substantivo com interpretação verbal recorte algum aspecto da cena cognitiva, restando saber o que interfere na interpretação nominal do outro substantivo.

O autor propõe, a partir da concepção de nominalização defendida no seu trabalho, a incorporação da oposição entre interpretação verbal e interpretação nominal ao tratamento semântico proposto por Langacker (1987). A partir desta incorporação, duas análises relacionadas à distribuição semântica entre substantivos deverbais em -ção e em -mento foram possíveis: a primeira entende -ção e -mento como sufixos não-especializados semanticamente; a segunda presume -ção e -mento como sufixos especializados semanticamente.

Tais análises têm como objetivo a retomada do que é proposto em seu trabalho. Todavia a segunda análise pressupõe quatro aplicações que se completam e guardam uma diversidade maior de características identificadas nos substantivos deverbais em -ção e em -mento. Souza (2010) corrobora a superioridade da segunda análise em detrimento da primeira, através da “comparação entre a nominalização como processo semântico com contraparte

morfológica e a prefixação como processo morfológico com função semântica “ (SOUZA, 2010, p. 99). Com isso, o autor valida, então, a primeira, a segunda e a quarta hipótese levantadas, refutando, por fim, a terceira.

## 2.7 CATEGORIAS SINTÁTICO-SEMÂNTICAS DOS VERBOS

Nossa dissertação propõe-se a analisar a base verbal dos nominais em -ção e em -mento a fim de verificar se há alguma influência no tipo de verbo envolvido na nominalização e na escolha pela nominalização em -ção ou em -mento. A análise das nominalizações oriundas de verbos que serão analisados neste trabalho, portanto, será realizada com extrema atenção e cuidado, conforme classificação fornecida por Borba (1991), em seu Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil, bem como a nomenclatura desenvolvida pelo autor em seu livro Uma gramática de valências para o Português (1996).

O dicionário tem, como base, a língua escrita no Brasil, na segunda metade do século XX. O material preocupa-se em registrar o uso efetivo do sistema linguístico, num período e local bem determinado, analisando categorias semânticas.

Escolhemos esta fonte de pesquisa para nossos dados, visto contar com um grande número de ocorrências que fazem parte do cotidiano dos falantes brasileiros e que estão registradas de forma efetiva, bem como por apresentar formas atuais e usuais, talvez não contempladas por outros dicionários. Também dada a dificuldade em se classificar todas as bases analisadas em nossa dissertação, podendo, assim, contar com uma referência confiável para tal análise.

Borba (1991) apresenta três objetivos com sua obra: (a) fornecer aos consulentes um instrumento eficiente e ágil quanto ao uso escrito, tanto na recepção, quanto na criação do texto, (b) incentivar a pesquisa de vocabulário bem como a reflexão a respeito do próprio uso da língua, e (c) proporcionar elementos de avaliação das propriedades sintático-semânticas do léxico. Tais objetivos vêm ao encontro de nossa pesquisa neste trabalho, visto que nosso corpus conta com palavras de uso corrente dos falantes do português brasileiro

e objetivamos, entre outros, verificar se o tipo de verbo influencia na escolha pelo uso dos sufixos nominalizadores -ção e -mento.

Em seu livro *Uma gramática de valências para o português*, Borba (1996) sugere um modelo de descrição sintática vinculado a uma teoria gramatical relacionada em termos sintático-semânticos. Considerado como núcleo do predicado e capaz de estabelecer relações com seus argumentos, o verbo tem sua realização em uma frase sujeita à interferência das mudanças semânticas. A partir disso, Borba (1996) propõe um modelo centrado no léxico e tenta esclarecer as relações sintático-semânticas que ocorrem entre os elementos de uma oração.

Então, Borba (1996) organiza os verbos de acordo com quatro classes, seguindo uma classificação sintático-semântica. Essa é a classificação que utilizaremos em nossa análise:

- i) **Verbos de Ação:** expressam uma atividade realizada por um sujeito agente, capaz de realizar uma atividade (física ou não), sendo sua origem e seu controlador. São verbos que apresentam, pelo menos, um argumento, sendo que, em casos em que apresenta dois, o segundo é considerado experimentador. Ex.: O cachorro late.
- ii) **Verbos de processo:** expressam um evento ou uma sucessão de eventos que afetam um sujeito paciente ou experimentador, tendo, pelo menos, um argumento, podendo ter até três. O sujeito afetado pelo verbo pode ser experimentador ou beneficiário. Ex.: Dormi noite de anjo.
- iii) **Verbos de ação-processo:** expressam uma ação realizada por um sujeito agente, causativo ou instrumental. Para esse tipo de verbo, há um complemento atingido que expressa mudança de estado, condição ou posição e pode, este, ser afetado ou efetuado. Esses verbos apresentam, pelo menos, dois argumentos. Ex.: A bofetada derrubou Maria sobre o banco.
- iv) **Verbos de estado:** expressam uma propriedade localizada no sujeito, suporte dessa propriedade, ou experimentador, ou beneficiário. Apresenta, pelo menos, um argumento inativo. Ex.: Ela não gostou da nossa comida.

### **3 METODOLOGIA**

Neste capítulo, descreve-se com maior detalhe a organização do Projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana no Sul do país), do qual coletamos nosso *corpus*. Logo após, procederemos a uma breve explanação sobre Teoria da Variação e Mudança e partiremos para a descrição de um teste de produtividade com pseudopalavras utilizado nesta pesquisa, sua amostra e como se coletaram os dados. Este teste, demonstrado no apêndice F, consiste num questionário organizado a partir de pseudopalavras propostas pela pesquisadora no intuito de controlar o item vocabular. Por fim, apresentamos o tratamento dos dados aplicado aos dois corpora.

#### **3.1 Variação Linguística**

Nossa análise, apesar de ser baseada na Morfologia Lexical, observa também alguns pressupostos da Teoria da Variação e Mudança. Este não é um fenômeno que se enquadre numa caracterização ortodoxa de processo variável, porque poucas são as bases lexicais que permitem o emprego tanto de -ção quanto de -mento (ex. aceleração – aceleração). O fenômeno também não se caracteriza como uma alternância alomórfica perfeita, já que, embora haja alguns contextos predominantes na seleção de cada um desses sufixos, muitas vezes, eles ocorrem em contextos idênticos (ex. embromação vs. Enquadramento). Apesar disso, utilizamos a metodologia da Teoria da Variação e Mudança para proceder a análise dos dados coletados com relação ao uso de -ção e de -mento.

Conforme Monteiro (2002, p. 164), “para que um vocábulo seja do domínio comum, incorporando-se ao léxico da língua, alguns fatores socioculturais entram em jogo”. Essa afirmação poderia ser estendida a morfemas da língua, se imaginarmos que sua produtividade pode variar na história de uma língua. É o caso de -mento e -ção, que apresentam uma história que se cruza, sendo o primeiro privilegiado num período do português e se fixando o uso de -ção como o mais produtivo nos tempos atuais. A pergunta que

se coloca é se fatores sociais – e que fatores – podem contribuir para isso, e quais variáveis de natureza linguística podem estar envolvidas em tais escolhas.

De acordo com Guy e Zilles (2007), há três passos importantes, ao se proceder a qualquer análise quantitativa e que não podem ser negligenciados, a saber:

- i) coleta de dados;
- ii) redução e apresentação de dados;
- iii) interpretação e explicação dos dados.

Baseada nos estudos de Labov (1966), e em consonância com os passos sugeridos por Guy e Zilles (2007), Brescancini (2002, p. 16) levanta seis etapas que “devem ser vencidas pelo pesquisador para a configuração de uma regra variável”. Segundo ela, o pesquisador deve definir a variável dependente, ou seja, delimitar, de forma precisa, o fenômeno linguístico variável. Para tanto, é necessário que se proceda ao levantamento de todas as variantes possíveis.

Um segundo passo seria definir as variáveis independentes. Tal etapa, conforme Brescancini (2002), consiste em, terminada a definição da variável dependente, proceder-se à formulação das “hipóteses iniciais sobre o tipo de condicionamento que se espera encontrar” (BRESCANCINI, 2002, p. 16).

A partir desse ponto, devem-se estipular as características internas ao sistema linguístico (variáveis independentes linguísticas) que possam, de alguma forma, influenciar a variável dependente “no sentido de condicionar a atuação de uma ou outra variante” (BRESCANCINI, 2002, p. 16). Este ajuste deve pautar-se nos dados da língua, na teoria linguística e na própria estrutura social da comunidade de interesse. Brescancini (2002, p. 16) afirma que:

Os possíveis valores de uma variável independente são representados pelos seus fatores, os quais devem obedecer a duas condições básicas: (a) ser mutuamente exclusivos, isto é, nenhum deles deve incluir totalmente ou parcialmente o outro, e (b) representar uma lista exaustiva de todas as possibilidades para seus grupos.

Então, deve-se delimitar a amostra e obter os dados, devendo, o pesquisador, reunir os dados de fala real, ou seja, fornecer a base para a

formulação da regra variável. O pesquisador, de acordo com Brescancini (2002), pode recorrer a todo o material já coletado em um banco de dados, ou efetuar sua própria coleta, desde que, independentemente de sua escolha, proceda à seleção dos indivíduos que farão parte da pesquisa.

Ainda conforme Brescancini (2002, p. 17):

Nesta etapa, o pesquisador já deve ter delineado, pelo menos parcialmente, o universo da amostra, com informações, principalmente, sobre as fronteiras geográficas e sociais da comunidade de fala alvo da pesquisa, as possíveis dimensões sociais de variação presentes, como presença de imigrantes, existência de grupos étnicos que possam apresentar variantes de fala e variação estilística.

Parte-se, então, para a seleção de indivíduos, a partir do método aleatório estratificado, que consiste em “dividir a população de interesse em várias unidades compostas por indivíduos com as mesmas características sociais” (OLIVEIRA E SILVA apud BRESCANCINI, 2002, p. 104).

É necessário, conforme a autora:

- i. organizar as células com as informações específicas sobre faixa etária, sexo e escolaridade do informante;
- ii. determinar o número de informantes a ocupar cada célula (recomenda-se cinco por célula);
- iii. transcrever e codificar os dados que serão rodados no programa escolhido para se proceder à análise (como GOLDVARB, VARBRUL 2S, RBRUL, ou outros);
- iv. ouvir as entrevistas que fazem parte da amostra e extrair cada uma das ocorrências da variável, bem como o contexto em que se encontra inserida, codificando-se as ocorrências de interesse para a pesquisa;
- v. atribuir valor numérico para cada um dos fatores estabelecidos na pesquisa.
- vi. quantificar os dados e iniciar as análises.

Como palavras formadas por -ção e por -mento apresentam alta produtividade no português do Brasil, mostra-se relevante a tentativa de se mapearem regularidades, previsibilidades e incongruências no que tange às escolhas feitas pelos falantes das comunidades de Porto Alegre e Florianópolis e Curitiba, a partir dos dados do VARSUL, ainda que essa competição entre sufixos escape às propriedades mais típicas que configuram um fenômeno variável. O uso da metodologia empregada nos estudos variacionistas na análise dessa alternância, porém, nos permitirá atender aos objetivos descritivos deste trabalho, além de abrir um espaço para uma importante discussão não aprofundada aqui, qual seja, a dos limites entre fenômenos categóricos, semicategóricos e variáveis e seus reflexos no desenho das gramáticas, conforme problematiza Schwindt (2014). Ainda assim, a sistemática desenvolvida por esta teoria atende ao objetivo geral desta dissertação.

### 3.2 BANCO DE DADOS VARSUL<sup>6</sup>

O banco de dados do projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana no Sul do País) foi montado com o intuito de fornecer subsídios para a descrição do português falado no país.

O projeto conta com um banco de dados constituído de amostras de fala de habitantes de doze cidades, sendo quatro em cada estado. São 96 entrevistas distribuídas por estado, contabilizando 288 entrevistas ao todo. Seu período de coleta de dados ocorreu entre os anos de 1990 a 1996, abrangendo Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

A amostra está dividida entre informantes distribuídos por sexo (homem e mulher), idade (25 a 50 anos e mais de 50 anos), instrução (primário, com até cinco anos de escolaridade; ginásial, correspondendo a 8/9 anos de escolaridade; e superior, compreendendo entre 11 e 12 anos de escolaridade) e localidade (correspondendo a grupos culturalmente representativos).

Cada entrevista realizada para este banco de dados durou, em média, 60 minutos. Nelas, o entrevistador indagava o informante sobre assuntos diversos,

---

<sup>6</sup> Conforme informações disponíveis em <http://www.varsul.org.br>, acesso em 12 out. 2014.

entre eles, família, trabalho, hábitos domésticos, vida na comunidade, entre outros.

É, portanto, a partir de informações oriundas desse banco de dados que se realizou este estudo.

### **3.2.1 População e Composição da Amostra**

A população é formada por falantes brasileiros monolíngues dos municípios de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Os dados utilizados neste trabalho, por sua vez, são parte integrante do projeto mencionado.

O *corpus* é composto por 17 informantes de Porto Alegre, por 13 informantes de Florianópolis e por 16 de Curitiba, totalizando 48 entrevistas. Com relação ao sexo, contamos com oito homens e nove mulheres de Porto Alegre, com sete homens e seis mulheres de Florianópolis e com oito homens e oito mulheres de Curitiba. A faixa etária foi dividida entre aqueles que têm menos de cinquenta anos e os que têm mais de cinquenta anos.

No que diz respeito à escolaridade, foram selecionados informantes com nível primário e secundário. Deixamos o ginásio de fora para obter maior distinção entre os informantes com maior ou menor exposição à leitura e à escrita, por terem frequentado a escola por até 4 anos, ou por 9 anos ou mais.

O Quadro 4 a seguir organiza melhor a amostra, apresentando quantos informantes analisamos para cada item. Os numerais referem-se à quantidade de entrevistados em cada coluna. As letras A e B referem-se às respectivas faixas etárias a que os informantes se enquadram, sendo A, abaixo de 50 anos de idade e B, acima dessa idade. Entre parênteses foram colocadas as idades com os sinais de mais e de menos, indicando acima de 50 anos (+) e abaixo de 50 anos (-).

**Quadro 1** - Composição da amostra

<b>Informantes</b>	<b>Sexo</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Idade</b>
17 → Porto Alegre	8 → masculino	4 → primário	2 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
	4 → secundário	2 A (- 50 anos)	
		2 B (+ 50 anos)	
	9 → feminino	4 → primário	2 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
	5 → secundário	2 A (- 50 anos)	
		2 B (+ 50 anos)	
13 → Florianópolis	7 → masculino	4 → primário	2 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
		3 → secundário	1 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
	6 → feminino	3 → primário	1 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
		3 → secundário	1 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
16 → Curitiba	8 → masculino	4 → primário	2 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
		4 → secundário	2 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
	8 → feminino	4 → primário	2 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)
		5 → secundário	2 A (- 50 anos)
			2 B (+ 50 anos)

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Ainda sobre o quadro, a escolaridade referida como *primário* compreende menos de quatro anos de escolaridade e a referida como *secundário*, mais de quatro anos de escolaridade.

### 3.2.2 Coleta de dados

Para a coleta dos dados, foram lidas entrevistas impressas a fim de se levantarem frases que apresentassem nominais formados com os sufixos -ção e -mento, tema desta dissertação. Essas frases contendo as palavras com esses sufixos foram destacadas para a composição do *corpus*.

Cabe salientar, porém, que, de nosso banco de dados oriundos do banco de dados VARSUL, foram retiradas algumas palavras que, apesar de apresentarem terminações em -ção ou em -mento, de algum modo, se distanciavam do objeto projetado para esta pesquisa. Sendo assim, excluímos de nosso *corpus* palavras que:

- a) não remetem a formações a partir de verbos. Margarida Basilio (1980) afirma que verbos precisam apresentar, no léxico, uma contraparte nominal, consideradas construções deverbais. E Rocha (1999, p. 6) aponta que “a nominalização *stricto sensu* é um fenômeno morfológico que consiste na formação de nomes a partir de verbos.” Sendo assim, nominalizações cujas bases já sejam itens lexicais da categoria dos substantivos são consideradas denominais, como *musculação* ou *estação*, por exemplo.
- b) cristalizaram-se, não sendo mais possível ao falante reconhecer nestas formações o seu correspondente verbal. Este é o caso de palavras como *condução* ou *lotação*, no sentido de meio de transporte.
- c) apresentam terminação em -ção ou -mento; contudo, não são formadas por nominalização, e sim por derivação regressiva, como em *solução* ou *proteção*.
- d) São formadas por derivações por extensão de sentido em que também não se recupere mais o correspondente verbal, como em *geração* (no sentido de conjunto de pessoas que apresentem a mesma idade), ou *situação*;
- e) Palavras classificadas, quanto ao DEH, como rubrica, sendo este o caso da palavra *inquisição*, que se refere a um período histórico / processo religioso, não retomando, em função disso, seu correspondente verbal.

Todas as palavras enquadradas nesses itens e, portanto, retiradas do nosso banco de dados constam do Apêndice B desta dissertação, com o respectivo motivo de sua exclusão explicitado e amparado por consulta ao Dicionário Eletrônico Houaiss - DEH, versão 2004. Mantivemos, dessa forma, as palavras que são formadas a partir de verbos, sendo possível, ao falante, recuperar o seu correspondente verbal.

### 3.3 TESTE DE PRODUTIVIDADE COM PSEUDOPALAVRAS

#### 3.3.1 População e Composição da Amostra

A população foi formada por sujeitos monolíngues, falantes de português brasileiro residentes na região metropolitana de Porto Alegre. Os informantes foram escolhidos aleatoriamente, respeitando-se o nível de escolaridade de ensino médio completo, visto que pessoas com baixo grau de escolaridade poderiam apresentar maior dificuldade em ler as pseudopalavras presentes no questionário.

O corpus foi formado por 31 entrevistados, sendo 21 mulheres e 10 homens, com faixa etária entre 16 e 65 anos e está exposto no Apêndice H.

#### 3.3.2 Constituição do Teste

O teste de produtividade, consistiu em um questionário contendo pseudopalavras (Apêndice F), a fim de obtermos a resposta dos entrevistados sobre o uso de -ção e de -mento em um determinado contexto. Seu principal objetivo era controlar o item vocabular, verificando se havia possível variação para a mesma palavra com relação a tais sufixos.

O referido experimento foi composto por 36 pares de frases contendo as duas possibilidades de aplicação dos sufixos em estudo. Cada entrevistado optou por uma das alternativas, escolhendo-a conforme sua intuição e seu conhecimento.

Para a elaboração do teste, partimos de palavras-base, segundo o padrão acentual da língua, procurando distanciar-se pouco da estrutura silábica da palavra inspiradora, mas com o cuidado de evitar resposta facilmente baseadas em analogia, para chegar até a pseudopalavra. O Apêndice E traz as palavras-base e as correspondentes pseudopalavras testadas.

Neste teste, portanto, temos pseudopalavras contemplando as várias questões levantadas para este estudo. Dentre elas, palavras que correspondem à questão de que determinados sufixos podem interferir na escolha por -ção ou

por -mento. São elas: *bartulizar* (correspondendo a palavras sufixadas por -izar), *proleficar* (correspondendo ao sufixo -ficar), *bartilipar* (correspondendo ao sufixo i[c]ar).

As palavras a seguir correspondem à questão que diz respeito às terminações de palavras, sendo elas palavras terminadas em *ear*, *oar*, *uar*, *air*, *uir*, *ecer*, compreendendo às palavras *sulipear*, *regoar*, *eboluar*, *colitair*, *solebuir* e *ispulecer*, respectivamente.

As palavras *jobar*, *colebir*, *dimenicar* correspondem à questão de que o número de sílabas potencializa a escolha pelo uso de um sufixo em detrimento de outro. Nestas palavras, temos, respectivamente, dissílaba, trissílaba e polissílaba, não havendo verbos monossilábicos, em função de não haver correspondente monossilábico nas palavras destacadas do VARSUL para podermos fazer a comparação entre as questões levantadas.

A palavra *prenogar*, correspondente a *preocupar* e ao par de frases 24 do teste, conforme Apêndice F, foi retirada da análise pelo risco de haver confusão com a palavra *pretilucar*, que também corresponde a *preocupar*, na construção das frases do teste de produtividade.

As palavras *escoletar*, *rover*, *lipor* e *delivir* testam a questão de que a conjugação dos verbos que servem de base para as nominalizações influenciam na escolha por -ção ou por -mento na formação dos nominais.

As palavras *obenicar*, *goelidar*, *imbradilar*, *ruchar*, *indolgar*, *boguldar* e *efinentar* foram utilizadas para testar se o tipo de verbo influencia na escolha pelo uso de um sufixo ou de outro, conforme uma das questões levantadas. Entretanto, após a realização do teste, resolvemos analisar todas as palavras do teste, já que se tratavam de verbos enquanto base para possíveis nominalizações.

Foram levantados os tipos de verbos (verbos de *ação*, verbos de *processo*, verbos de *ação-processo* e verbos de *estado*), conforme o dicionário de Borba (1991), para todas as pseudopalavras do teste (Apêndice K).

Por fim, a palavra *perimentar* foi criada para analisar a questão de que os falantes evitam sons repetidos (que geram eco), ao final das palavras, quando essas terminações somam-se aos sufixos.

### **3.3.3 Coleta de dados**

A fim de se obterem os dados, o experimento foi aplicado de forma individual e pessoal. Inicialmente, o informante leu a frase que continha a forma primitiva da pseudopalavra para que a pesquisadora pudesse verificar se a tonicidade seria pronunciada corretamente. Depois disso, o entrevistado leu as duas frases, uma com -ção e outra com -mento, indicando qual opção acreditava ser a mais adequada, dada a sua intuição e o seu conhecimento. Finalmente, o informante respondeu somente falando, sendo de responsabilidade da pesquisadora a marcação das respostas no teste.

## **3.4 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS**

Nesta seção, explicamos como funciona o pacote de programas utilizados para a rodagem dos dados originários tanto do VARSUL quanto do teste de produtividade. Também explicitamos o tratamento dado a esses dados, expondo as variáveis linguísticas (dependentes e independentes) e extralinguísticas.

### **3.4.1 Pacote de Programas**

Submetemos as ocorrências obtidas através dos dados recolhidos do VARSUL, bem como do teste de produtividade, à análise computacional dos programas do pacote VARBRUL 2S, mais precisamente, utilizamos o Goldvarb 2000, procedendo a uma análise quantitativa dos resultados. Foram consideradas somente as frequências, dadas as particularidades desse fenômeno, já mencionadas anteriormente, que não permitem tratá-lo exatamente como uma regra variável, sujeita a efeitos probabilísticos.

Em nosso estudo, limitamo-nos a usar apenas os programas até o MAKE3000 do pacote VARBRUL 2S, pois necessitávamos apenas das percentagens de cada fator envolvido para nossas análises, visto nosso trabalho ter se limitado à análise da frequência de uso dos dois sufixos em questão.

### 3.4.2 Tratamento dos Dados do VARSUL

As variáveis investigadas dividem-se em dependentes e independentes, sendo que, entre as independentes, temos as linguísticas e as extralinguísticas, detalhadas de forma mais clara a seguir e esquematizadas no Apêndice A.

#### 3.4.2.1 Definição das Variáveis

A seguir, serão apresentadas as variáveis dependente, independentes, linguísticas e extralinguísticas.

##### 3.4.2.1.1 Variável Dependente: nominalização utilizando-se do -ção

A variável linguística dependente a ser controlada é a nominalização em -ção, sendo que as variantes a serem analisadas dentro desta variável são o sufixo -ção, sendo considerado, para fins estatísticos, como “aplicação” o emprego desse sufixo, e “não aplicação” a variante que se refere ao emprego do sufixo -mento. Essa escolha deve-se ao fato de que a bibliografia existente atesta que o sufixo -ção é mais recorrente do que o sufixo -mento na formação de nominais a partir destes dois sufixos concorrentes. Sabemos que o não emprego de -ção pode redundar em outras estratégias de nominalização, que não necessariamente a formação com -mento – e que o contrário também é verdadeiro. Assumimos, contudo, como já mencionado, um desenho metodológico que se baseia na similaridade semântica desses sufixos e entendemos que tal medida em nada compromete a descrição dos contextos de uso de um ou de outro afixo, já que coletamos não todo o universo de dados de nominalização, mas todos e apenas aqueles dados de vocábulos formados por esses dois sufixos.

##### 3.4.2.1.2 Variáveis Independentes

Entre as variáveis independentes, temos as linguísticas, que dividimos entre base de formação e produto, e as extralinguísticas, divididas entre sexo, faixa etária, escolaridade e localidade.

### 3.4.2.1.2.1 Variáveis Linguísticas

As variáveis linguísticas analisadas são base de formação e produto, expondo, a seguir, o tipo de análise feita sobre cada um dos tópicos.

#### 3.4.2.1.2.1.1 Base de Formação

Formulamos questionamentos relacionados :

- a. à base formadora dos nominais em -ção e em -mento para investigar a possível influência dos sufixos na escolha pelo uso de um e de outro;
- b. às terminações das bases verbais (como *ear, iar, oar, por exemplo*), a fim de verificarmos se potencializam a opção pelo uso de um sufixo em detrimento de outro;
- c. ao número de sílabas (excluindo-se as monossílabas) com vistas a observar se exercem influência na escolha entre a nominalização a partir de -ção ou de -mento;
- d. à presença de alomorfia na base com vistas a analisar se esse fato favorece o uso do sufixo -ção nas nominalizações;
- e. às restrições fonológicas que provocam eco nas terminações, para verificar se palavras terminadas em *mentar* favorecem a nominalização em -ção e se palavras terminadas em *ciar* influenciam na opção pelo uso de -mento, como no caso de *amamentar* (que, provavelmente, não formaria \**amamentamento*, e sim *amamentação*).
- f. à conjugação da base da palavra formada por -ção ou por -mento com vistas a verificar a possível influência dessas construções na escolha por se nominalizar em -ção ou em -mento;
- g. à semântica das bases verbais envolvidas na derivação de palavras com -ção e -mento para verificar se faz distinção na seleção de um ou de outro desses sufixos;

#### 3.4.2.1.2.1.2 Produto

Com relação ao produto, analisamos:

- a. se a iteração influencia na distribuição de -ção e de -mento;
- b. se palavras não dicionarizadas favorecem a nominalização em -ção.

#### 3.4.2.1.2.2 Variáveis Extralinguísticas

Na caracterização de alternâncias morfológicas como a estudada aqui, aparentemente, as variáveis sociais<sup>7</sup> não apresentam relevância que motive uma análise extremamente acurada sobre tais fatores, apesar de termos verificado algumas curiosidades quanto a certas escolhas por palavras nominalizadas em -ção ou em -mento entre homens e mulheres, por exemplo. Dessa forma, as seguintes variáveis justificam-se:

- Sexo: informantes dos sexos feminino e masculino.
- Faixa etária: grupo com mais de 50 e grupo com menos de 50 anos.
- Escolaridade: informantes de nível primário, correspondente a até quatro anos de escolaridade, e secundário, correspondente a mais de quatro anos de escolaridade.
- Localidade: Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

### 3.4.3 Tratamento dos Dados do Teste de Produtividade com Pseudopalavras

Os dados obtidos através da aplicação do teste de produtividade com pseudopalavras também foram submetidos à análise dos programas computacionais já mencionados anteriormente. Assim como foi realizada a análise com os dados obtidos através do banco de dados VARSUL, também

---

<sup>7</sup> Essas variáveis sociais – aqui e nos dados do teste de produtividade com pseudopalavras – foram usadas como estratégia de estratificação da amostra, não tendo sido elaboradas questões específicas para elas.

foram consideradas apenas as percentagens, pois queríamos analisar a frequência de uso dos sufixos supracitados.

#### 3.4.3.1 Definição das variáveis

Serão expostas, a seguir, as variáveis dependentes e as independentes, expostas no Apêndice G.

##### 3.4.3.1.1 Variável dependente: nominalização utilizando-se do sufixo -ção

Novamente, a variável linguística dependente escolhida para controle é a nominalização a partir do sufixo -ção (variante), visto ser este um dos sufixos que apresenta maior frequência na formação de nominais.

##### 3.4.3.1.2 Variáveis independentes

Exporemos a seguir, as variáveis linguísticas analisadas no teste de produtividade.

###### 3.4.3.1.2.1 Variáveis Linguísticas

Aqui também dividimos as variáveis linguísticas entre base de formação e produto.

###### 3.4.3.1.2.1.1 Base de Formação

Foram analisadas a influência de de sufixos na alternância entre o uso de -ção e de -mento. Também analisamos terminações como as já citadas anteriormente (ear, oar, air, uar, uir, ecer, i[C]ar, iar), número de sílabas, tipos de verbos (se de ação, de processo, de estado ou de ação-processo), suas conjugações, questões relacionadas a eco e à alomorfia da base.

#### 3.4.3.1.2.1.2 Produto

Analisamos se palavras formadas por iteratividade e se palavras dicionarizadas ou não influenciam na escolha pelo uso de -ção ou de -mento na formação de nominais.

#### 3.4.3.1.2.2 Variáveis extralinguísticas

Entre as variáveis extralinguísticas, escolhemos analisar apenas as variáveis sexo e idade, visto que o teste de produtividade teve que ser aplicado em pessoas com escolaridade acima de ensino médio, a fim de que pudessem compreender o instrumento e respondê-lo com ciência.

- Sexo: informantes do sexo feminino e masculino.
- Idade: dez adultos com mais de 50 e 21 jovens com menos de 50 anos.

Todas as aplicações do referido teste foram realizadas, exclusivamente, na região metropolitana de Porto Alegre, o que dispensa qualquer análise com relação à localidade.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE

A seguir, são expostos os resultados de nossa análise, conforme capítulo anterior. Iniciaremos apresentando os resultados obtidos com os dados do VARSUL, partindo, em seguida, para a explanação dos resultados obtidos através das pseudopalavras.

O detalhamento e a discussão dos resultados estão organizados da seguinte maneira: primeiro, apresentamos as análises realizadas com os dados do VARSUL (rodada exposta no Apêndice C), cuja análise contou com uma rodada com o mesmo *corpus*, porém, eliminando as repetições (exposta no Apêndice D). Logo após, as análises feitas a partir do teste de produtividade (rodada exposta no Apêndice I).

### 4.1 ANÁLISE DOS DADOS DO BANCO VARSUL

Encontramos 976 ocorrências dos sufixos nominalizadores -ção e -mento nas 46 entrevistas oriundas do VARSUL, sendo que, deste montante, 638 apresentaram aplicações em -ção (65,4% do total) e, em 338 ocorrências, observou-se a preferência pelo uso de -mento (34,6%).

Analisando os dados de forma geral, com relação às nominalizações em -ção e em -mento, é possível observar, em se tratando de gênero, que todas as formações em -ção apresentaram o traço [+feminino] e, todas as em -mento apresentaram o traço [+masculino], o que vem ao encontro do que afirma Villalva (1986). Esta autora também constatou que tanto os sufixos -ção quanto os sufixos -mento são tônicos, o que é possível observar, também, na totalidade das ocorrências obtidas nesta pesquisa.

Com relação à frequência nos dados do VARSUL, temos que -ção é mais produtivo do que -mento. Isso, talvez, porque este sufixo dê conta de demandas (comunicativas, de significado, etc) que -mento não dá – no uso dos falantes. A seguir, listamos possíveis explicações gerais para termos, em nossos dados, mais nominalizações em -ção do que em -mento. Somente após essa explanação geral, passaremos para a análise mais refinada do fenômeno.

- 1) É possível supor que haja mais restrições fonológicas que conduzam à escolha de -ção em oposição a -mento.
- 2) Também é possível que tal distribuição vá ao encontro do que aponta Rocha (1999): há uma peculiaridade com relação a -mento, ou seja, o fato de que as formas nominalizadas com base na regra [[V-mento]<sub>N</sub> sejam predominantemente regulares, e as formas nominalizadas com base na regra [[V-ção]<sub>N</sub> sejam tanto regulares quanto irregulares, abrangendo um número maior de palavras.
- 3) Conforme estudos de Rocha (1999), com relação ao texto analisado, há potencialização no uso de um sufixo sobre o outro. Com relação ao texto narrativo, por exemplo, -ção ocupa o segundo lugar na preferência de uso, perdendo apenas para o sufixo zero. Já -mento aparece em quarto lugar nesse tipo de texto. Nosso trabalho analisa dados do VARSUL, cujo material enquadra-se no gênero entrevista. Como essas entrevistas apresentam o relato dos informantes acerca do seu dia a dia, em vários momentos, há o predomínio da narrativa, o que pode levar a um maior número de nominalizações em -ção do que em -mento.
- 4) Se, conforme Basilio (2004), a produtividade do sufixo -izar na formação de verbos é alta e verbos em -izar potencializam a nominalização em -ção, provavelmente este seja um fato interessante, ao analisarmos as razões para o número maior de nominalizações em -ção do que em -mento. E, de fato, nossos dados vão mostrar que -izar é um sufixo bastante presente nas entrevistas.
- 5) Também Basilio (1980) confirma que há condições nitidamente superiores para a produção de palavras com o sufixo -ção na língua falada, em detrimento dos demais sufixos nominalizadores, o que poderia justificar o uso elevado de -ção nas entrevistas do VARSUL, um banco sabidamente construído sobre dados de fala.

Feita esta primeira análise mais geral dos resultados, passamos, agora, à análise mais detalhada dos resultados obtidos em cada grupo de fatores que foram selecionados para nosso estudo. A análise a seguir trata da indagação de

que, se dependo do sufixo que consta na base verbal, há preferência pelo uso de -ção na nominalização. Elegemos, para esta análise, os sufixos -ficar, -i[C]ar, -izar e -cionar, por já terem sido estudados por vários autores, entre eles Basilio (1980), Rocha (1999), Sandmann (1996).

**Tabela 1**– Distribuição por sufixo entre -ção e -mento

Fatores	Exemplo	App/total	Aplicação (%)
-i[cons]ar	Discriminar	3/3	100
-ficar	qualificar	13/13	100
-izar	realizar	39/39	100
Nenhum sufixo	Doar	583/914	63,8

**Fonte:** dados coletados pela autora.

A partir dos resultados obtidos, é possível deduzir, como em Basilio (1980, 1987), Rocha (1999), Sandmann (1996) e Bastos (2006), que bases derivadas com os sufixos -ficar e -izar potencializam formações nominalizadas em -ção. Tais resultados são seguidos pelos resultados do uso do sufixo -i[C]ar, porém, demonstrando menor frequência nos dados. Este sufixo, apesar de apresentar 100% de aplicação para -ção, apareceu em três ocorrências entre os três casos analisados, número inexpressivo para deduzirmos que haja preferência pelo uso de um sufixo em detrimento de outro. Partiremos, então, para a análise da questão que dá conta de que as terminações de alguns verbos potencializam o uso de -ção nas nominalizações. Analisemos a Tabela 2 de resultados:

**Tabela 2** – Distribuição por terminações da base verbal

Fator	Exemplo	App/total	Aplicação %
ecer	aparecer	1/50	2,0
iar	policar	15/34	44,1
ear	sanear	5/16	31,2
oar	povoar	5/8	62,5
mentar	alimentar	11/13	84,6
i[cons]ar	publicar	45/52	86,5
air	distrair	8/8	100
uar	pontuar	14/14	100
uir	constituir	60/60	100
Nenhuma terminação (apenas ar, er, ir, or)	inspirar	474/721	65,7

**Fonte:** dados coletados pelo autor.

Observando-se os dados da tabela, é possível notarmos que as terminações *air* (8 aplicações em 8 ocorrências), *uar* (14 aplicações em 14 ocorrências) e *uir* (60 aplicações em 60 ocorrências) nos sugerem que, provavelmente, essas terminações potencializem a nominalização em *-ção*. Esses resultados são seguidos pelas terminações *oar* (com cinco aplicações sobre oito ocorrências), *por -mentar* (com 11 aplicações sobre 13 ocorrências), e *por i[C]ar* (com 45 aplicações sobre 52 ocorrências).

Os resultados relacionados à preferência por nominalização em *-ção* em palavras terminadas em *-mentar* encontram embasamento em autores como Aronoff (1976), que já sugeria que os falantes preferem o uso de *-ção* em verbos cuja terminação seja *-mentar* por motivos eufônicos, ou seja, para evitar formações como *amamentar/\*amamentamento* ou *complementar/\*complementamento*.

Sandmann (1996) também atesta, em seu estudo, que *instrumentamento* ou *regulamentamento* não se formam devido à recusa pela repetição de sons do sufixo iguais ao do final da palavra, dando lugar a formações do tipo *instrumentação* ou *regulamentação*. Os dados coletados corroboram o que afirma Rocha (1999) no que se relaciona aos resultados favoráveis ao uso de *-ção* com verbos cuja base termina em *i[C]ar*.

Ainda relacionado aos resultados obtidos na análise das terminações das bases, pudemos notar que as terminações *-ear* e *-ecer* são ambientes favoráveis para nominalizações em *-mento*. A preferência pelo uso de *-mento* em bases terminadas por *-ecer* é corroborada por Basilio (1980), ao afirmar haver, provavelmente, ambientes exclusivos de uma ou de outra regra, favorecendo o uso de um ou de outro sufixo (no caso *-ção*, ou *-mento*), ao que ela exemplifica com as regras *X-ece(r)-mento*, (além de *X-iza(r)-ção*, já utilizada para justificar o resultado na análise dos sufixos). Com relação às bases terminadas por *-ear*, tais resultados vão ao encontro dos estudos de Maroneze (2005), que constata a preferência por *-mento* em detrimento de *-ção* em nominalizações com essa terminação. Com relação a bases terminadas em *-iar*, os resultados muito próximos aos 50% não revelaram expressividade para serem levantadas suposições de preferência pelo uso de um sufixo ou de outro, neste caso.

Quando amalgamamos todas as palavras terminadas em vogal mais a sua respectiva conjugação (seja ar, er, ir ou or), como em poluir, ou pontuar, por exemplo, houve preferência pela nominalização em -ção em detrimento da escolha pelo uso do sufixo -mento. A partir da amalgamação, obtivemos 107 aplicações entre 140 ocorrências, num total de 76.4% de índice de aplicação contra 33 opções pelo uso do sufixo -mento em 140 ocorrências de palavras cuja base termina em vogal mais conjugação, num índice de 23.6% de opção por se nominalizar em -mento. Portanto, parece-nos que em quase todos os casos em que há vogal mais conjugação (como em iar, oar, air, uar e uir), haverá preferência por se nominalizar em -ção.

Partiremos para a análise do questionamento que dá conta de que o número de sílabas talvez induza à aplicação de -ção em detrimento do uso do sufixo -mento, observando a Tabela 3:

**Tabela 3** – Distribuição por número de sílabas

<b>Fator</b>	<b>Exemplo</b>	<b>App/Total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
dissílaba	Doar	94/219	42,9
trissílaba	Sanear	323/453	71,3
polissílaba	continuar	221/304	72,7

**Fonte:** dados coletados pela autora.

De posse dos dados relacionados ao número de sílabas e à aplicação do sufixo -ção em nominalizações, pudemos constatar que, de 219 ocorrências, obtivemos um resultado de 94 aplicações de -ção em palavras dissílabas (42,9% de índice de aplicação). Este resultado não nos permite conclusões seguras, por ficar próximo ao seu contrário: 57,1% de preferência por -mento.

Por outro lado, os resultados com relação às palavras trissílabas e polissílabas nos revelaram dados curiosos. Com relação às trissílabas, obtivemos 323 aplicações sobre 453 ocorrências (71,3% de índice de aplicação), e para palavras polissílabas, tivemos 221 aplicações sobre 304 ocorrências (72,7%). Uma suposição para tal preferência, talvez, possa ser o fato de o sufixo -ção ter apenas uma sílaba, e o sufixo -mento ser formado por duas sílabas, o que tornaria as palavras acrescidas do sufixo -mento maiores do que se o falante optar pelo uso de -ção, sugerindo uma preferência por palavras com menos sílabas. Mas uma conclusão desse tipo dispenderia de uma análise que

ultrapassa os limites desta dissertação, ficando como sugestão para estudos futuros.

A Tabela 6 trata do questionamento de que os tipos de verbos, conforme classificação dada pelo Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil (BORBA, 1991), podem influenciar na escolha pelo uso de -ção nas nominalizações, em detrimento do uso do sufixo -mento. Observemos os dados nela resumidos:

**Tabela 4** – Distribuição por tipos de verbos entre -ção e -mento

<b>Fator</b>	<b>Exemplo</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
Estado	indispor	12/53	22,6
Processo	Intuir	43/66	65,2
Ação	Indicar	84/124	67,7
Ação-processo	continuar	498/732	68

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Os dados analisados e computados com relação aos tipos de verbos e à nominalização em -ção ou em -mento revelam-nos que verbos de ação-processo apresentaram 498 aplicações em 732 ocorrências (68% de aplicação), seguidos por verbos de ação, que resultaram em 84 aplicações sobre 124 ocorrências (67,7% de aplicação) e ainda por verbos de processo, que apresentaram 43 aplicações sobre 66 ocorrências (65,2% de aplicação), indicando que esses tipos de verbos potencializam a escolha por nominalizações em -ção em oposição a -mento.

Em contrapartida, entre os verbos de estado, obtivemos 12 usos sobre 53 ocorrências de nominalizações em -ção (22,6% de aplicação), resultando, obviamente, num índice de 77,4% de preferência por -mento nas nominalizações com esse tipo de verbo.

Tais resultados podem sugerir, com exceção dos verbos de estado, os verbos de ação, os verbos de ação-processo e os verbos de processo, conforme o Dicionário Gramatical de Verbos do Português Contemporâneo do Brasil (BORBA, 1991), aparentemente potencializam nominalizações em -ção. Seria interessante compararmos esses resultados com os estudos de Cançado, Amaral e Godoy et al. (2013) sobre os tipos de verbos, porém as autoras ainda estão em fase de construção de seu catálogo quanto a novas classificações para

os tipos de verbos, sendo necessário esperar pela conclusão de seu trabalho, a fim de que se possa analisar com mais profundidade tal questão.

Basilio (1996, p. 28) hipotetiza que “o sufixo -mento não apresenta restrições semânticas conhecidas, ainda que haja, neste sufixo, uma tendência ao emprego com verbos de processo, além de um caráter possivelmente mais formal”. A própria autora; contudo, ao analisar seus dados, conclui, vindo ao encontro de nossos resultados, que não há interferência de um possível fator semântico favorecendo a ocorrência de -mento com verbos de semântica de processo, afirmando que sua hipótese revelou-se infrutífera, visto formações em X-izar terem semântica de causatividade de processo e condicionarem o uso de -ção.

Um resultado interessante que obtivemos foi ao cruzarmos os dados dos tipos de verbos com o seu respectivo número de sílabas. A partir de tal cruzamento, foi possível perceber que, à exceção dos verbos de estado, em todos os outros tipos de verbo, quanto mais sílabas tem a palavra, maior a tendência por se nominalizar em -ção. Contudo, tal fato ocorre de maneira inversa, quando se trata de verbos de estado, ainda que se considere que o maior número de ocorrências de tipo de verbo com aplicação esteja, nesta ordem, em escala decrescente, verbos de ação-processo (498/732 → 68%), verbos de ação (84/124 → 68%), verbos de processo (43/66 → 65%) e verbos de estado (12/53 → 23%).

Portanto, é possível percebermos que os verbos de estado nominalizam preferencialmente em -mento, independentemente do número de sílabas da palavra, havendo, inclusive, uma tendência inversa à observada entre os demais tipos de verbos, ou seja, somente neste tipo de verbo, quanto maior o número de sílabas, menores as ocorrências de nominalização em -ção, chegando-se ao índice de 0% de aplicação em palavras polissílabas. Já entre os verbos de ação, os resultados revelaram preferência por aplicação em -ção entre os verbos dissílabos e polissílabos, num índice total de aplicação de 74 e 71% respectivamente. Este é um dado curioso, pois a expectativa era de que se mantivesse o padrão já encontrado entre os verbos de ação-processo: quanto mais sílabas uma palavra apresenta, maior a preferência por se nominalizar

em -ção; entretanto, o que se revela aqui é que, entre os verbos de ação, o número de sílabas não interfere na escolha por um sufixo ou outro.

Por fim, um último cruzamento realizado e que nos chamou a atenção foi o realizado entre tipos de verbos e a presença ou não de alomorfia na base. A partir da análise deste cruzamento, chama a atenção o fato de que verbos de ação e verbos de ação-processo com bases que apresentam alomorfia têm alto índice de aplicação, com resultados totais de 74% e de 92% de preferência pela nominalização em -ção respectivamente. Contudo, esses mesmos dois verbos apresentam altos índices de nominalização em -ção entre bases que não apresentam alomorfia também, o que pode sugerir que o tipo de verbo é o que realmente potencializa a preferência pela nominalização em -ção, e não o fato de a base apresentar ou não alomorfia, nesses casos. Isso pode ser observado também entre os verbos de estado, quando verificamos serem, estes, potencializadores de nominalizações em -mento. Quando confrontados com o fato de a base poder ou não apresentar alomorfia, a nominalização em -mento se mantém, a base apresentando alomorfia ou não. Talvez esses sejam dados que mereçam maior análise em pesquisa posterior.

A análise seguinte dá conta da questão levantada de que a conjugação da base interfere na escolha pelo sufixo -ção em oposição a -mento. Atentemos para a Tabela 5:

**Tabela 5** – Distribuição por conjugação da base entre -ção e -mento

Fator	Exemplo	App/total	Aplicação (%)
er	Nascer	34/153	22,2
ar	Inspirar	514/714	72
ir	Repetir	80/99	80,8
or	Dispor	10/10	100

**Fonte:** dados coletados pela autora.

A partir dos dados apresentados, é possível observar que as bases de primeira e de terceira conjugação, com 514 aplicações sobre 714 ocorrências (72% de aplicação) e 80 aplicações sobre 99 ocorrências (80,8%), respectivamente, potencializam o uso de -ção em oposição a -mento. Já os verbos de segunda conjugação apresentam dez aplicações sobre dez ocorrências em bases terminadas por -or (100% de preferência por -ção) e os verbos de segunda conjugação cuja terminação é -er nominalizam,

preferencialmente, em -mento, conforme os resultados, ou seja, 34 aplicações sobre 153 ocorrências (22,2% de índice de aplicação).

Com relação a esses dados, Maroneze (2005) já levantara que -ção é o sufixo mais utilizado entre os nominais portugueses, aplicando-se a verbos de todas as três conjugações, apontando; contudo, que, com verbos de segunda conjugação, esse sufixo apresenta-se apenas em nominais irregulares, em função de a forma recuperar a raiz latina.

Maroneze (2005) salienta a tendência de, nos verbos de segunda conjugação, a vogal temática /e/ modificar-se para /i/, o que também pode ser constatado nos dados levantados para este trabalho. Grodt (2009) igualmente salienta que, em seu estudo, em todos os casos de base de segunda conjugação, foi encontrado o elemento de ligação -i- entre base e sufixo, em casos de nominalização em -mento. A autora cita, como exemplos, *esclarecer* → *esclarecimento*, *envolver* → *envolvimento*. De qualquer forma, a expectativa sempre é a de que *ar* apresente o padrão mais produtivo, a de que *er/ir* constituam um grupo só e a de que *or* seja mais idiossincrático por se referir a um único verbo – *pôr* e seus derivados.

A seguir, análise dos dados que dão conta do questionamento sobre o fato de a parassíntese favorecer o uso de -ção sobre -mento. Observemos a Tabela 6:

**Tabela 6** – Distribuição por parassíntese entre os sufixos -ção e de -mento

Fator	Exemplo	App/total	Aplicação (%)
em[X]ar	embasar	0/1	0
es[X]ecer**	esclarecer	0/2	0
a[X]ar	acobertar	0/6	0
en[X]ar	encabeçar	2/15	13,3
es[X]ar	esfumaçar	1/1	100
Sem parassíntese	inspirar	635/951	66,8

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Os resultados não permitem dizer que a parassíntese exerce papel sobre a escolha de -ção, porque houve muito poucos dados de aplicação e de não aplicação. Entretanto, é possível observar que palavras formadas por parassíntese do tipo en[X]ar, com duas aplicações sobre 15 ocorrências (13,3%

de aplicação), não favorecem a aplicação de -ção, potencializando o uso de -mento em tais formações.

Maroneze (2005) constata que os verbos formados pelo sufixo -ecer, frequentemente parassintéticos, nominalizam-se exclusivamente com -mento, citando como exemplo *entristecer/ entristecimento*, o que Rocha (1999) também afirma, em seu estudo, ao apontar tendência na utilização -mento com verbos terminados em -e[s]er, como em *agradecer/ agradecimento*, por exemplo. Maroneze (2005) cita os estudos de Albino (1993), nos quais não apenas os verbos que atendem à estrutura en-X-ecer preferem a nominalização em -mento, mas todos os parassintéticos, como *aprofundar/ aprofundamento*, ou *aproveitar/ aproveitamento*, entre outros, sendo possível, portanto, postular, mais uma vez, um esquema, como [Ação de V (PARASSINTÉTICO) /V -mento].

Contudo, ao amalgamarmos as parassínteses em um único grupo, pudemos observar que, das palavras encontradas em nosso banco de dados (um número não muito expressivo para se chegar a conclusões bastante acuradas), quando a palavra apresenta parassíntese, há preferência por se nominalizar em -mento. Obtivemos, com as amalgamações, 3 aplicações em 25 ocorrências de parassínteses, num índice total de 12% de aplicação. As nominalizações terminadas em -mento em casos de parassíntese resultaram em 22 ocorrências entre 25 palavras formadas por parassíntese, num índice total de opção por -mento de 88%.

A análise seguinte, conforme a Tabela 7, apresenta os dados com relação à questão de que a alomorfia da base influencia na escolha do uso de -ção em detrimento de -mento. Passemos à análise.

**Tabela 7** – Distribuição por alomorfia da base entre -ção e -mento

Fator	Exemplo	App/total	Aplicação (%)
sem alomorfia	repartição	549/883	62,2
com alomorfia da base	exposição	89/93	95,7

**Fonte:** dados coletados pela autora.

A partir dos dados observados na tabela, percebe-se a preferência pelo uso de -ção nas formações que apresentam alomorfia da base. Os dados dão conta de um total de 89 aplicações sobre 93 ocorrências quando há alomorfia na base de palavras formadas pelo processo da nominalização, como, por exemplo, em *expor* → *exposição*. Os casos em que não há tal alomorfia também

apresentam um resultado expressivo com relação à preferência pelo uso de -ção nas formações. O resultado para vocábulos sem alomorfa, contudo, se obscurece em certa medida, tanto porque a maioria dos verbos da língua (e da amostra) não apresenta alomorfa na base, quanto porque, como mostramos anteriormente, há, de forma generalizada, uma preferência pelo uso de -ção em relação a -mento.

A Tabela 8 traz a distribuição das palavras por terminações que favorecem o uso de -ção ou de -mento com vistas a evitar eco em sua construção.

**Tabela 8** – Distribuição por terminação com vistas a evitar eco

Fator	Exemplo	App/total	Aplicação (%)
Bases que favorecem eco	complementar	14/45	31.1
Bases que não favorecem eco	educar	624/931	67

**Fonte:** dados coletados pela autora.

A partir da análise da Tabela 10, foi possível constatar que temos bem mais formações com aplicação entre bases que não favorecem o uso de sufixos que repitam a terminação da base (624 aplicações em 931 ocorrências), do que entre bases que favorecem (14 aplicações em 45 ocorrências). Em nossos dados, pudemos perceber que os falantes evitaram construções como *complementamento*, por exemplo, optando por formações como *complementação*. Também foi possível perceber que foram evitadas construções do tipo *calçamento* (no sentido de *pavimentação*), optando-se por *calçamento*.

A literatura atesta que há fortes indícios de que restrições fonológicas interferem na escolha de um sufixo pelo outro, como nos indica Sandmann (1996), ao sugerir que “provavelmente, por motivos eufônicos”, são preferidas, algumas vezes, as formações em -mento, em casos como *\*direcionamento*, *\*gerenciamento*, *\*posicionamento*.

A seguir, partiremos para a análise da tabela 9, que dá conta de dados relacionados à questão de que o fato de a palavra analisada ser dicionarizada ou não pode interferir na escolha entre um sufixo nominalizador ou outro.

**Tabela 9** - Distribuição entre palavras dicionarizadas ou não-dicionarizadas de -ção e de -mento

<b>Fator</b>	<b>Exemplo</b>	<b>App/Total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
Dicionarizada	circulação/estacionamento	632/968	65,3
Não-dicionarizada	Cimentação	6/8	75

**Fonte:** dados coletados pela autora.

A partir dos dados observados na tabela, é possível notar uma pequena preferência pelo uso de -ção em nominalizações em palavras não dicionarizadas. Os dados indicam um total de seis aplicações sobre oito ocorrências. Maroneze (2005) já constatara tal preferência em sua pesquisa, ao afirmar que, dos 170 nominais neológicos analisados, -ção está entre os sufixos mais frequentes, sendo o que mais forma neologismos (112 ao todo). Nossos resultados, contudo, demonstraram um índice relativamente pequeno de diferença entre palavras dicionarizadas e não-dicionarizadas, o que não nos permite tecermos conclusões mais definitivas. A pesquisa de Maroneze (2005) também vai ao encontro de nossos resultados, que dão conta de que há 65,3% de índice de aplicação entre palavras dicionarizadas.

A próxima análise evidenciará resultados referentes ao questionamento de que palavras formadas por um processo iterativo, ou seja, que denotam atos repetidos, realizados inúmeras vezes, potencializam o uso de -ção. Analisemos a Tabela 10.

**Tabela 10** - Distribuição por iteratividade

<b>Fator</b>	<b>Exemplo</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
sem iteração	educação/ estacionamento	621/955	65
com iteração	fazeção/agarramento	17/21	81

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Pela análise da tabela, fica evidente a preferência pelo uso de -ção em formações que apresentam iteratividade; contudo, não se nota um número expressivo de casos em nossa amostra. Em nossos dados, encontramos construções como *fazeção* (referindo-se ao ato repetido de fazer algo) e construções como *agarramento* (referindo-se ao ato repetido de agarrar alguém).

Maroneze (2005) também destaca que alguns neologismos surgidos de nominalizações em -ção assumem um caráter de iteratividade, com características jocosas; contudo, não aprofunda essa questão em sua análise.

As Tabelas 11, 12 e 13 dão conta das análises realizadas com relação às variáveis extralinguísticas: idade, sexo e escolaridade.

**Tabela 11 - Idade**

<b>Fator</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
- de 50	258/405	63.7
+ de 50	380/571	66.5

**Fonte:** dados coletados pela autora.

**Tabela 12 - Sexo**

<b>Fator</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
feminino	275/416	66.1
masculino	363/560	64.8

**Fonte:** dados coletados pela autora.

**Tabela 13 - Escolaridade**

<b>Fator</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
primário	233/361	64.5
secundário	404/615	65.9

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Observando os dados apresentados nas três tabelas relacionadas à variáveis sociais (idade, sexo e escolaridade, respectivamente), percebe-se os resultados bastante equilibrados, não demonstrando, por exemplo, que informantes do sexo masculino usem mais nominais formados em -ção do que informantes do sexo feminino, visto os índices terem se apresentado praticamente iguais.

Também no que se refere à idade, pudemos perceber distribuição praticamente igual de resultados, se compararmos o uso de -ção em nominalizações formadas por informantes com mais de 50 e com menos de 50 anos de idade, sendo, a diferença de resultados, mínima, quase imperceptível, o que nos demonstra não haver influência da idade com relação à escolha pelo uso de um sufixo ou de outro nas nominalizações.

Por fim, a comparação entre os resultados obtidos com informantes que apresentam escolaridade em nível secundário e com informantes que apresentam escolaridade em nível primário também revela que não há influência sobre a preferência no uso de um sufixo em detrimento de outro.

Como os resultados mantiveram-se praticamente iguais, podemos deduzir que, possivelmente, fatores sociais não exercem influência na escolha por nominalizações utilizando-se de -ção em detrimento do sufixo -mento.

#### 4.2 ANÁLISE DO TESTE DE PRODUTIVIDADE COM PSEUDOPALAVRAS

A análise dos dados das pseudopalavras foi realizada em comparação com os dados obtidos a partir do banco de dados VARSUL. Analisando os dados obtidos pelo GOLDVARB (Apêndice I), a respeito das pseudopalavras incluídas no teste de produtividade com 31 respondentes, obtivemos os seguintes resultados:

- 56,2% de aplicação do uso do -ção (610 aplicações sobre 1085 ocorrências);
- 43,8% de opção pelo uso de -mento (475 casos de -mento sobre 976 ocorrências).

Embora a aplicação não tenha obtido um percentual tão expressivo quanto à diferença de opção pelo uso do sufixo -mento, como nos resultados obtidos nos dados da rodada VARSUL (65,4% de aplicação contra 34,6% de opção pelo uso de -mento), podemos observar, também aqui, a preferência dos falantes pelo uso da nominalização em -ção. Os dados gerais obtidos do teste de produtividade estão resumidos no Apêndice J e demonstrados na planilha Excel colocada no Apêndice H.

Um fator que, talvez, possa influenciar na diferença entre os resultados para a aplicação geral obtidos no teste de produtividade e os resultados obtidos a partir dos dados recolhidos no VARSUL é o fato de, muitas vezes, uma palavra ter aparecido mais de uma vez, não representando, na verdade, uma opção diferente, mas sim, a repetição, na fala, da mesma palavra.

Em função disso, rodamos, também, os dados obtidos nas entrevistas do VARSUL considerando apenas types, a fim de podermos verificar se houve alguma interferência nos resultados. Oportunamente, esses resultados serão mencionados nessa parte do trabalho, em que procederemos às comparações entre os dados, contudo, já é importante salientar que não houve resultados

diferentes nos totais encontrados, o que corrobora os resultados obtidos a partir dos dados a partir do banco de dados VARSUL contando com as repetições.

Partiremos, agora, para a análise dos dados relacionados à questão de que os sufixos influenciam na escolha entre -ção ou -mento, na produção das nominalizações. Observemos a Tabela 14.

**Tabela 14** - Influência dos sufixos na escolha entre -ção e -mento

<b>Fator</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação(%)</b>
-izar	26/31	83,9
-ficar	18/31	58,1
Não se aplica	566/1023	55,3

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Com relação ao sufixo -ficar, obtivemos 18 aplicações sobre 31 ocorrências, índice que sugere relativa preferência pela nominalização em -ção em oposição a -mento. Comparados aos dados do banco de dados VARSUL, temos, neste segundo instrumento, 100% de aplicação.

Ainda que se observem os dados obtidos da rodada que foi feita sem a repetição de palavras, também lá obtivemos o mesmo percentual, com seis aplicações sobre seis ocorrências. Portanto, ainda que os resultados das pseudopalavras não tenham sido muito elevados com relação à preferência por -ção, se comparados os instrumentos, podemos deduzir que tal sufixo, tal como nos confirma a literatura sobre o tema (BASILIO, 1980; MARONEZE, 2005), sugere preferência pela nominalização em -ção em detrimento à nominalização em -mento.

Passemos à análise da Tabela 15, que dá conta dos resultados relacionados à questão de que as terminações das bases podem influenciar na escolha de um sufixo em detrimento de outro.

**Tabela 15** - Influência das terminações das bases no uso de -ção e de -mento

<b>Fator</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
ear	11/31	35,5
ecer	13/31	41,9
l[consoante]ar	150/278	54
oar	17/31	54,8
Mentar	37/62	59,7
iar	19/31	61,3
uar	20/31	64,5
air	23/31	74,2
uir	23/31	74,2
Não se aplica	334/590	56,6

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Com relação às terminações, no teste de produtividade obtivemos os seguintes resultados, a começar pela terminação *ear*: 11 aplicações em 11 ocorrências. Resultado totalmente de acordo com o resultado obtido no VARSUL, atestando o que já foi exposto por Maroneze (2005) de que há preferência pela nominalização em -mento quando as bases terminam em *ear*.

Com relação à terminação *iar*, obtivemos 19 aplicações sobre 31 ocorrências. Se comparados aos resultados do VARSUL, temos, lá, uma aplicação de 15 sobre 34 ocorrências, o que discorda, significativamente, dos dados obtidos no teste de produtividade. Entretanto, se analisarmos as ocorrências sem as repetições de palavras no VARSUL, teremos quatro aplicações em oito ocorrências, o que, realmente, não nos permite uma maior certeza sobre a possível influência de tal terminação nas decisões pela nominalização em -ção ou em -mento.

Os resultados com relação à *air* parecem ser mais definitivos com relação à tendência por se nominalizarem palavras com tal terminação em -ção e não em -mento. Com um total de 23 aplicações em 31 ocorrências, poderíamos, inclusive, dizer que os resultados concordam com aqueles do VARSUL. Contudo, observando a rodada feita sem a presença das repetições de palavras, pudemos constatar que houve, na verdade, apenas uma ocorrência com tal terminação e com a aplicação de -ção em detrimento de -mento, sendo que a palavra apenas se repetiu oito vezes naqueles dados, não nos permitindo uma melhor comparação entre os dois dados.

Com relação à terminação *uar*, obtivemos 20 aplicações em 31 ocorrências, contra 100% de aplicação no banco VARSUL, o que também ocorreu ao tirarmos as repetições, pois novamente obtivemos 100% de aplicação. Tais resultados nos permitem inferir que palavras terminadas em *uar* tendem a ser nominalizadas por *-ção* e não por *-mento*.

Finalmente, com relação à terminação *i[C]ar*, temos *l[consoante]ar* com 150 aplicações em 278 ocorrências. No banco de dados VARSUL, obtivemos um resultado de 45 aplicações sobre 52 ocorrências (86,5% de índice de aplicação). Remetendo aos resultados da rodada em que foram omitidas as repetições de palavras do banco VARSUL, obtivemos 10 aplicações de 13 ocorrências (76,9% de aplicação). Observamos, ao comparar os dados, que, apesar de se prever que os falantes preferirão nominalizar em *-ção* as palavras terminadas em *i[C]ar*, a partir dos dados obtidos com as pseudopalavras, não obtivemos resultados tão expressivos, a ponto de podermos afirmar, conclusivamente, que esta nossa questão se confirma, dado o resultado de 54% de aplicação.

Partiremos, agora, para a análise da questão de que o número de sílabas influencia na escolha por um sufixo em detrimento de outro, cujos resultados dos testes aparece na Tabela 16.

**Tabela 16** - Influência do número de sílabas na escolha entre *-ção* e *-mento*

<b>Fator</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
dissílaba	63/124	50.8
trissílaba	135/248	54.4
polissílaba	412/713	57.8

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Observando a tabela referente ao número de sílabas dos verbos, pudemos observar que os resultados alcançados aqui não são tão expressivos quanto os que alcançamos com os dados do banco de dados VARSUL. Apesar disso, pôde-se, novamente, perceber a tendência pelo aumento das nominalizações com *-ção* conforme aumenta número de sílabas da palavra.

Passemos à análise do questionamento sobre o fato de as bases verbais, por assumirem semânticas diferentes, como bases formadas por verbos de *ação*, de *processo*, de *ação-processo* e de *estado*, conforme bibliografia consultada em Borba (1991) e relacionada no Apêndice L, influenciam na

escolha entre o uso do sufixo -ção ou -mento para produzir nominalizações na língua. A Tabela 17 sintetiza os resultados.

**Tabela 17** - Influência do tipo de verbo na escolha entre -ção e -mento

Fator	App/total	Aplicação (%)
Estado	11/31	35.5
Processo	34/62	54.8
Ação-processo	498/899	55.4
Ação	67/93	72

**Fonte:** dados coletados pela autora.

O que se pode observar a partir destes resultados é que, quando os verbos indicam ação-processo, há um pouco mais de chance de se nominalizar a palavra em -ção do que em -mento. Ao contrário, quando o verbo indica estado, podemos notar que a grande maioria das palavras nominalizam-se em -mento, e não em -ção. Ou seja, a potencialização pelo uso de -mento é bastante nítida ao se analisarem esses resultados com relação a verbos de estado.

Já quando analisamos verbos de processo, percebemos que os resultados obtidos no banco VARSUL são um pouco mais expressivos (43 aplicações em 66 ocorrências; 65,2% de aplicação). Contudo, corroboram a tendência pela nominalização em -ção, quando analisamos verbos de processo e suas respectivas nominalizações.

Os resultados seguintes, expressos na Tabela 18, dão conta do questionamento de que a conjugação da base dos verbos influencia na opção pelo uso do sufixo -ção ou -mento no momento em que se vai nominalizar uma palavra.

**Tabela 18** - Influência da conjugação na opção por -ção ou -mento

Fator	App/total	Aplicação (%)
er	58/124	46,8
ar	430/775	55,5
ir	99/155	63,9
or	23/31	74,2

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Observando a tabela, constatamos 430 aplicações sobre 775 ocorrências de nominalizações em verbos terminados em [ar] . Era esperado que o resultado fosse mais expressivo, visto que os resultados obtidos a partir do banco VARSUL

revelaram 72% de índice de aplicação. Em função disso, não temos um resultado tão expressivo para aventarmos que bases terminadas em [ar] costumam nominalizar em -ção, apesar de o resultado apontar levemente para esse fato.

Com relação às bases terminadas em er, apesar de haver a tendências pela nominalização em -mento, o resultado não se distancia muito do resultado de aplicação, no caso, o uso do -ção; contudo, já é possível constatar uma maior preferência por -mento, mesmo os resultados aqui obtidos tendo sido menos expressivos do que os obtidos a partir do banco de dados VARSUL.

Passemos à análise do questionamento relacionado à parassíntese, observando se influenciam na escolha pelo uso de -ção ou de -mento nas nominalizações. Os resultados são apresentados na Tabela 19.

**Tabela 19** - Influência das parassínteses na escolha entre -ção e -mento

<b>Fator</b>	<b>App/total</b>	<b>Aplicação (%)</b>
a-[X]-ar	27/62	43.5
en-[X]-ar	16/31	51.6
Não se aplica	567/992	57.2

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Analisamos, no teste de produtividade, apenas as parassínteses que apareceram com uma maior incidência no banco VARSUL, a fim de podermos estabelecer uma melhor relação entre os dois instrumentos. Com relação a produtos formados em a-[X]-ar, observamos leve preferência por se nominalizar essas palavras em -mento, em detrimento de -ção. No VARSUL, obtivemos pequena ocorrência de uso nestes casos, obtendo o resultado de zero aplicação em seis ocorrências. Tal resultado, comparado ao resultado obtido no teste de produtividade pode sugerir preferência do uso do sufixo -ção em formações que obedeçam à estrutura em questão.

Com relação a produtos formados a partir da parassíntese en-[X]-ar, não obtivemos um resultado que nos autorizasse a dizer que essa estrutura de parassíntese leva a nominalizações em -ção, muito mais do que em -mento. Comparando aos resultados obtidos no VARSUL, há, ainda, mais problemas em se tentar afirmar a preferência por aplicação, visto que obtivemos resultado contrário, sugerindo a preferência por -mento em parassínteses do tipo en[X]ar, resultando em 2 aplicações apenas sobre 15 ocorrências (13,3% de aplicação),

resultado este corroborado, inclusive, quando se eliminaram as repetições, pois obtivemos, então, duas aplicações em seis ocorrências, num total de 33,3% de índice de aplicação. Assim, não temos como estabelecer generalizações com relação à escolha por um sufixo em detrimento de outro, a partir do teste de produtividade.

Passemos à análise dos resultados expostos na tabela 20, que dão conta do questionamento sobre o fato de acreditarmos que, quando a base apresenta alomorfia, como em *expor/ exposição*, por exemplo, há preferência pela nominalização em -ção.

**Tabela 20** - Influência da alomorfia da base na escolha entre -ção e -mento

Fator	App/total	Aplicação (%)
sem alomorfia	565/1029	54.9
com alomorfia	45/55	81.8

**Fonte:** dados coletados pela autora.

A partir de tais resultados, podemos notar que, quando não há alomorfia da base, não há resultado tão evidente que nos leve a concluir pela preferência de um sufixo em detrimento de outro. Já com os dados do banco VARSUL, obtivemos resultados mais próximos de uma conclusão que privilegia o uso de -ção (549 aplicações sobre 883 ocorrências; 62,2% de aplicação).

Entretanto, com relação às palavras que apresentam alomorfia da base, os resultados ficaram quase que em perfeita harmonia, sugerindo uma forte tendência a se preferir nominalizar em -ção palavras que apresentam tal característica em detrimento das que não apresentam. Observando que, no teste de produtividade obtivemos 81.8% de aplicação e no banco VARSUL 95,7% podemos supor que há forte evidência de que se prefira o uso do sufixo -ção ao se nominalizar palavras que apresentem alomorfia da base.

Passemos, então, à análise do questionamento sobre a influência de palavras formadas por iteratividade com relação à escolha por se nominalizar em -ção ou em -mento. cujos resultados estão resumidos na Tabela 21.

**Tabela 21** - Influência da iteratividade na opção entre -são e -mento

Fator	App/total	Aplicação (%)
sem iteração	487/929	52.4
com iteração	123/156	78.8

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Observando os resultados obtidos, verificamos que, provavelmente, os falantes, ao formarem palavras em contextos que promovem a iteratividade, preferem nominalizar essas palavras em -ção muito mais do que em -mento. Os resultados obtidos através do bando de dados VARSUL harmonizam-se perfeitamente com essa conclusão.

Quando não há contexto de iteratividade para a palavra, os resultados são parelhos para uso de um ou de outro sufixo, não demonstrando forte tendência que denote inclinação maior pelo uso de um ou de outro sufixo. Não podemos esquecer, contudo, de que os resultados sem a iteratividade não tendem a se afastar muito da aplicação em -ção, visto sabermos que, em geral, os falantes preferem o uso do sufixo -ção em nominalizações do que o sufixo -mento.

Passemos para a análise das questões relacionadas a variáveis sociais, observando as Tabela 22 e 23.

**Tabela 22** - Influência das variáveis sociais na opção entre -ção e -mento

Fator pseudopalavra	App/total	Aplicação (%)
+ de 50	143/280	51.1
- de 50	467/805	58

**Fonte:** dados coletados pela autora.

**Tabela 23** - Influência do sexo na opção entre -ção e -mento

Fator pseudopalavra	App/total	Aplicação (%)
masculino	193/350	55.1
feminino	417/735	56.7

**Fonte:** dados coletados pela autora.

Comparando todos os resultados obtidos, percebemos que não há influência da idade sobre a opção por se nominalizar em -ção ou em -mento as palavras formadas por falantes com mais de 50 anos de idade ou com menos de 50 anos, ficando, os resultados, muito próximos. Também a variável que diz respeito a sexo, se feminino ou masculino nos levam à conclusão de que não é possível afirmar que falantes do sexo feminino preferam o uso de -ção nas nominalizações em detrimento dos falantes do sexo masculino.

Não houve como analisar a escolaridade com base nos dados obtidos a partir das pseudopalavras, visto que a amostra precisou ser realizada entre indivíduos cuja escolaridade fosse superior ao ensino médio, sob pena de os

falantes não conseguem entender o objetivo do teste por se tratarem de palavras novas, nunca usadas pelos mesmos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral desta dissertação foi demonstrar e mapear a frequência dos sufixos -ção e -mento no português falado do sul do Brasil, tendo -ção como aplicação, analisando a preferência de um ou de outro na formação de novas palavras entre as comunidades de Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba. Para tanto, analisamos se fatores linguísticos e sociais contribuem na escolha desses sufixos e se o tipo de alternância que atinge seus usos envolve bloqueio ou especialização semântica, visto haver pouca variação nos dados coletados.

Para o atingimento do mencionado objetivo, foi feito um estudo envolvendo o banco de dados do projeto VARSUL (Variação Linguística na Região Sul do Brasil) e um teste de produtividade com pseudopalavras propostas pela pesquisadora. Tais procedimentos permitiram a testagem das questões levantadas a partir da revisão da literatura existente sobre o tema. Os resultados oriundos desse procedimento metodológico são apresentados a seguir:

- a) Entre a alternância no uso dos sufixos nominalizadores -ção e -mento, o sufixo -ção mostrou-se o mais frequente dentre os dois, em várias das situações analisadas.
- b) Alguns sufixos, como -izar ou -ficar potencializam o uso de -ção no momento da nominalização, o mesmo ocorrendo com algumas terminações, como air, uar e uir e mentar. Já outras terminações, como ecer ou ear, levam à preferência pelo uso de -mento no momento da nominalização.
- c) Quanto ao número de sílabas, aparentemente, quanto mais sílabas apresenta a palavra, maiores as chances da nominalização em -ção, conseqüentemente, em palavras dissílabas, notou-se uma sutil preferência por se nominalizar em -mento.
- d) Com relação aos tipos de verbos, foi possível constatar que verbos de ação, verbos de processo e verbos de ação-processo potencializam a nominalização em -ção, enquanto verbos de estado potencializam a nominalização em -mento.

- e) Entre palavras de primeira e de terceira conjugação, a frequência no uso de -ção ao se nominalizar é bem maior do que entre palavras de segunda conjugação.
- f) Aparentemente, as parassínteses potencializam a preferência por se nominalizar em -mento.
- g) Palavras sem alomorfia da base obedecem à preferência geral para nominalizações em -ção. Entretanto, entre palavras com alomorfia na base, há nítida preferência pela nominalização em -ção em oposição a -mento, com índice de aplicação bastante elevado.
- h) Nossos dados revelaram que os falantes alternam o uso de -ção e de -mento no momento da nominalização objetivando evitar sons repetidos entre o final das palavras e o sufixo, como em *\*amamentamento*, ou *\*aparecição*, por exemplo.
- i) Também foi possível perceber nítida preferência pela nominalização em -ção quando há formação iterativa.

Nossa pesquisa enfrentou limitações para realizarmos análises mais aprofundadas a respeito dos resultados encontrados, bem como material reduzido para pesquisa sobre tipos de verbos, sendo que, nossa ideia inicial era abordarmos os tipos de verbos a partir do catálogo de verbos organizado por Cançado, Godoy e Amaral et al. (2013), não sendo possível, após análise da obra, pelo fato de seu material ainda não estar concluído.

Outra limitação encontrada foi não ter sido realizada uma testagem das palavras retiradas do banco de dados, a fim de aferir se os nominais, para os falantes de uma forma geral, remetem, realmente, a verbos. A solução metodológica encontrada foi uma consulta criteriosa ao Dicionário Eletrônico Houaiss - DEH, a fim de verificar se os dados mantinham-se na pesquisa ou se eram eliminados (Vide Apêndice B).

Para futuras pesquisas, sugerimos uma análise semântica mais aprofundada com relação aos tipos de verbos, verificando se influenciam, de fato, na alternância de uso destes sufixos nominalizadores, visto termos encontrado resultados interessantes em nossas análises com relação a esse fator. Também sugerimos comparar os dados do VARSUL com dados de bancos

de fala de outras regiões do país, a fim de fazer um mapeamento mais completo do uso de tais sufixos.

Com este trabalho, esperamos contribuir para a descrição do português falado na região sul do país, bem como para os estudos linguísticos de forma geral.

## REFERÊNCIAS

ARONOFF, Mark. **World formation in generative grammar**. Cambridge: MIT, 1976.

BASILIO, Margarida. **Estruturas lexicais do português**: uma abordagem gerativa. Rio de Janeiro: Ática, 1980.

BASILIO, Margarida. Verbos em -a(r) em português: afixação ou conversão? In: **Revista D.E.L.T.A.** São Paulo: vol. 9, nº 2, p. 295-304, 1993.

BASILIO, Margarida. Formação e uso da nominalização deverbal sufixal no português falado. In: CASTILHO, Ataliba T. de; BASILIO, Margarida (Orgs.). **Gramática do português falado**, vol. IV: Estudos descritivos. Campinas: UNICAMP, p. 23-33, 1996.

BASILIO, Margarida. A morfologia no Brasil: indicadores e questões. **Revista D.E.L.T.A.**, São Paulo, vol. 15, edição especial, p. 53-70, 1999.

BASILIO, Margarida. **Teoria lexical**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

BASILIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2011.

BASTOS, Carla Maria. **Os sufixos -ção e -mento na construção de nomes de ação e de processo**: contribuições à prática lexicográfica. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2006.

BASTOS, Carla Maria. **Perspectivas teóricas da morfologia construcional no estudo das aproximações e diferenças entre -ção e -mento**. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

BORBA, Francisco da S. (Org.). **Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo do Brasil**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 1991.

BORBA, Francisco da S. **Uma gramática de valências para o português**. São Paulo: Ática, 1996.

BRESCANCINI, Cláudia R. A análise de regra variável e o programa VARBRUL 2S. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia R. (Orgs.). **Fonologia e variação**: recortes do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

BYBEE, Joan. **Morphology**: a study of the relation between meaning and form. Amsterdã: John Benjamins, 1985.

CANÇADO, Márcia; GODOY, Luisa; AMARAL, Luana. **Catálogo de verbos do português brasileiro**: classificação verbal segundo a decomposição de predicados. Vol. 1: verbos de mudança. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

CHAFE, Wallace L. **Meaning and the structure of language**. Chicago: University of Chicago, 1970.

CHOMSKY, Noam. Remarks on nominalization. In: JACOBS, Roderick A.; ROSENBAUM, Peter S. **Readings in English transformational grammar**. Waltham, Mass.: Ginn, 1970.

GRODT, Aline. **Um estudo sobre produtividade derivacional no português falado no sul do Brasil**. Dissertação (Mestrado em Teoria e Análise Linguística). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

GUNZBURGER, Maria Lúcia. **Previsibilidade semântica em nominais correspondentes a verbos intransitivos**. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1979.

GUY, Gregory R.; ZILLES, Ana. **Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise**. São Paulo: Parábola, 2007.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**, versão 1.0.7, Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

JACKENDOFF, Ray. 1975. Morphological and semantic regularities in the lexicon. **Language**, vol. 51, nº 3, p. 639-671, set., 1975.

KATAMBA, Francis; STONHAM, John. **Morphology**. 2ª ed. Basingstoke, England: Palgrave Macmillan, 2006.

LABOV, William. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

LANGACKER, Ronald. **Foundations of cognitive grammar**. Stanford: Stanford University Press, 1987.

MACHADO, Tathyana C. R. S. **Classificação regencial dos verbos nocionais em dicionários de língua portuguesa**. 2008. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de Brasília. Brasília: UnB, 2008.

MARONEZE, Bruno. **Um estudo da nominalização no português do Brasil com base em unidades lexicais neológicas**. 2005. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

MONTEIRO, José Lemos. **Morfologia portuguesa**. 4ª ed. Campinas: Pontes, 2002.

MOREIRA, Walter; LARA, Marilda L. G. de. **Relações conceituais e categorias filosóficas: aportes das ontologias e da terminologia para a representação do conhecimento**. In: XII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2011, Brasília, DF. Anais... Brasília: ENANCIB, 2011.

NASCIMENTO, Mauro J. R. do. **Repensando as vogais temáticas nominais a partir da gramática das construções**. Tese (Doutorado em Letras).

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

OLIVEIRA, Maria das Graças A. de. **Predicações polissêmicas e metafóricas: uma abordagem semântico-pragmática**. 1995. Tese (Doutorado em Linguística Teórica). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: UFSC, 1995.

ROCHA, Luiz Carlos de A. A nominalização no português do Brasil. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v. 8, nº 1, p. 5-51, jan.-jun., 1999.

ROCHA, Luiz Carlos de A. **Estruturas morfológicas do português**. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

SAID ALI, Manoel. **Formação de palavras e syntaxe do portuguez histórico**. São Paulo: Melhoramentos, Rio de Janeiro: Cayeiras, 1923.

SANDMANN, Antônio J. **Formação de palavras no português brasileiro contemporâneo**. Curitiba: UFPR, 1996.

SCHWINDT, Luiz C. **O prefixo no português brasileiro: análise morfofonológica**. Tese de doutorado. Porto Alegre: PUCRS, 2000.

SCHWINDT, Luiz C. O acesso à morfologia por processos fonológicos variáveis e a arquitetura da gramática. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, vol. 56, nº 1, p. 23-43, 2014.

SOUZA, Janderson L. L. de. **A distribuição semântica dos substantivos deverbais em -ção e em -mento no português do Brasil: uma abordagem cognitiva**. 2010. Tese (Doutorado em Letras). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

TAVARES, Fernanda Mourão. **Polissemia sistemática em formas nominalizadas: a proporção de uso de significados verbais e nominais em textos jornalísticos**. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2011.

TESNIÈRE, Lucien. **Éléments de syntaxe structurale**. 2. ed. Paris: Klincksieck, 1966.

VILLALVA, Alina M. S. M. **Análise morfológica do português**. Dissertação (Mestrado em linguística portuguesa descritiva). Universidade de Coimbra, 1986.

VILELA, M. **Gramática de valências: teoria e aplicação**. Coimbra: Almedina, 1992.

WEINREICH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A** - Grupo de fatores do banco de dados VARSUL

## FATORES VARSUL (codificação)

### 1 VARIÁVEL DEPENDENTE : nominalização em ção Variantes

1	Morfema -ção (aplicação)	Ex. acentuação, agitação
0	Morfema -mento (não-aplicação)	Ex. alargamento, alinhamento

### 2 VARIÁVEIS INDEPENDENTES

#### 2.1 LINGUÍSTICAS

##### 2.1.1 Base

##### Prefixadas por

b	co-	cooperação
c	de-	demarcação
d	des-	desligação, desconhecimento
f	en-/ em-	encadernação, emplacamento
h	in-	indisposição
i	inter-	interligação
j	pre-	preocupação
k	re-	reencarnação, reclassificação
m	trans-	transformação
Ø	Não se aplica	doar

##### Sufixadas por

q	-ficar	qualificação, ramificação
s	-i[Consoante]ar	não houve ocorrências
t	-izar	organização, marginalização
?	-cionar	relacionar
Ø	Não se aplica	doar

##### Terminadas em

Q	Ear	sanear, nomear
U	lar	policar, associar
W	Oar	doar
@	Air	distrair
X	Uar	pontuar
Y	Uir	constituir

Z	Ecer	aparecer , falecer
v	Mentar	alimentar
£	i[C]ar	publicar, comunicar
Ø	Não se aplica	-

### Número de sílabas

D	Dissílaba	doar
T	Trissílaba	sanear
P	Polissílaba	policar

### Tipos de verbos (conforme Borba 1991)

G	Verbos de Ação	indispor
H	Verbos de Ação-processo	continuar
J	Verbo de Estado	desconhecer
K	Verbo de Processo	desvirtuar

### Conjugação

A	1ª - AR	inspiração, tratamento
E	2ª - ER	nascimento, sofrimento
O	2ª - OR	disposição, depoimento
I	3ª - IR	repetição, sentimento

### Parassíntese

a	a- [X] -ar	ajardinar
b	a- [X] -ejar	apedrejar (Não houve ocorrência)
c	a- [X] - ecer	anoitecer (Não houve ocorrência)
d	en- [X] -ecer	entardecer (Não houve ocorrência)
e	em- [X] -ecer	empobrecer (Não houve ocorrência)
f	en- [X] -ear	enlamear (Não houve ocorrência)
g	en- [X] -ar	encabeçar
h	es- [X] -ear	escantear (Não houve ocorrência)
i	es- [X] -ar	esfumaçar
j	des- [X] -ar	desorientar (Não houve ocorrência)
k	em- [X] -ar	embasar
l	Es-[X]-ecer	esclarecer
Ø	Não se aplica	-

**Alomorfia da base**

[	Sem alomorfia da base	repartição, salvamento
]	Com alomorfia da base	retenção(reter), exposição (expor), perdação (perder), requisição (requerer)

**Restrições fonológicas para evitar eco**

R	Bases que não favorecem repetição de fonema em sequência	alimentação, complementação *alimentamento/ *complementamento
r	Não se aplica	policar, educar

**2.1.2 Produto****Palavra dicionarizadas**

#	[+] dicionarizadas	geração, estacionamento
&	[-] dicionarizadas	alertamento, altificação, concretamento

**-ção e -mento Iterativo**

i	Com iteração	agarramento, fazeção
ø	Sem iteração	divertimento, preocupação

**Terminados por**

x	-zinho/zinha	tapeaçozinha, adiantamentozinho
ø	Não se aplica	

**2.2 EXTRALINGUÍSTICAS (SOCIAIS)****Idade**

N	Menos de 50 anos de idade
V	Menos de 50 anos de idade

**Sexo**

M	Masculino
F	Feminino

**Escolaridade**

1	Primário
2	Secundário

**Localidade**

%	Porto Alegre
\$	Florianópolis
?	Curitiba

**Informante**

<b>Código</b>	<b>Informante/ nº VARSUL</b>	<b>Informações Esc/Id/Sex</b>	<b>Localidade</b>
A	1 - 4	pri - a - fem	POA
B	2 - 9	pri - a - fem	POA
C	3 - 14	pri - b - fem	POA
D	4 - 21	pri - b - fem	POA
E	5 - 10	pri - a - masc	POA
F	6 - 12	pri - a - masc	POA
G	7 - 11	pri - b - masc	POA
H	8 - 23	pri - b - masc	POA
I	9 - 25	seg - a - fem	POA
J	10 - 27	seg - a - fem	POA
K	11 - 20	seg - a - masc	POA
L	12 - 28	seg - a - masc	POA
M	13 - 8	seg - b - fem	POA
N	14 - 29	seg - a - fem	POA
O	15 - 31	seg - a - fem	POA
P	16 - 22	seg - a - masc	POA
Q	17 - 26	seg - a - masc	POA
R	18 - 38	pri - a - fem	FLP
S	19 - 39	pri - a - masc	FLP
T	20 - 40	pri - a - fem	FLP
U	21 - 43	pri - b - fem	FLP
W	22 - 44	pri - b - fem	FLP
V	23 - 41	pri - b - masc	FLP
X	24 - 42	pri - b - masc	FLP
Y	25 - 55	seg - a - fem	FLP
Z	26 - 54	seg - a - masc	FLP
a	27 - 57	seg - b - fem	FLP
b	28 - 59	seg - b - fem	FLP
c	29 - 56	seg - b - masc	FLP
d	30 - 58	seg - b - masc	FLP
e	31 - 66	pri - a - fem	CTB

f	32 – 68	pri – a – fem	CTB
g	33 – 60	pri – a – masc	CTB
h	34 – 65	pri – a – masc	CTB
i	35 – 72	pri – b – fem	CTB
j	36 – 78	pri – b – fem	CTB
k	37 – 71	pri – b – masc	CTB
l	38 – 79	pri – b – masc	CTB
m	39 – 76	seg – a – fem	CTB
n	40 – 63	seg – a – masc	CTB
o	41 – 69	seg – a – masc	CTB
p	42 – 64	seg – b – fem	CTB
q	43 – 70	seg – b – fem	CTB
r	44 – 80	seg – b – fem	CTB
s	45 – 7	seg – b – masc	CTB
t	46 – 75	seg – b – masc	CTB

**APÊNDICE B** - Palavras excluídas do estudo e respectivos motivos,  
por localidade

Aqui, escrevemos as palavras que foram retiradas do *corpus* em cada entrevista realizada nas três capitais do sul do país (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba). O número inicial de cada entrevista refere-se à numeração que utilizei em meu corpus. As abreviaturas que constam entre parênteses significam, respectivamente o sexo do entrevistado (fem – feminino e masc – masculino), a escolaridade, sendo pri (primário) e seg (secundário) e as letras A e B representando a idade, sendo A, entrevistados com menos de 50 anos de idade, e B, entrevistados com mais de 50 anos de idade. Por fim, a letra E significa Entrevista e o número colocado ao lado da letra E corresponde ao número da entrevista no Banco de dados VARSUL.

## **PORTO ALEGRE**

### **4 (fem/pri/ A) – E 8**

CONDUÇÃO - carro, ônibus, lotação ( cristalização)- Derivação por metonímia – Regionalismo – Brasil.

### **9 (fem/pri/ A) – E 12**

CONDIÇÕES – apresentar a capacidade de... (cristalizou), estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

CONDUÇÃO - carro, ônibus, lotação ( cristalização). Derivação por metonímia – Regionalismo - Brasil

PRESTAÇÕES - boleto de pagamento- quitação parcial e parcelada de um débito.

RELAÇÃO - vinculação de alguma ordem entre pessoas, fatos ou coisas; ligação, conexão.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

ALIMENTO – toda substância digerível que sirva para alimentar ou nutrir (Regressiva)

AUMENTO– majoração de salários, melhoria da situação de bens. (Regressiva)

### **14 (fem/pri/ B) E 05**

CONDUÇÃO - carro, ônibus, lotação ( cristalização). Derivação por metonímia – Regionalismo - Brasil

PRODUÇÃO – produzir. Derivação regressiva.

### **21 (fem/pri/B) – E 16**

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

DIREÇÃO– indivíduo ou grupo de indivíduos que exerce a função administrativa (em uma instituição, empresa, órgão público, etc.); diretor, diretoria, cúpula.

GERAÇÃO– Derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

ESTABELECIMENTO– casa comercial ou industrial

FARDAMENTO– farda, vestimenta padronizada.

### **10 (masc/ pri/ A) – E 10**

ATRAÇÃO– derivação por extensão de sentido = indivíduo ou coisa que desperta grande interesse, elevando a influência ou a audiência de um espetáculo.

Derivação sentido figurado = conjunto de características e qualidades que despertam em outrem simpatia, desejo, amor, etc.; atrativo, sedução.; afinidade, sentimento de interesse, curiosidade, afeição, interesse..

EXCURSÃO– Derivação por extensão de sentido = passeio mais longo ou viagem recreativa, muitas vezes em grupo, e não raro, orientado por um guia.

EXCURSÕES– Derivação por extensão de sentido = passeio mais longo ou viagem recreativa, muitas vezes em grupo, e não raro, orientado por um guia.

AUMENTO - aumentar– majoração de salários, melhoria da situação de bens. Derivação Regressiva.

### **12 (masc/ pri/ A - E 03**

PROTEÇÃO– derivação regressiva

SATISFAÇÃO – derivação regressiva

PAVIMENTO – derivação regressiva

### **11 (masc/ pri/ B) – E 01**

ESTAÇÃO - Rubrica – radifonia, televisão = centro emissor de rádio e televisão.

RELAÇÃO - vinculação de alguma ordem entre pessoas, fatos ou coisas; ligação, conexão.

REPARTIÇÃO – divisão ou serviço de organização ou estabelecimento que se destina a atender serviços comunitários; seção.

DEPARTAMENTO - seção, setor, repartição em qualquer organização pública ou privada.

### **23 (masc/ pri/ B) – E 18**

CONDIÇÃO - apresentar a capacidade de... (cristalizou) estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

INQUISIÇÃO – rubrica - história da religião = tribunal eclesiástico instituído pela igreja católica no começo do século XIII com o fito de investigar e julgar sumariamente pretensos hereges ou feiticeiros acusados de crimes contra a fé católica.

PRESTAÇÃO - boleto de pagamento - quitação parcial e parcelada de um débito.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

**25 (fem/seg/A) – E 20**

**27 (fem/ seg/ A) – E 22**

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

CONDUÇÃO – carro, ônibus, lotação ( cristalização) .Derivação por metonímia – Regionalismo – Brasil

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

MUSCULAÇÃO – exercitação muscular – não deriva de verbo.

**20 (masc/ seg/A) – E 15**

CONDIÇÃO - apresentar a capacidade de... (cristalizou) estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

GERAÇÃO– Derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

POPULAÇÃO - Conjunto dos habitantes de determinado lugar, região ou país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

**28 (masc/ seg/ A) – E 23**

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

**8 (fem/ seg/ B) – E 02**

CONDIÇÕES - apresentar a capacidade de... (cristalizou), estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

CONDUÇÃO - carro, ônibus, lotação (cristalização). Derivação por metonímia – Regionalismo – Brasil

CONSTRUÇÃO – o que está sendo construído (prédio, casa, edifício...), obra.

EMBARCAÇÕES– qualquer meio flutuante de pequeno porte.

REDAÇÃO– Derivação por metonímia = exercício escolar, dever de composição escrita

REFEIÇÃO - alimento que se ingere a qualquer hora ou em horas regulares

RESSURREIÇÃO – rubrica religião = festa em que a Igreja celebra a ressurreição de Jesus Cristo ; Páscoa.

SOLUÇÃO – derivação regressiva.

SOLUÇÃO – derivação regressiva.

SOLUÇÃO – derivação regressiva.

SACRAMENTOS– Rubrica religião = Rito sagrado instituído por Jesus Cristo para dar, confirmar ou aumentar a graça (São sete: batismo, confirmação, comunhão, penitência, extrema-unção, ordem e matrimônio).

TESTAMENTO - rubrica termo jurídico = ato unilateral, personalíssimo, solene e revogável, mediante o qual uma pessoa capaz, de conformidade com a lei, dispõe de seus bens, no todo ou em parte, para, depois de sua morte, podendo ainda fixar determinações relativas à tutela dos filhos, ao reconhecimento da filiação, à deserdação, ou declarar outras disposições de última vontade.

### **29 (fem/ seg/ B) E 24**

#### **31 (fem/ seg/ B) – E 26**

ESTAÇÃO - ponto de parada dos meios de transporte de passageiros ou cargas.

ESTAÇÃO - ponto de parada dos meios de transporte de passageiros ou cargas.

PÓS-GRADUAÇÃO - formação acadêmica e profissional oferecida àqueles que já concluíram um curso de graduação.

PÓS-GRADUAÇÃO– formação acadêmica e profissional oferecida àqueles que já concluíram um curso de graduação.

PROTEÇÃO - proteger– derivação regressiva.

SATISFAÇÃO - satisfazer– derivação regressiva.

### **22 (masc/ seg / B) – E 17**

CONDIÇÕES - apresentar a capacidade de... (cristalizou) ,estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

GERAÇÃO– derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

INVENÇÃO– derivação por metonímia = coisa inventada por alguém.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÕES - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÕES - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTO– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

MANDAMENTOS– rubrica religião = no judaísmo e cristianismo, cada um dos dez preceitos que, através de Moisés, foram revelados por Deus ao povo hebreu e aos quais estão os crentes obrigados a obedecer.

SEGMENTO– qualquer das partes em que se pode dividir algo.

## **26 (masc/ seg / B) – E 21**

CONDUÇÃO - carro, ônibus, lotação ( cristalização).

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

## FLORIANÓPOLIS

### 38 (fem/ pri/ A) – E 01

### 39 (masc/ pri/ A) – E 02

PRODUÇÃO– Derivação regressiva.

REPARTIÇÃO– divisão ou serviço de organização ou estabelecimento que se destina a atender serviços comunitários; seção.

### 40 (masc/ pri/ A) – E 04

### 43 (fem/ pri/ B) – E 07

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

REPARTIÇÃO– divisão ou serviço de organização ou estabelecimento que se destina a atender serviços comunitários; seção.

### 44 (fem/ pri/ B) – E 08

### 41 (masc/ pri/ B) – E 05

REPARTIÇÃO– divisão ou serviço de organização ou estabelecimento que se destina a atender serviços comunitários; seção.

### 42 (masc/ pri/ B) – E 06

DETENÇÃO– derivação por metonímia = prédio da prisão, casa de detenção.

DETENÇÃO– derivação por metonímia = prédio da prisão, casa de detenção.

REGULAMENTO– estatuto, instrução que prescreve o que deve ser feito (derivação regressiva).

### 55 (fem/ seg/ A) – E 20

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

TEMPERAMENTO - conjunto de traços psicológicos e morais que determinam a índole de um indivíduo, modo de ser.

#### **54 (masc/ seg/ A) – E 19**

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

REPARTIÇÃO– divisão ou serviço de organização ou estabelecimento que se destina a atender serviços comunitários; seção.

SATISFAÇÃO– derivação regressiva.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

VENCIMENTO– rubrica termo jurídico = a data do cumprimento desta obrigação.

### **57 (fem / seg/ B) – E 22**

GERAÇÃO– Derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

TEMPERAMENTO - conjunto de traços psicológicos e morais que determinam a índole de um indivíduo, modo de ser.

TEMPERAMENTO- conjunto de traços psicológicos e morais que determinam a índole de um indivíduo, modo de ser.

### **59 (fem/ seg/ B) – E 24**

REGIMENTO– conjunto de normas impostas ou consentidas; disciplina, regime.

REGIMENTO– conjunto de normas impostas ou consentidas; disciplina, regime.

### **56 (masc/ seg/ B) – E 21**

CONSTITUIÇÃO– rubrica termo jurídico = conjunto de leis fundamentais que regulam os direitos e deveres no âmbito de cada Estado da Federação, elaborada e aprovada pela Assembleia Legislativa do mesmo.

CONSTITUIÇÃO– rubrica termo jurídico = conjunto de leis fundamentais que regulam os direitos e deveres no âmbito de cada Estado da Federação, elaborada e aprovada pela Assembleia Legislativa do mesmo.

CONSTITUIÇÃO– rubrica termo jurídico = conjunto de leis fundamentais que regulam os direitos e deveres no âmbito de cada Estado da Federação, elaborada e aprovada pela Assembleia Legislativa do mesmo.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

HABITAÇÃO– lugar ou casa onde se habita; morada; vivenda.

LEGISLAÇÃO– rubrica termo jurídico = complexo de leis do sistema jurídico de um país ou de determinado campo de suas atividades.

PÓS-GRADUAÇÃO– formação acadêmica e profissional oferecida àqueles que já concluíram um curso de graduação.

SITUAÇÃO Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

PAVIMENTOS– derivação regressiva.

REGIMENTO– conjunto de normas impostas ou consentidas; disciplina, regime.

### **58 ( masc/ seg/ B) – E 23**

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

COMPUTAÇÃO– Derivação por metonímia = ação ou atividade exercida por meio de computadores eletrônicos.

FEDERAÇÃO -Derivação por extensão de sentido = associação que reúne várias sociedades, sindicatos, grupos, etc, sob uma autoridade em comum e com o mesmo objetivo.

SITUAÇÃO- Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

## **CURITIBA**

### **66 (fem/ pri/ A) – E 08**

POVOAÇÃO– conjunto de habitantes de um lugar ou região; população. (poluído de povo, povoação, gente).

REPARTIÇÃO– divisão ou serviço de organização ou estabelecimento que se destina a atender serviços comunitários; seção.

TENTAÇÃO–pessoa ou coisa que tenta.

TENTAÇÃO–pessoa ou coisa que tenta.

### **68 (fem/ pri / A) – E 10**

ASSOCIAÇÃO - agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se

mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

GERAÇÕES– Derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

ALIMENTO - toda substância digerível que sirva para alimentar ou nutrir. Derivação regressiva.

#### **60 (masc/ pri/ A) – E 01**

EQUIPAMENTO- Derivação por extensão de sentido -tudo aquilo que serve para equipar; conjunto de apetrechos ou de instalações necessárias à realização de um trabalho, uma atividade, uma profissão.

EQUIPAMENTO - Derivação por extensão de sentido -tudo aquilo que serve para equipar; conjunto de apetrechos ou de instalações necessárias à realização de um trabalho, uma atividade, uma profissão.

#### **65 (masc/ pri/ A) – E 07**

AUMENTO- aumentar– majoração de salários, melhoria da situação de bens. Derivação regressiva.

#### **72 (fem/ pri/ B) – E 14**

CONDUÇÃO- Carro, ônibus, lotação ( cristalização) .Derivação por metonímia – Regionalismo – Brasil.

VESTIMENTOS– mesmo que vestimenta – peça de roupa que serve para vestir qualquer parte do corpo; vestidura.

#### **78 (fem/ pri/ B) – E 20**

AUMENTO - aumentar– majoração de salários, melhoria da situação de bens. Derivação regressiva.

#### **71 (masc/ pri/ B) – E 13**

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDIÇÃO– local, fábrica, oficina onde se fundem metais.

FUNDIÇÃO– local, fábrica, oficina onde se fundem metais.

FUNDIÇÃO– local, fábrica, oficina onde se fundem metais.

HABITAÇÃO– lugar ou casa onde se habita; morada; vivenda.

HABITAÇÃO– lugar ou casa onde se habita; morada; vivenda.

HABITAÇÃO– lugar ou casa onde se habita; morada; vivenda.

INSCRIÇÃO– ato ou efeito de inscrever-se. Derivação regressiva.

INSCRIÇÃO– ato ou efeito de inscrever-se. Derivação regressiva.

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

NEGAÇÃO – Ausência de aptidão, de habilitação (sentido figurado para dizer “é um fracasso)

REGULAMENTO – estatuto, instrução que descreve o que tem que ser feito.

### **79 ( masc/ pri/ B) – E 23**

CONSTRUÇÃO - conjunto de técnicas que permitem construir (casas, edifícios...) (Construção Civil).

EXPEDIÇÃO– rubrica termo militar = envio de tropas para determinado ponto.

PROGRAMAÇÃO– lista dos programas, a longo prazo ou permanente, de um teatro, de uma emissora de rádio ou televisão, etc.

### **76 (fem/ seg/ A) – E 18**

ASSOCIAÇÃO– agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

CONDUÇÃO - CARRO, ÔNIBUS, LOTAÇÃO ( CRISTALIZAÇÃO) Derivação por metonímia – Regionalismo – Brasil.

CORREÇÃO– rubrica pedagogia = verificação ou avaliação da exatidão de respostas em testes, provas, arguição, etc.

CORREÇÃO– rubrica pedagogia = verificação ou avaliação da exatidão de respostas em testes, provas, arguição, etc.

CORREÇÃO– rubrica pedagogia = verificação ou avaliação da exatidão de respostas em testes, provas, arguição, etc.

CORREÇÃO– rubrica pedagogia = verificação ou avaliação da exatidão de respostas em testes, provas, arguição, etc.

FUNDIÇÃO– local, fábrica, oficina onde se fundem metais.

ESTABELECIMENTO– casa comercial ou industrial.

**63 (masc/ seg/ A) – E 05**

ATRAÇÃO– Derivação sentido figurado = conjunto de características e qualidades que despertam em outrem simpatia, desejo, amor atrativo, sedução.

ATRAÇÃO– Derivação sentido figurado = conjunto de características e qualidades que despertam em outrem simpatia, desejo, amor atrativo, sedução.

ATRAÇÃO– aquilo que tem a finalidade de entreter, distrair; divertimento.

CONDIÇÃO / CONDIÇÕES - apresentar a capacidade de... (cristalizou), estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

CONDUÇÃO - Carro, ônibus, lotação ( cristalização), estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

CONFECÇÃO– derivação por metonímia – fábrica, de porte médio ou pequeno, que confecciona roupas (de vestuário, cama, mesa ou banho).

GERAÇÃO– Derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

**69 (masc/ seg/ A) – E 11**

CONDUÇÃO - Carro, ônibus, lotação ( cristalização). Derivação por metonímia – Regionalismo – Brasil.

FUNDAÇÃO – rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÃO– rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

FUNDAÇÕES – rubrica direito civil= a instituição assim fundada, instituição privada ou do Estado que é fundada na constituição de um patrimônio, buscando determinado fim em benefício da coletividade.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

**64 (fem/ seg/ B) – E 06**

ASSOCIAÇÃO -- agrupamento permanente de pessoas com objetivos que não sejam esp. de ordem patrimonial; grupo de indivíduos que se reúnem por uma finalidade específica e se mantêm coesos graças a procedimentos, rotinas e também sanções que aceitam e aprovam de forma consciente e racional; entidade que congrega pessoas que têm interesses em comum.

CONDUÇÃO - Carro, ônibus, lotação ( cristalização). Derivação por metonímia – Regionalismo - Brasil

INSTITUIÇÕES– estrutura material e humana que serve à realização de ações de interesse social ou coletivo; organização; estabelecimento.

**70 (fem/ seg/ B) – E 12**

CONDUÇÃO - Carro, ônibus, lotação ( cristalização). Derivação por metonímia – Regionalismo - Brasil

**80 (fem/ seg/ B) – E 24**

DESCRIÇÃO– rubrica estilística, literatura = desenvolvimento literário por meio do qual se representa o aspecto exterior de seres e coisas.

ESTAÇÃO - ponto de parada dos meios de transporte de passageiros ou cargas.

GERAÇÃO– Derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

LOTAÇÃO– Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

PROMOÇÃO– rubrica – publicidade = venda, no comércio, de alguns artigos com preços rebaixados.

**7 (masc/ seg/ B) – E 02**

CONDIÇÕES - Apresentar a capacidade de... (cristalizou-se), estado de uma pessoa ou coisa; estatuto de uma pessoa com relação a sua origem, a sua situação profissional, social, familiar, etc.; extração, categoria.

GERAÇÃO– Derivação por extensão de sentido = grau de filiação em linha direta.

INTENÇÃO – aquilo que se pretende fazer, propósito, plano, ideia.

INTENÇÕES – aquilo que se pretende fazer, propósito, plano, ideia.

INTENÇÕES – aquilo que se pretende fazer, propósito, plano, ideia.

INTENÇÕES – aquilo que se pretende fazer, propósito, plano, ideia.

PRESTAÇÃO - boleto de pagamento- quitação parcial e parcelada de um débito.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

TORREFAÇÃO – local ou estabelecimento onde se torra café.

AUMENTO - aumentar – majoração de salários, melhoria da situação de bens. Derivação regressiva.

DEPARTAMENTO - seção, setor, repartição em qualquer organização pública ou privada.

TESTAMENTO - rubrica termo jurídico = ato unilateral, personalíssimo, solene e revogável, mediante o qual uma pessoa capaz, de conformidade com a lei, dispõe de seus bens, no todo ou em parte, para, depois de sua morte, podendo ainda fixar determinações relativas à tutela dos filhos, ao reconhecimento da filiação, à deserção, ou declarar outras disposições de última vontade.

TESTAMENTO - rubrica termo jurídico = ato unilateral, personalíssimo, solene e revogável, mediante o qual uma pessoa capaz, de conformidade com a lei, dispõe de seus bens, no todo ou em parte, para, depois de sua morte, podendo ainda fixar determinações relativas à tutela dos filhos, ao reconhecimento da filiação, à deserção, ou declarar outras disposições de última vontade.

#### **75 (masc/ seg/ B) – E 17**

CONDUÇÃO - carro, ônibus, lotação ( cristalização). Derivação por metonímia – Regionalismo - Brasil

LOTAÇÕES – Regionalismo – Brasil – Diacronismo – Obsoleto = pequeno ônibus usado como transporte coletivo.

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país

SITUAÇÃO - Derivação por extensão de sentido = estado ou condição de caráter econômico, profissional, social, afetivo, etc, posição./ política do país.

## **APÊNDICE C - Rodada VARSUL**

• CELL CREATION • 26/02/2015 16:59:36 .....

Name of token file: Untitled.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(  
; Identity recode: All groups included as is.

(1)

(2)

(3)

(4)

(5)

(6)

(7)

(8)

(9)

(10)

(11)

(12)

;(13) -INHO E -ZINHO

(14)

(15)

(16)

(17)

;(18) INFORMANTE

)

Number of cells: 403

Application value(s): 1

Total no. of factors: 60

Group		Non-		Total	%
		Apps	apps		
-----					
1 (2)					
Ø	N	590	309	899	92.1
	%	65.6	34.4		
j	N	10	0	10	1.0
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
m	N	2	0	2	0.2
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
h	N	6	0	6	0.6
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
f	N	0	5	5	0.5
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
i	N	1	0	1	0.1

	%	100.0	0.0		* KnockOut *
d	N	4	21	25	2.6
	%	16.0	84.0		
k	N	22	3	25	2.6
	%	88.0	12.0		
g	N	1	0	1	0.1
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
c	N	1	0	1	0.1
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
b	N	1	0	1	0.1
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		

---

2 (3)					
∅	N	583	331	914	93.6
	%	63.8	36.2		
?	N	0	7	7	0.7
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
t	N	39	0	39	4.0
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
q	N	13	0	13	1.3
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
s	N	3	0	3	0.3
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		

---

3 (4)					
∅	N	474	247	721	73.9
	%	65.7	34.3		
£	N	45	7	52	5.3
	%	86.5	13.5		
Z	N	1	49	50	5.1
	%	2.0	98.0		
X	N	14	0	14	1.4

	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Q	N	5	11	16	1.6
	%	31.2	68.8		
U	N	15	19	34	3.5
	%	44.1	55.9		
@	N	8	0	8	0.8
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
Y	N	60	0	60	6.1
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
v	N	11	2	13	1.3
	%	84.6	15.4		
W	N	5	3	8	0.8
	%	62.5	37.5		
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		
-----					
4 (5)					
D	N	94	125	219	22.4
	%	42.9	57.1		
P	N	221	83	304	31.1
	%	72.7	27.3		
T	N	323	130	453	46.4
	%	71.3	28.7		
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		
-----					
5 (6)					
H	N	498	234	732	75.1
	%	68.0	32.0		
J	N	12	41	53	5.4
	%	22.6	77.4		
K	N	43	23	66	6.8
	%	65.2	34.8		
G	N	84	40	124	12.7
	%	67.7	32.3		
Total	N	637	338	975	

% 65.3 34.7

---

6 (7)

A N 514 200 714 73.2  
% 72.0 28.0

E N 34 119 153 15.7  
% 22.2 77.8

I N 80 19 99 10.1  
% 80.8 19.2

O N 10 0 10 1.0  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

7 (8)

Ø N 635 316 951 97.4  
% 66.8 33.2

a N 0 6 6 0.6  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

g N 2 13 15 1.5  
% 13.3 86.7

k N 0 1 1 0.1  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

l N 0 2 2 0.2  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

i N 1 0 1 0.1  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

8 (9)

[ N 549 334 883 90.5  
% 62.2 37.8

] N 89 4 93 9.5  
% 95.7 4.3

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

9 (10)  
 r N 624 307 931 95.4  
 % 67.0 33.0

R N 14 31 45 4.6  
 % 31.1 68.9

Total N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

---

10 (11)  
 # N 632 336 968 99.2  
 % 65.3 34.7

& N 6 2 8 0.8  
 % 75.0 25.0

Total N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

---

11 (12)  
 Ø N 621 334 955 97.8  
 % 65.0 35.0

i N 17 4 21 2.2  
 % 81.0 19.0

Total N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

---

12 (14)  
 N N 258 147 405 41.5  
 % 63.7 36.3

V N 380 191 571 58.5  
 % 66.5 33.5

Total N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

---

13 (15)  
 F N 275 141 416 42.6  
 % 66.1 33.9

M N 363 197 560 57.4  
 % 64.8 35.2

Total N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

---

14 (16)  
 1 N 233 128 361 37.0  
 % 64.5 35.5

2 N 405 210 615 63.0  
 % 65.9 34.1

Total N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

-----  
 15 (17)  
 % N 264 123 387 39.7  
 % 68.2 31.8

\$ N 190 86 276 28.3  
 % 68.8 31.2

? N 184 129 313 32.1  
 % 58.8 41.2

Total N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

-----  
 TOTAL N 638 338 976  
 % 65.4 34.6

Name of new cell file: .cel

• CELL CREATION • 26/02/2015 17:02:57 .....

Name of token file: Untitled.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(

; Identity recode: All groups included as is.

(1)

(2 (d (or (col 2 d)(col 2 j)(col 2 m)(col 2 h)(col 2 f)(col 2 i)(col 2 k)(col 2 g)(col 2 c)(col 2 b)))

)

(3 (s (or (col 3 s)(col 3 q)(col 3 t)(col 3 ?)))

)

(4 (Q (or (col 4 Q)(col 4 U)(col 4 W)(col 4 X)(col 4 @)(col 4 Y)))

)

(5)

(6)

(7 (E (or (col 7 E)(col 7 O)))

)

(8 (a (or (col 8 a)(col 8 g)(col 8 i)(col 8 l)(col 8 k)))

)

(9)

(10)

(11)  
 (12)  
 ;(13) -INHO E -ZINHO  
 (14)  
 (15)  
 (16)  
 (17)  
 ;(18) INFORMANTE  
 )

Number of cells: 387  
 Application value(s): 1  
 Total no. of factors: 38

Group		Non-Apps	apps	Total	%
-----					
1 (2)					
Ø N	590	309	899	92.1	
%	65.6	34.4			
d N	48	29	77	7.9	
%	62.3	37.7			
Total N	638	338	976		
%	65.4	34.6			
-----					
2 (3)					
Ø N	583	331	914	93.6	
%	63.8	36.2			
s N	55	7	62	6.4	
%	88.7	11.3			
Total N	638	338	976		
%	65.4	34.6			
-----					
3 (4)					
Ø N	474	247	721	73.9	
%	65.7	34.3			
£ N	45	7	52	5.3	
%	86.5	13.5			
Z N	1	49	50	5.1	
%	2.0	98.0			
Q N	107	33	140	14.3	
%	76.4	23.6			

v	N	11	2	13	1.3
	%	84.6	15.4		

Total N	638	338	976
%	65.4	34.6	

---

4 (5)

D	N	94	125	219	22.4
	%	42.9	57.1		

P	N	221	83	304	31.1
	%	72.7	27.3		

T	N	323	130	453	46.4
	%	71.3	28.7		

Total N	638	338	976
%	65.4	34.6	

---

5 (6)

H	N	498	234	732	75.1
	%	68.0	32.0		

J	N	12	41	53	5.4
	%	22.6	77.4		

K	N	43	23	66	6.8
	%	65.2	34.8		

G	N	84	40	124	12.7
	%	67.7	32.3		

Total N	637	338	975
%	65.3	34.7	

---

6 (7)

A	N	514	200	714	73.2
	%	72.0	28.0		

E	N	44	119	163	16.7
	%	27.0	73.0		

I	N	80	19	99	10.1
	%	80.8	19.2		

Total N	638	338	976
%	65.4	34.6	

---

7 (8)

Ø	N	635	316	951	97.4
---	---	-----	-----	-----	------

% 66.8 33.2

a N 3 22 25 2.6  
% 12.0 88.0

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

8 (9)

[ N 549 334 883 90.5  
% 62.2 37.8

] N 89 4 93 9.5  
% 95.7 4.3

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

9 (10)

r N 624 307 931 95.4  
% 67.0 33.0

R N 14 31 45 4.6  
% 31.1 68.9

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

10 (11)

# N 632 336 968 99.2  
% 65.3 34.7

& N 6 2 8 0.8  
% 75.0 25.0

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

11 (12)

Ø N 621 334 955 97.8  
% 65.0 35.0

i N 17 4 21 2.2  
% 81.0 19.0

Total N 638 338 976  
% 65.4 34.6

---

12 (14)

N N 258 147 405 41.5

	%	63.7	36.3		
V	N	380	191	571	58.5
	%	66.5	33.5		
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		
-----					
13	(15)				
F	N	275	141	416	42.6
	%	66.1	33.9		
M	N	363	197	560	57.4
	%	64.8	35.2		
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		
-----					
14	(16)				
1	N	233	128	361	37.0
	%	64.5	35.5		
2	N	405	210	615	63.0
	%	65.9	34.1		
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		
-----					
15	(17)				
%	N	264	123	387	39.7
	%	68.2	31.8		
\$	N	190	86	276	28.3
	%	68.8	31.2		
?	N	184	129	313	32.1
	%	58.8	41.2		
Total	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		
-----					
TOTAL	N	638	338	976	
	%	65.4	34.6		

Name of new cell file: .cel

- CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:03:57 .....
- Cell file: .cel
- 26/02/2015 17:02:57
- Token file: Untitled.tkn
- Conditions: Untitled.cnd

Group #10 -- horizontally.

Group #15 -- vertically.

	#	%	&	%	Σ	%
+ - - - - + - - - - + - - - -						
% 1:	263	68:	1	33	264	68
-:	121	32:	2	67	123	32
Σ:	384	:	3		387	
+ - - - - + - - - - + - - - -						
\$ 1:	185	68:	5	100	190	69
-:	86	32:	0	0	86	31
Σ:	271	:	5		276	
+ - - - - + - - - - + - - - -						
? 1:	184	59:	0	--	184	59
-:	129	41:	0	--	129	41
Σ:	313	:	0		313	
+-----+-----+-----						
Σ 1:	632	65:	6	75	638	65
-:	336	35:	2	25	338	35
Σ:	968	:	8		976	

- CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:05 .....
- Cell file: .cel
- 26/02/2015 17:02:57
- Token file: Untitled.tkn
- Conditions: Untitled.cnd

Group #10 -- horizontally.

Group #14 -- vertically.

	#	%	&	%	Σ	%
+ - - - - + - - - - + - - - -						
1 1:	229	64:	4	100	233	65
-:	128	36:	0	0	128	35
Σ:	357	:	4		361	
+ - - - - + - - - - + - - - -						
2 1:	403	66:	2	50	405	66
-:	208	34:	2	50	210	34
Σ:	611	:	4		615	
+-----+-----+-----						
Σ 1:	632	65:	6	75	638	65
-:	336	35:	2	25	338	35
Σ:	968	:	8		976	

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:11 .....  
 • Cell file: .cel  
 • 26/02/2015 17:02:57  
 • Token file: Untitled.tkn  
 • Conditions: Untitled.cnd

Group #10 -- horizontally.

Group #12 -- vertically.

	#	%	&	%	Σ	%
N 1:	256	64:	2	67	258	64
-:	146	36:	1	33	147	36
Σ:	402	:	3		405	
V 1:	376	66:	4	80	380	67
-:	190	34:	1	20	191	33
Σ:	566	:	5		571	
Σ 1:	632	65:	6	75	638	65
-:	336	35:	2	25	338	35
Σ:	968	:	8		976	

---

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:19 .....  
 • Cell file: .cel  
 • 26/02/2015 17:02:57  
 • Token file: Untitled.tkn  
 • Conditions: Untitled.cnd

Group #12 -- horizontally.

Group #15 -- vertically.

	N	%	V	%	Σ	%
% 1:	125	69:	139	67	264	68
-:	56	31:	67	33	123	32
Σ:	181	:	206		387	
\$ 1:	70	74:	120	66	190	69
-:	24	26:	62	34	86	31
Σ:	94	:	182		276	
? 1:	63	48:	121	66	184	59
-:	67	52:	62	34	129	41
Σ:	130	:	183		313	
Σ 1:	258	64:	380	67	638	65
-:	147	36:	191	33	338	35
Σ:	405	:	571		976	

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:26 .....  
 • Cell file: .cel  
 • 26/02/2015 17:02:57  
 • Token file: Untitled.tkn  
 • Conditions: Untitled.cnd

Group #12 -- horizontally.

Group #14 -- vertically.

	N	%	V	%	Σ	%
1 1:	110	66:	123	63	233	65
-:	57	34:	71	37	128	35
Σ:	167	:	194		361	
2 1:	148	62:	257	68	405	66
-:	90	38:	120	32	210	34
Σ:	238	:	377		615	
Σ 1:	258	64:	380	67	638	65
-:	147	36:	191	33	338	35
Σ:	405	:	571		976	

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:34 .....  
 • Cell file: .cel  
 • 26/02/2015 17:02:57  
 • Token file: Untitled.tkn  
 • Conditions: Untitled.cnd |

Group #13 -- horizontally.

Group #15 -- vertically.

	F	%	M	%	Σ	%
% 1:	115	64:	149	72	264	68
-:	65	36:	58	28	123	32
Σ:	180	:	207		387	
\$ 1:	72	69:	118	69	190	69
-:	32	31:	54	31	86	31
Σ:	104	:	172		276	
? 1:	88	67:	96	53	184	59
-:	44	33:	85	47	129	41
Σ:	132	:	181		313	
Σ 1:	275	66:	363	65	638	65
-:	141	34:	197	35	338	35
Σ:	416	:	560		976	

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:41 .....  
 • Cell file: .cel  
 • 26/02/2015 17:02:57  
 • Token file: Untitled.tkn  
 • Conditions: Untitled.cnd

Group #5 -- horizontally.

Group #6 -- vertically.

	H	%	J	%	K	%	G	%	Σ	%
A 1:	401	71:	10	91:	29	85:	73	72	513	72
-:	166	29:	1	9:	5	15:	28	28	200	28
Σ:	567	:	11	:	34	:	101		713	
E 1:	37	42:	2	5:	1	6:	4	25	44	27
-:	52	58:	40	95:	15	94:	12	75	119	73
Σ:	89	:	42	:	16	:	16		163	
I 1:	60	79:	0	--:	13	81:	7	100	80	81
-:	16	21:	0	--:	3	19:	0	0	19	19
Σ:	76	:	0	:	16	:	7		99	
Σ 1:	498	68:	12	23:	43	65:	84	68	637	65
-:	234	32:	41	77:	23	35:	40	32	338	35
Σ:	732	:	53	:	66	:	124		975	

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:46 .....  
 • Cell file: .cel  
 • 26/02/2015 17:02:57 |  
 • Token file: Untitled.tkn  
 • Conditions: Untitled.cnd

Group #4 -- horizontally.

Group #5 -- vertically.

	D	%	P	%	T	%	Σ	%
H 1:	67	42:	158	69:	273	79	498	68
-:	91	58:	71	31:	72	21	234	32
Σ:	158	:	229	:	345		732	
J 1:	3	50:	0	0:	9	20	12	23
-:	3	50:	1	100:	37	80	41	77
Σ:	6	:	1	:	46		53	
K 1:	0	0:	33	92:	10	83	43	65
-:	18	100:	3	8:	2	17	23	35
Σ:	18	:	36	:	12		66	
E 1:	24	65:	30	79:	30	61	84	68
-:	13	35:	8	21:	19	39	40	32
Σ:	37	:	38	:	49		124	
Σ 1:	94	43:	221	73:	322	71	637	65
-:	125	57:	83	27:	130	29	338	35
Σ:	219	:	304	:	452		975	

---

```

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:53 .....
• Cell file: .cel
• 26/02/2015 17:02:57
• Token file: Untitled.tkn
• Conditions: Untitled.cnd

```

Group #6 -- horizontally.

Group #9 -- vertically.

	A	%	E	%	I	%	Σ	%
	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -		
r 1:	501	73:	43	29:	80	81	624	67
-:	183	27:	105	71:	19	19	307	33
Σ:	684	:	148	:	99		931	
	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -		
R 1:	13	43:	1	7:	0	--	14	31
-:	17	57:	14	93:	0	--	31	69
Σ:	30	:	15	:	0		45	
	+-----+	+-----+	+-----+	+-----+	+-----+	+-----+		
Σ 1:	514	72:	44	27:	80	81	638	65
-:	200	28:	119	73:	19	19	338	35
Σ:	714	:	163	:	99		976	

```

• CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:04:59 .....
• Cell file: .cel
• 26/02/2015 17:02:57
• Token file: Untitled.tkn
• Conditions: Untitled.cnd |

```

Group #6 -- horizontally.

Group #8 -- vertically.

	A	%	E	%	I	%	Σ	%
	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -		
[ 1:	510	72:	7	6:	32	63	549	62
-:	197	28:	118	94:	19	37	334	38
Σ:	707	:	125	:	51		883	
	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -	+ - - - -		
] 1:	4	57:	37	97:	48	100	89	96
-:	3	43:	1	3:	0	0	4	4
Σ:	7	:	38	:	48		93	
	+-----+	+-----+	+-----+	+-----+	+-----+	+-----+		
Σ 1:	514	72:	44	27:	80	81	638	65
-:	200	28:	119	73:	19	19	338	35
Σ:	714	:	163	:	99		976	

- CROSS TABULATION • 26/02/2015 17:05:06 .....
- Cell file: .cel
- 26/02/2015 17:02:57
- Token file: Untitled.tkn
- Conditions: Untitled.cnd

Group #5 -- horizontally.

Group #8 -- vertically.

	H	%	J	%	K	%	G	%	Σ	%
[ 1:	425	65:	12	23:	34	60:	77	66	548	62
-:	230	35:	41	77:	23	40:	40	34	334	38
Σ:	655	:	53	:	57	:	117		882	
] 1:	73	95:	0	--:	9	100:	7	100	89	96
-:	4	5:	0	--:	0	0:	0	0	4	4
Σ:	77	:	0	:	9	:	7		93	
Σ 1:	498	68:	12	23:	43	65:	84	68	637	65
-:	234	32:	41	77:	23	35:	40	32	338	35
Σ:	732	:	53	:	66	:	124		975	

**APÊNDICE D - Rodada VARSUL sem repetição**

Rodada sem repetição VARSUL

• CELL CREATION • 07/03/2015 15:53:00 •.....

Name of token file: 19hRODADA SEM REPETIÇÕES PRONTA PARA GOLDVARB 16\_2\_15.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(

; Identity recode: All groups included as is.

(1)

(2)

(3)

(4)

(5)

(6)

(7)

(8)

(9)

(10)

(11)

(12)

(13)

(14)

(15)

(16)

(17)

(18)

)

Number of cells: 228

Application value(s): 1

Total no. of factors: 106

		Non-			
Group		Apps	apps	Total	%
-----					
1 (2)					
∅	N	164	79	243	92.4
	%	67.5	32.5		
j	N	1	0	1	0.4
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
m	N	1	0	1	0.4
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
h	N	2	0	2	0.8
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
f	N	0	2	2	0.8
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
d	N	2	1	3	1.1
	%	66.7	33.3		

k N 6 2 8 3.0  
% 75.0 25.0

c N 1 0 1 0.4  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

b N 1 0 1 0.4  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

i N 1 0 1 0.4  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

-----  
2 (3)

∅ N 155 83 238 90.5  
% 65.1 34.9

t N 16 0 16 6.1  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

? N 0 1 1 0.4  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

q N 6 0 6 2.3  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

s N 2 0 2 0.8  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

-----  
3 (4)

∅ N 145 64 209 79.5  
% 69.4 30.6

£ N 10 3 13 4.9  
% 76.9 23.1

Z N 0 7 7 2.7  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

X N 4 0 4 1.5  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Q N 3 2 5 1.9  
% 60.0 40.0

U N 4 4 8 3.0  
% 50.0 50.0

@ N 1 0 1 0.4  
 % 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Y N 8 0 8 3.0  
 % 100.0 0.0 \* KnockOut \*

v N 3 1 4 1.5  
 % 75.0 25.0

W N 1 3 4 1.5  
 % 25.0 75.0

Total N 179 84 263  
 % 68.1 31.9

-----  
 4 (5)

D N 24 23 47 17.9  
 % 51.1 48.9

P N 65 19 84 31.9  
 % 77.4 22.6

T N 90 42 132 50.2  
 % 68.2 31.8

Total N 179 84 263  
 % 68.1 31.9

-----  
 5 (6)

H N 136 61 197 75.2  
 % 69.0 31.0

J N 4 3 7 2.7  
 % 57.1 42.9

K N 8 8 16 6.1  
 % 50.0 50.0

G N 30 12 42 16.0  
 % 71.4 28.6

Total N 178 84 262  
 % 67.9 32.1

-----  
 6 (7)

A N 147 58 205 77.9  
 % 71.7 28.3

E N 11 21 32 12.2  
 % 34.4 65.6

I N 16 5 21 8.0  
% 76.2 23.8

O N 5 0 5 1.9  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

---

7 (8)

∅ N 176 72 248 94.3  
% 71.0 29.0

a N 0 6 6 2.3  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

g N 2 4 6 2.3  
% 33.3 66.7

k N 0 1 1 0.4  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

l N 0 1 1 0.4  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

i N 1 0 1 0.4  
% 100.0 0.0 \* KnockOut \*

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

---

8 (9)

[ N 161 81 242 92.0  
% 66.5 33.5

] N 18 3 21 8.0  
% 85.7 14.3

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

---

9 (10)

r N 176 78 254 96.6  
% 69.3 30.7

R N 3 6 9 3.4  
% 33.3 66.7

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

---

10 (11)

# N 176 82 258 98.1  
% 68.2 31.8

& N 3 2 5 1.9  
% 60.0 40.0

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

-----  
11 (12)

∅ N 169 80 249 94.7  
% 67.9 32.1

i N 10 4 14 5.3  
% 71.4 28.6

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

-----  
12 (13)

∅ N 178 83 261 99.2  
% 68.2 31.8

x N 1 1 2 0.8  
% 50.0 50.0

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

-----  
13 (14)

N N 59 32 91 34.6  
% 64.8 35.2

V N 120 52 172 65.4  
% 69.8 30.2

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

-----  
14 (15)

F N 76 34 110 41.8  
% 69.1 30.9

M N 103 50 153 58.2  
% 67.3 32.7

Total N 179 84 263  
% 68.1 31.9

-----  
15 (16)

1 N 77 32 109 41.4  
% 70.6 29.4

2 N 102 52 154 58.6  
 % 66.2 33.8

Total N 179 84 263  
 % 68.1 31.9

---

16 (17)  
 % N 101 43 144 54.8  
 % 70.1 29.9

\$ N 43 23 66 25.1  
 % 65.2 34.8

? N 35 18 53 20.2  
 % 66.0 34.0

Total N 179 84 263  
 % 68.1 31.9

---

17 (18)  
 A N 0 1 1 0.4  
 % 0.0 100.0 \* KnockOut \*

B N 6 5 11 4.2  
 % 54.5 45.5

C N 5 5 10 3.8  
 % 50.0 50.0

D N 12 2 14 5.3  
 % 85.7 14.3

E N 1 1 2 0.8  
 % 50.0 50.0

F N 5 1 6 2.3  
 % 83.3 16.7

G N 8 3 11 4.2  
 % 72.7 27.3

H N 7 2 9 3.4  
 % 77.8 22.2

I N 5 1 6 2.3  
 % 83.3 16.7

J N 8 3 11 4.2  
 % 72.7 27.3

K N 8 6 14 5.3

	%	57.1	42.9	
L N	6	2	8	3.0
	%	75.0	25.0	
M N	7	3	10	3.8
	%	70.0	30.0	
N N	1	0	1	0.4
	%	100.0	0.0	* KnockOut *
O N	1	1	2	0.8
	%	50.0	50.0	
P N	18	6	24	9.1
	%	75.0	25.0	
Q N	3	1	4	1.5
	%	75.0	25.0	
R N	2	0	2	0.8
	%	100.0	0.0	* KnockOut *
S N	4	0	4	1.5
	%	100.0	0.0	* KnockOut *
T N	2	1	3	1.1
	%	66.7	33.3	
U N	2	1	3	1.1
	%	66.7	33.3	
W N	2	2	4	1.5
	%	50.0	50.0	
V N	1	0	1	0.4
	%	100.0	0.0	* KnockOut *
X N	1	1	2	0.8
	%	50.0	50.0	
Y N	3	1	4	1.5
	%	75.0	25.0	
Z N	1	3	4	1.5
	%	25.0	75.0	
a N	5	1	6	2.3
	%	83.3	16.7	
b N	4	2	6	2.3
	%	66.7	33.3	

c	N	13	6	19	7.2
	%	68.4	31.6		
d	N	3	5	8	3.0
	%	37.5	62.5		
e	N	1	0	1	0.4
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
f	N	0	1	1	0.4
	%	0.0	100.0		* KnockOut *
g	N	2	2	4	1.5
	%	50.0	50.0		
h	N	1	2	3	1.1
	%	33.3	66.7		
i	N	2	0	2	0.8
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
j	N	2	1	3	1.1
	%	66.7	33.3		
k	N	7	0	7	2.7
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
l	N	4	1	5	1.9
	%	80.0	20.0		
n	N	3	1	4	1.5
	%	75.0	25.0		
o	N	1	1	2	0.8
	%	50.0	50.0		
p	N	2	1	3	1.1
	%	66.7	33.3		
q	N	1	0	1	0.4
	%	100.0	0.0		* KnockOut *
r	N	5	3	8	3.0
	%	62.5	37.5		
s	N	3	3	6	2.3
	%	50.0	50.0		
t	N	1	2	3	1.1
	%	33.3	66.7		

Total N	179	84	263
%	68.1	31.9	

---

TOTAL N	179	84	263
%	68.1	31.9	

Name of new cell file: .cel

## **APÊNDICE E - Palavras-base e pseudopalavras correspondentes**

	<b>PALAVRA</b>	<b>PSEUDOPALAVRA</b>
1.	AJARDINAR	ALOBRRAR
2.	DESCONHECER	DESCOPITAR
3.	ENCADERNAR	ENZIMENAR
4.	INDISPOR	INDELOGAR
5.	INTERLIGAR	INTERPOLIR
6.	PREOCUPAR	PRETILUCAR
7.	RECLASSIFICAR	REPLOSIDICAR
8.	SUPERPROTEGER	SUPERGROLITER
9.	TRANSFORMAR	TRANSPORGAR
10.	MARGINALIZAR	BARTULIZAR
11.	QUALIFICAR	PROLEFICAR
12.	PARTICIPAR	BARTILIPAR
13.	TAPEAR + ÇÃO/MENTO +-ZINHO(A)	FITOLIAR
14.	DELINEAR	SULIPEAR
15.	POVOAR	REGOAR
16.	DESVIRTUAR	EBOLUAR
17.	ABSTRAIR	COLITAIR
18.	CONSTRUIR	SOLEBUIR
19.	ESCLARECER	ISPULECER
20.	DOAR	JOBAR
21.	DESTRUIR	COLEBIR
22.	ESTRUTURAR	DIMENICAR
23.	ENTRONCAR	ENLIBAR
24.	PREOCUPAR*	PRENOGAR*
25.	INSPIRAR	ESCOLETAR
26.	SOFRER	ROVER
27.	DISPOR	LIPOR
28.	REPETIR	DELIVIR
29.	UNIFICAR	OBENICAR
30.	COAGULAR	GOELIDAR
31.	IMPRESSIONAR	IMBRADILAR
32.	MURCHAR	RUCHAR
33.	INFILTRAR	INDOLGAR
34.	SEPULTAR	BOGULDAR
35.	APIMENTAR	EFINENTAR
36.	COMPLEMENTAR	PERIMENTAR

**APÊNDICE F - Questionário do teste de produtividade**



## TESTE DE PRODUTIVIDADE

Prezado estudante,

Queremos contar com a sua contribuição nesta pesquisa sobre a utilização dos sufixos -ção e -mento no português brasileiro. A seguir, são propostas frases, com a ocorrência dos dois sufixos mencionados. As palavras apresentadas não existem em português, mas queremos que você imagine um significado para elas, escolhendo apenas uma das formas sufixadas.

Este é um exercício sobre como empregamos os sufixos -ção e -mento no português falado do dia a dia. Não estamos, então, preocupados com a “forma certa de falar ou de escrever”, mas queremos saber quais seriam as alternativas que você escolheria se estivesse conversando com seus amigos, em uma situação descontraída.

### **I - FICHA SOCIAL:**

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Escolaridade

- Ensino médio
- Curso técnico
- Ensino superior
- Pós-graduação

Idade

- 18 a 30 anos
- 31 a 49 anos
- 50 anos ou mais

Reside em:

Trabalha como:

Marque a frase que lhe parecer mais agradável à comunicação da ideia proposta:

- 1 ( ) A alobração do pátio ficou excelente.  
( ) O alobramento do pátio ficou excelente.
- 2 ( ) A descopitação dos alunos desagradou os professores.  
( ) O descopitamento dos alunos desagradou os professores.
- 3 ( ) Solicitamos a enzimenação do material.  
( ) Solicitamos o enzimenamento do material.
- 4 ( ) Havia uma indelogação entre os funcionários.  
( ) Havia um indelogamento entre os funcionários.
- 5 ( ) A interpolição das estradas permitiu a redução da viagem.  
( ) O interpolimento das estradas permitiu a redução da viagem.
- 6 ( ) A mãe não conseguia disfarçar sua pretilucação com o filho doente.  
( ) A mãe não conseguia disfarçar seu pretilucamento com o filho doente.
- 7 ( ) A replosidação dos candidatos foi marcada para amanhã.  
( ) O replosidicamento dos candidatos foi marcado para amanhã.
- 8 ( ) Os pais devem evitar a supergroliteção dos filhos.  
( ) Os pais devem evitar o supergrolitamento dos filhos.
- 9 ( ) A transporgação do meio ambiente é assustadora.  
( ) O transporgamento do meio ambiente é assustador.
- 10 ( ) A reprovação promove a bartitulização da criança.  
( ) A reprovação promove o bartitulizamento da criança.
- 11 ( ) A prolificação da tese foi marcada para o turno da tarde.  
( ) O prolificamento da tese foi marcado para o turno da tarde.
- 12 ( ) Incentivaremos a bartilipação de todos no congresso.  
( ) Incentivaremos o bartilipamento de todos no congresso.
- 13 ( ) Os funcionários, frequentemente, optam por uma fitoliaçãozinha no trabalho.  
( ) Os funcionários, frequentemente, optam por um fitoliamentozinho no trabalho.

- 14 ( ) A reunião serviu para a sulipeação dos objetivos para 2015.  
( ) A reunião serviu para o sulipeamento dos objetivos para 2015.
- 15 ( ) A regoação daquele vilarejo ocorreu há anos.  
( ) O regoimento daquele vilarejo ocorreu há anos.
- 16 ( ) É difícil admitir a eboluação dos jovens.  
( ) É difícil admitir o eboluamento dos jovens.
- 17 ( ) O paciente teve dificuldades com a colitação dos resultados dos exames.  
( ) O paciente teve dificuldades com o colitamento dos resultados dos exames.
- 18 ( ) A solebuição da nova catedral animou os fiéis.  
( ) O solebuimento da nova catedral animou os fiéis.
- 19 ( ) A ispuleceção das dúvidas foi fundamental antes da análise dos resultados.  
( ) O ispulecimento das dúvidas foi fundamental antes da análise dos resultados.
- 3 ( ) O asilo depende da jobação das pessoas para manter os idosos em boas condições.  
( ) O asilo depende do jobamento das pessoas para manter os idosos em boas condições.
- 4 ( ) É preciso combater a colebição das florestas, antes que seja tarde.  
( ) É preciso combater o colebimento das florestas, antes que seja tarde.
22. ( ) A dimenicação do novo currículo exigiu competência dos pesquisadores.  
( ) O dimenicamento do novo currículo exigiu competência dos pesquisadores.
23. ( ) Nós nos perdemos da rota depois daquela enlibação.  
( ) Nós nos perdemos da rota depois daquele enlibamento.
24. ( ) A febre da criança justificava a prenogação da mãe.  
( ) A febre da criança justificava o prenogamento da mãe.
25. ( ) O artista procurava a escoletação no silêncio e na música.  
( ) O artista procurava o escoletamento no silêncio e na música.
26. ( ) A roveção do doente provocava angústia em todos.  
( ) O rovimento do doente provocava angústia em todos.

- 27 ( ) A liposição dos atletas encorajou a torcida.  
( ) O liposimento dos atletas encorajou a torcida.
- 28 ( ) A delivição da música torna-se cansativa.  
( ) O delivimento da música torna-se cansativo.
- 29 ( ) O novo presidente promoveu a obenicação das filiais.  
( ) O novo presidente promoveu o obenicamento das filiais.
- 30 ( ) A goelidação do sangue é fundamental neste momento.  
( ) O goelidamento do sangue é fundamental neste momento.
- 31 ( ) A prova de Frederico causou a imbradilação do professor.  
( ) A prova de Frederico causou o imbradilamento do professor.
- 32 ( ) Assistimos à ruchação das flores devido à falta de água.  
( ) Assistimos ao ruchamento das flores devido à falta de água.
- 33 ( ) O governo russo facilitou a indolgação de agentes nos Estados Unidos.  
( ) O governo russo facilitou o indolgamento de agentes nos Estados Unidos.
- 34 ( ) Procederam à boguldação da criança.  
( ) Procederam ao boguldamento da criança.
- 35 ( ) O cozinheiro encorajava a efinentação da comida.  
( ) O cozinheiro encorajava o efinentamento da comida.
- 36 ( ) A perimentação dos resultados favoreceu a todos.  
( ) O perimentamento dos resultados favoreceu a todos.

## **APÊNDICE G - Variáveis do teste de produtividade**

## 1 VARIÁVEL DEPENDENTE: nominalização em -ção

### Variantes

1	Morfema -ção (aplicação)	Ex. acentuação, agitação
0	Morfema -mento (não-aplicação)	Ex. alargamento, alinhamento

## 2 VARIÁVEIS INDEPENDENTES

### 2.1 LINGUÍSTICAS

#### 2.1.1 Base

##### 2.1.1.1 Prefixadas por

d	des-	desconhecer - descopitar
h	in-	indispor - indelogar
i	inter-	interligar - interpolir
j	pre-	preocupar - pretulicar
k	re-	reclassificação - replosidicar
l	super-	superproteger - supergroliter
m	trans-	transformar- transporgar
∅	Não se aplica	-

##### 2.1.1.2 Sufixadas por

q	-ficar	qualificar - proleficar
t	-izar	barginalizar - bartitular
∅	Não se aplica	povoar - regoar

##### 2.1.1.3 Terminadas em

Q	ear	delinear - sulipear
W	oar	povoar - regoar
@	air	abstrair - colitair
X	uar	desvirtuar - eboluar
Y	uir	constituir - solebuir
Z	Ecer (sufixo)	aparecer – ispulecer
%	l[Consoante]ar	desconhecer - descopitar
\$	iar	tapear - fitoliar
∅	Não se aplica	doar/jobar

## 2.1.1.4 Número de sílabas

D	Dissílaba	doar - jobar
T	Trissílaba	destruir - colebir
P	Polissílaba	estruturar - dimenicar

## 2.1.1.5 Tipos de verbos (conforme Borba, 1991)

G	Verbos de Ação	participar - bartilipar
H	Verbos de Ação-processo	doar - jobar
J	Verbo de Estado	desconhecer - descopitar
K	Verbo de Processo	desvirtuar - eboluar

## 2.1.1.6 Conjugação

A	1ª - AR	inspirar - escoletar
E	2ª - ER	sofrer - rover
O	2ª - OR	dispor - lipor
I	3ª - IR	repetir - delivir

## 2.1.1.7 Parassíntese

f	a- [X] -ar	ajardinar/alobrar
l	en- [X] -ar	encadernar/ensimenar
∅	Não se aplica	doar/jobar

## 2.1.1.8 Restrições fonológicas para evitar eco

R	Bases que favorecem repetição de fonema em sequência	complementar - perimentar
∅	Bases que não favorecem repetição de fonema em sequência	infiltrar - indolgar

## 2.1.1.9 Alomorfia da base

[	Sem alomorfia da base	repetir - delivir
]	Com alomorfia da base	dispor - lipor

## 2.1.2 Produto

## 2.1.2.1 -ção e -mento iterativo

2	Com iteração	sofrer - rover
---	--------------	----------------

3	Sem iteração	unificar -obenicar
---	--------------	--------------------

### 2.1.2.2 Terminados por

x	-zinho/zinha	tapear (tapeaçãozinha)- fitoliar
Ø	Não se aplica	doar/jobar

## 2.2 SOCIAIS

### 2.2.1 Idade

N	Menos de 50 anos de idade
V	Mais de 50 anos de idade

### 2.2.2 Sexo

M	Masculino
F	Feminino

### 2.2.3 Informante<sup>8</sup>

CÓDIGO	INFORMANTE	INFORMAÇÕES
1	1	TAF
2	2	TAF
3	3	TAM
4	4	TAM
5	5	TJM
6	6	TJM
7	7	TJM
8	8	TJM
9	9	TJM
A	10	TJM
B	11	TJM
C	12	TJF
D	13	TJF
E	14	TJF
F	15	TJF
G	16	TJF

<sup>8</sup> T= Técnico; S= Superior; P= Pós-Graduado; A= Adulto (+50); J= Jovem (-50); M= Masculino; F= Feminino

H	17	TJF
I	18	TJF
J	19	TJF
K	20	TJF
L	21	TJF
M	22	TJF
N	23	TJF
O	24	TJF
P	25	PJF
Q	26	SAM
R	27	SAF
S	28	PAF
T	29	SAF
U	30	PAF
W	31	PAF

**APÊNDICE H** - Planilha Excel® com os dados do teste de produtividade

questionário <sup>9</sup>	tipo <sup>10</sup>	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36			
1	taf	1	1		1	1	1	1		1	1		1	1	1				1			1	1		1	1	1		1	1	1				1	1				
2	taf			1	1				1		1	1					1	1	1	1	1							1		1		1					1			
3	tam		1		1		1	1		1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1		1	1	1			
4	tam	1	1		1				1	1	1	1		1		1	1	1	1		1				1			1	1		1		1			1	1	1		
5	tjm				1		1		1		1	1					1	1	1						1			1	1	1	1		1			1	1			
6	tjm		1		1	1	1		1		1	1		1	1		1	1			1			1		1		1	1	1		1			1	1	1			
7	tjm	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1		1	1	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
8	tjm	1			1	1	1		1	1	1		1		1	1		1					1	1		1	1		1		1				1	1	1			
9	tjm		1		1		1	1		1		1		1	1		1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1		1	1	1		
10	tjm		1			1	1				1					1		1	1		1		1		1		1	1	1		1	1		1	1		1	1		
11	tjm	1			1		1		1	1		1				1	1	1			1			1			1	1	1		1			1			1	1		
12	tjf	1		1	1		1		1	1	1	1	1	1	1		1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1		1	1		1		1		1	1		
13	tjf	1		1	1	1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
14	tjf	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
15	tjf			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
16	tjf		1	1		1	1		1		1					1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
17	tjf	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
18	tjf	1		1		1	1		1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
19	tjf		1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
20	tjf			1	1	1		1	1	1						1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
21	tjf			1		1		1	1	1							1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
22	tjf	1		1	1			1	1				1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
23	tjf			1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
24	tjf	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
25	pjf	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
26	sam						1				1	1	1	1	1		1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1		
27	saf	1				1	1		1		1	1		1		1							1	1					1							1		1		
28	paf				1		1	1		1	1	1	1				1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
29	smf							1	1		1		1		1	1							1	1		1					1									
30	paf			1	1		1		1	1	1	1											1	1	1		1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	
31	pmf	1				1	1	1	1	1	1	1	1		1		1		1		1	1			1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	

<sup>9</sup> Nesta tabela, na parte dos registos dos resultados, 1 corresponde à aplicação ( no caso, ao uso de -ção) e a não maração corresponde a 0 (no caso não-aplicação, ou seja, uso de -mento).

<sup>10</sup> t= técnico; p= pós-graduado; s= superior; t= adulto ; j= jovem; t= masculino ; f= feminino

## **APÊNDICE I – Rodada de pseudopalavras**

Pseudopalavras com amalgamações e repetições

• CELL CREATION • 05/03/2015 15:12:26 • .....

Name of token file: Untitled.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(

; Identity recode: All groups included as is.

(1)

(2)

(3)

(4)

(5)

(6)

(7)

(8)

(9)

(10)

(11)

(12)

(13)

(14)

(15)

)

Number of cells: 983

Application value(s): 1

Total no. of factors: 78

Group	Non-		Total	%
	Apps	apps		

-----  
1 (2)

∅	N	445	362	807	74.4
	%	55.1	44.9		

d	N	31	31	62	5.7
	%	50.0	50.0		

h	N	40	21	61	5.6
	%	65.6	34.4		

i	N	16	15	31	2.9
	%	51.6	48.4		

j	N	24	7	31	2.9
	%	77.4	22.6		

k	N	15	16	31	2.9
	%	48.4	51.6		

l	N	20	11	31	2.9
	%	64.5	35.5		

m N 19 12 31 2.9  
 % 61.3 38.7

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

---

2 (3)

∅ N 566 457 1023 94.3  
 % 55.3 44.7

t N 26 5 31 2.9  
 % 83.9 16.1

q N 18 13 31 2.9  
 % 58.1 41.9

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

---

3 (4)

∅ N 334 256 590 54.4  
 % 56.6 43.4

% N 150 128 278 25.6  
 % 54.0 46.0

\$ N 19 12 31 2.9  
 % 61.3 38.7

Q N 11 20 31 2.9  
 % 35.5 64.5

W N 17 14 31 2.9  
 % 54.8 45.2

X N 20 11 31 2.9  
 % 64.5 35.5

@ N 23 8 31 2.9  
 % 74.2 25.8

Y N 23 8 31 2.9  
 % 74.2 25.8

Z N 13 18 31 2.9  
 % 41.9 58.1

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

---

4 (5)

T N 135 113 248 22.9  
% 54.4 45.6

P N 412 301 713 65.7  
% 57.8 42.2

D N 63 61 124 11.4  
% 50.8 49.2

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

-----  
5 (6)

H N 498 401 899 82.9  
% 55.4 44.6

J N 11 20 31 2.9  
% 35.5 64.5

G N 67 26 93 8.6  
% 72.0 28.0

K N 34 28 62 5.7  
% 54.8 45.2

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

-----  
6 (7)

A N 430 345 775 71.4  
% 55.5 44.5

E N 58 66 124 11.4  
% 46.8 53.2

I N 99 56 155 14.3  
% 63.9 36.1

O N 23 8 31 2.9  
% 74.2 25.8

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

-----  
7 (8)

f N 27 35 62 5.7  
% 43.5 56.5

∅ N 567 425 992 91.4  
% 57.2 42.8

I N 16 15 31 2.9

% 51.6 48.4

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

8 (9)

∅ N 573 450 1023 94.3  
% 56.0 44.0

R N 37 25 62 5.7  
% 59.7 40.3

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

9 (10)

[ N 565 464 1029 94.8  
% 54.9 45.1

] N 45 10 55 5.1  
% 81.8 18.2

∅ N 0 1 1 0.1  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

10 (11)

2 N 123 33 156 14.4  
% 78.8 21.2

3 N 487 442 929 85.6  
% 52.4 47.6

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

11 (12)

∅ N 591 463 1054 97.1  
% 56.1 43.9

x N 19 12 31 2.9  
% 61.3 38.7

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

12 (13)

V N 143 137 280 25.8  
% 51.1 48.9

N N 467 338 805 74.2  
 % 58.0 42.0

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

-----  
 13 (14)

F N 417 318 735 67.7  
 % 56.7 43.3

M N 193 157 350 32.3  
 % 55.1 44.9

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

-----  
 14 (15)

1 N 21 14 35 3.2  
 % 60.0 40.0

2 N 14 21 35 3.2  
 % 40.0 60.0

3 N 27 8 35 3.2  
 % 77.1 22.9

4 N 18 17 35 3.2  
 % 51.4 48.6

5 N 15 20 35 3.2  
 % 42.9 57.1

6 N 17 18 35 3.2  
 % 48.6 51.4

7 N 29 6 35 3.2  
 % 82.9 17.1

8 N 20 15 35 3.2  
 % 57.1 42.9

9 N 19 16 35 3.2  
 % 54.3 45.7

A N 15 20 35 3.2  
 % 42.9 57.1

B N 17 18 35 3.2  
 % 48.6 51.4

C N 21 14 35 3.2  
 % 60.0 40.0

D N	22	13	35	3.2
%	62.9	37.1		
E N	28	7	35	3.2
%	80.0	20.0		
F N	26	9	35	3.2
%	74.3	25.7		
G N	18	17	35	3.2
%	51.4	48.6		
H N	24	11	35	3.2
%	68.6	31.4		
I N	18	17	35	3.2
%	51.4	48.6		
J N	19	16	35	3.2
%	54.3	45.7		
K N	16	19	35	3.2
%	45.7	54.3		
L N	17	18	35	3.2
%	48.6	51.4		
M N	14	21	35	3.2
%	40.0	60.0		
N N	25	10	35	3.2
%	71.4	28.6		
O N	29	6	35	3.2
%	82.9	17.1		
P N	29	6	35	3.2
%	82.9	17.1		
Q N	16	19	35	3.2
%	45.7	54.3		
R N	13	22	35	3.2
%	37.1	62.9		
S N	18	17	35	3.2
%	51.4	48.6		
T N	9	26	35	3.2
%	25.7	74.3		

U N 16 19 35 3.2  
 % 45.7 54.3

W N 20 15 35 3.2  
 % 57.1 42.9

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

-----  
 TOTAL N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

Name of new cell file: .cel

• CELL CREATION • 05/03/2015 15:16:15 •.....

Name of token file: Untitled.tkn

Name of condition file: Untitled.cnd

(

; Identity recode: All groups included as is.

(1)

(2 (j (or (col 2 j) (col 2 d) (col 2 h) (col 2 i) (col 2 k) (col 2 l)(col 2 m))))

(3)

(4)

(5)

(6)

(7)

(8 (f (or (col 8 f) (col 8 l))))

(9)

(10)

(11)

;(12)

(13)

(14)

;(15)

)

Number of cells: 140

Application value(s): 1

Total no. of factors: 38

Group	Non-Apps	apps	Total	%
-------	----------	------	-------	---

-----  
 1 (2)

∅ N	445	362	807	74.4
-----	-----	-----	-----	------

%	55.1	44.9		
---	------	------	--	--

j N	165	113	278	25.6
-----	-----	-----	-----	------

%	59.4	40.6		
---	------	------	--	--

Total N 610 475 1085

% 56.2 43.8

---

2 (3)

∅ N 566 457 1023 94.3  
% 55.3 44.7

t N 26 5 31 2.9  
% 83.9 16.1

q N 18 13 31 2.9  
% 58.1 41.9

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

3 (4)

∅ N 334 256 590 54.4  
% 56.6 43.4

% N 150 128 278 25.6  
% 54.0 46.0

\$ N 19 12 31 2.9  
% 61.3 38.7

Q N 11 20 31 2.9  
% 35.5 64.5

W N 17 14 31 2.9  
% 54.8 45.2

X N 20 11 31 2.9  
% 64.5 35.5

@ N 23 8 31 2.9  
% 74.2 25.8

Y N 23 8 31 2.9  
% 74.2 25.8

Z N 13 18 31 2.9  
% 41.9 58.1

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

4 (5)

T N 135 113 248 22.9  
% 54.4 45.6

P N 412 301 713 65.7  
% 57.8 42.2

D N 63 61 124 11.4  
 % 50.8 49.2

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

---

## 5 (6)

H N 498 401 899 82.9  
 % 55.4 44.6

J N 11 20 31 2.9  
 % 35.5 64.5

G N 67 26 93 8.6  
 % 72.0 28.0

K N 34 28 62 5.7  
 % 54.8 45.2

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

---

## 6 (7)

A N 430 345 775 71.4  
 % 55.5 44.5

E N 58 66 124 11.4  
 % 46.8 53.2

I N 99 56 155 14.3  
 % 63.9 36.1

O N 23 8 31 2.9  
 % 74.2 25.8

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

---

## 7 (8)

f N 43 50 93 8.6  
 % 46.2 53.8

∅ N 567 425 992 91.4  
 % 57.2 42.8

Total N 610 475 1085  
 % 56.2 43.8

---

## 8 (9)

∅ N 573 450 1023 94.3  
 % 56.0 44.0

R N 37 25 62 5.7  
% 59.7 40.3

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

9 (10)

[ N 565 464 1029 94.8  
% 54.9 45.1

] N 45 10 55 5.1  
% 81.8 18.2

∅ N 0 1 1 0.1  
% 0.0 100.0 \* KnockOut \*

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

10 (11)

2 N 123 33 156 14.4  
% 78.8 21.2

3 N 487 442 929 85.6  
% 52.4 47.6

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

11 (13)

V N 143 137 280 25.8  
% 51.1 48.9

N N 467 338 805 74.2  
% 58.0 42.0

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

12 (14)

F N 417 318 735 67.7  
% 56.7 43.3

M N 193 157 350 32.3  
% 55.1 44.9

Total N 610 475 1085  
% 56.2 43.8

---

TOTAL N 610 475 1085  
% 56.2 43.

## **APÊNDICE J - Resultado geral do teste de produtividade**

<b>PALAVRA BASE</b>	<b>PSEUDOPALAVRA</b>	<b>QUESTÃO</b>	<b>% -ÇÃO</b>	<b>% -MENTO</b>
<b>PREFIXO</b>				
1. AJARDINAR	ALOBRAR	PREF A	45.16	54.83
2. DESCONHECER	DESCOPITAR	PREF DES	35.48	64.51
3. ENCADERNAR	ENZIMENAR	PREF EN	51.61	48.38
4. INDISPOR	INDELOGAR	PREF IN	70.96	29.03
5. INTERLIGAR	INTERPOLIR	PREF INTER	51.61	48.38
6. PREOCUPAR	PRETULICAR	PREF PRE	77.41	22.58
7. RECLASSIFICAR	REPLOSIDICAR	PFREF RE	48.38	51.61
8. SUPERPROTEGER	SUPERGROLITER	PREF SUPER	64.51	35.48
9. TRANSFORMAR	TRANSPORGAR	PREF TRANS	61.29	38.70
<b>SUFIXO</b>				
10. MARGINALIZAR	BARTULIZAR	SUF IZAR	83.87	16.12
11. QUALIFICAR	PROLEFICAR	SUF FICAR	58.06	41.93
12. PARTICIPAR	BARTILIPAR	SUF I(C)AR	70.96	20.03
13. TAPEAR	FITOLIAR	SUF INHO(A)	61.29	38.70
<b>TERMINAÇÃO</b>				
14. DELINEAR	SULIPEAR	TERM EAR	35.48	64.51
15. POVOAR	REGOAR	TERM OAR	54.83	45.16
16. DESVIRTUAR	EBOLUAR	TERM UAR	64.51	35.48
17. ABSTRAIR	COLITAIR	TERM AIR	74.19	25.80
18. CONSTRUIR	SOLEBUIR	TERM UIR	74.19	25.80
19. ESCLARECER	ISPULECER	TERM ECER	41.93	58.06
<b>Nº DE SÍLABAS</b>				
20. DOAR	JOBAR	DISSÍLABA	54.83	45.16
21. DESTRUIR	COLEBIR	TRISSÍLABA	45.16	54.83
22. ESTRUTURAR	DIMENICAR	POLISSÍLABA	48.38	51.61
<b>PREF/SUF</b>				
23. ENTRONCAR	ENLIBAR	PARASSÍNT	45.16	54.83
24. PREOCUPAR	PRENOGAR	PREF/SUF	80.64	19.35
<b>CONJUGAÇÃO</b>				
25. INSPIRAR	ESCOLETAR	CONJ AR	38.70	61.29
26. SOFRER	ROVER	CONJ ER	45.16	54.83
27. DISPOR	LIPOR	CONJ OR	74.19	25.80
28. REPETIR	DELIVIR	CONJ IR	74.19	25.80
<b>TIPO DE VERBO</b>				
29 UNIFICAR	OBENICAR	MEV	51.61	48.38
30. COAGULAR	GOELIDAR	MEOV	58.06	41.93
31. IMPRESSIONAR	IMBRADILAR	MENV	48.38	51.61
32. MURCHAR	RUCHAR	MEI	29.03	70.96
33. INFILTRAR	INDOLGAR	MEL	61.29	38.70
34. SEPULTAR	BOGULDAR	ML	48.38	51.61
35. APIMENTAR	EFINENTAR	MP	41.93	58.06
<b>RESTRIÇÃO FONOLÓGICA</b>				
36. COMPLEMENTAR	PERIMENTAR	EVITAR ECO	77.41	22.58

**APÊNDICE K - Pseudopalavras e tipos de verbo do teste de produtividade**

QUESTÃO	1. PREFIXADAS	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO <sup>11</sup>
1	A	AJARDINAR	ALOBRRAR	AP/ SUJ AG
2	DES	DESCONHECER	DESCOPITAR	ESTADO / SUJ EX
3	EN	ENCADERNAR	ENZIMENAR	AP/ SUJ AG
4	IN	INDISPOR	INDELOGAR	AÇÃO/SUJ AG
5	INTER	INTERLIGAR	INTERPOLIR	AP/SUJ AG CAUS
6	PRE	PREOCUPAR	PRETULICAR	AP/ SUJ AG CAUS
7	RE	RECLASSIFICAR	REPLOSIDICAR	AP/SUJ CAUS
8	SUPER	SUPERPROTEGER	SUPERGROLITER	AP/ SUJ AG CAUS
9	TRANS	TRANSFORMAR	TRANSPOGAR	AP/SUJ AG CAUS

QUESTÃO	2. SUFIXADAS	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
10	IZAR	MARGINALIZAR	BARTITULIZAR	AP/ SUJ AG CAUS
11	FICAR	QUALIFICAR	PROLEFICAR	AP/ SUJ AG CAUS
12	I(c)AR	PARTICIPAR	BARTILIPAR	A/ SUJ AG
19	ECER	ECLARECER	ISPULECER	AP/ SUJ AG CAUS

QUESTÃO	3. TERMINAÇÃO	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
14	EAR	DELINEAR	SULIPEAR	AP/ SUJ AG CAUS
15	OAR	POVOAR	REGOAR	AP/ SUJ AG CAUS
16	UAR	DESVIRTUAR	EBOLUAR	P/ SUJ PAC
17	AIR	ABSTRAIR	COLITAIR	AP/ SUJ AG
18	UIR	CONSTRUIR	SOLEBUIR	AP/ SUJ AG

QUESTÃO	4. SÍLABAS	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
20	DISSÍLABA	DOAR	JOBAR	AP/ SUJ AG
21	TRISSÍLABA	DESTRUIR	COLEBIR	AP/ SUJ AG CAUS
22	POLISSÍLABA	ESTRUTURAR	DIMENICAR	AP/ SUJ AG CAUS

QUESTÃO	5. PARASSÍNTESE	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
1	a- [X] -ar	AJARDINAR	ALOBRRAR	AP/ SUJ AG
23	en- [X] -ar	ENGARRAFAR(3) ENCADERNAR	ENLIBAR(3) ENZIMENAR	AP/ SUJ AG AP/ SUJ AG

QUESTÃO	6. CONJUGAÇÃO	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
25	AR	INSPIRAR	ESCOLETAR	AP/ SUJ AG CAUS
26	ER	SOFRER	ROVER	P/ SUJ EX
27	OR	DISPOR	LIPOR	A/ SUJ AG
28	IR	REPETIR	DELIVIR	AP/ SUJ AG

QUESTÃO	7. ECO	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
36		COMPLEMENTAR	PERIMENTAR	AP/ SUJ AG

QUESTÃO	8. TERMINADA EM	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
13	ZINHO(A)	TAPEAR	FITOLIAR	AP/SUJ AG CAUS

9. OUTROS	PALAVRA	PSEUDOPALAVRA	TIPO VERBO
29	UNIFICAR	OBENICAR	AP/ SUJ AG CAUS
30	COAGULAR	GOELIDAR	AP/ SUJ AG CAUS
31	IMPRESSIONAR	IMBRADILAR	AP/ SUJ AG CAUS
32	MURCHAR	RUCHAR	AP/ SUJ AG CAUS
33	INFILTRAR	INDOLGAR	AP/ SUJ AG
34	SEPULTAR	BOGULDAR	AP/ SUJ AG
35	APIMENTAR	ENFINENTAR	AP/ SUJ AG

<sup>11</sup> As abreviações utilizadas nesta parte do trabalho foram utilizadas apenas para fins de organização e referem-se a:

A = ação; P = processo; AP = ação-processo. Para os verbos de estado, não colocamos abreviação, escrevemos por extenso.

SUJ = sujeito ; AG = agente; CAUS = causativo; EX = experimentador; PAC = paciente

**APÊNDICE L** - Palavras do banco de dados VARSUL com respectivos tipos de verbos por Borba (1991)

**-ÇÃO**

[\*APLICAÇÃO SEMPRE RELACIONADO AO COLÉGIO APLICAÇÃO]

1. **ACEITAR** (Indica ação com sujeito agente) = consentir em receber ou submeter-se
2. **ACENTUAR** (Indica ação-processo com sujeito agente e com complemento expresso por nome designativo) = pôr acento gráfico
3. **ADAPTAR** (Indica ação-processo com sujeito-agente – com dois sujeitos expressos: um por nome e outro) = acomodar, adequar
4. **ADMINISTRAR** (indica ação-processo com sujeito agente, com complemento apagável, expresso por nome indicativo de Instituição, propriedade = dirigir, fiscalizar)
5. **ADMIRAR** (indica ação-processo com sujeito causativo e com complemento apagável, expresso por nome humano = admiração)
6. **ADORAR** (Indica ação com sujeito agente e com complemento apagável expresso por nome designativo de divindade = render culto). Se for amar extremosamente, indica estado, com sujeito experimentador)
7. **AGITAR** (Indica ação-processo, com sujeito agente causativo – mover, movimentar, abanar) / com sujeito causativo e com complemento expresso por nome animado (abalar, excitar) / com complemento expresso por nome indicativo de lugar = causar agitação em...) / com sujeito experimentador = experimentar um abalo: o coronel se agitou.
8. **AGLOMERAR**: indica ação-processo com sujeito agente/causativo, com dois complementos um expresso por nome concreto numa forma indicativa de plural e outro locativo = significa reunir (juntar o povo na praça)
- XX. AJARDINAR** : indica ação-processo com sujeito agente – transformar em jardim
9. **ALEGAR**: indica ação. Com sujeito agente e com complemento expresso por nome abstrato = afirmar, declarar, mencionar, invocar como desculpa...)
10. **ALFABETIZAR**: indica ação-processo com sujeito com sujeito agente/causativo e com complemento, apagável, expresso por humano. = ensinar a ler e a escrever, tornar alfabetizado.
11. **ALIMENTAR (ALIMENTAÇÃO)**: indica ação-processo com sujeito agente = nutrir, sustentar → idem alimento/ com sujeito agente causativo = dar força, incentivar.
12. **ALTRERAR**: indica ação-processo, com sujeito agente causativo = tornar outro, mudar, modificar
13. **ANOTAR**: indica ação processo com sujeito agente = registrar, tomar nota/
15. **APRESENTAR**: indica ação-processo com sujeito agente = fazer travar conhecimento, pôr em contato/ pôr diante de,
16. **ARGUMENTAR**: indica ação com sujeito agente. = apresentar argumentos
17. **ARRUMAR**: indica ação processo com sujeito agente/ causativo = pôr em ordem, ajeitar...
20. **ATUALIZAR**: indica ação processo com sujeito agente = tornar atual, modernizar
22. **AUTORIZAR**: indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = dar autorização ou aprovação, permitir
23. **AVACALHAR**: indica ação-processo com sujeito agente = desmoralizar, pôr em ridículo
24. **AVALIAR**: indica ação-processo com sujeito agente = determinar valor, o preço.
25. **BADALAR**: indica ação-processo com sujeito agente e com locativo = comparecer a festas.
26. **CANALIZAR**: Ação-processo com sujeito agente com complemento expresso por nome indicativo de lugar = abrir canais em... conduzir a água...
27. **CIRCULAR**: indica processo com sujeito paciente expresso por nome concreto = o dinheiro circula...
28. **CIVILIZAR**: indica ação-processo com sujeito agente/causativo e com complemento apagável, expresso por nome humano= tornar civilizado
29. **CLASSIFICAR**: indica ação-processo com sujeito agente = distribuir em classes ou categorias/ com sujeito causativo e com complemento expresso por nome humano significa aprovar
30. **COLABORAR**: indica ação com sujeito agente = cooperar
32. **COMBINAR**: indica estado com sujeito inativo = estar em harmonia, condizer...
33. **COMERCIALIZAR**: indica ação-processo com sujeito agente com complemento expresso por nome concreto designativo de produto, matéria-prima = colocar no circuito comercial...

- 34. COMPARAR:** indica ação com sujeito agente, com dois complementos um expresso por nome e outro da forma com + nome = examinar as relações de semelhança e de diferença...
- 36. COMPETIR:** indica ação com sujeito agente e com complemento apagável...= disputar, concorrer
- 37. COMPILAR:** indica ação-processo, sujeito agente e com complemento designativo de conhecimentos = reunir
- 38. COMPLEMENTAR:** indica ação-processo com sujeito agente... = tornar completo
- 40. COMUNICAR:** ação-processo com sujeito agente causativo= divulgar,
- 41. CONCENTRAR:** indica ação-processo com sujeito agente, compl expresso por nome designativo de algo disperso + locativo= agrupar em, centralizar
- 42. CONCRETIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente / causativo e com compl expresso por nome abstrato = tornar concreto, realizar
- 45. CONFRATERNIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente causativo = ligar como irmãos, irmanar.
- 46. CONSCIENTIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente causativo= tornar ciente
- 47. CONSERVAR:** indica ação-processo com sujeito agente causativo = manter em bom estado, preservar
- 49. CONSTRUIR:** indica ação-processo com sujeito agente = edificar, fabricar/ conceber, criar, elaborar.
- 50. CONTINUAR:** indica ação-processo com sujeito agente = prosseguir, retomar, / com sujeito inativo expresso por nome concreto não animado + até dando ideia de lugar... A calçada continua até a praia...
- 51. CONTRIBUIR:** indica ação com sujeito agente e com 2 compl = cooperar + finalidade
- 52. CONVOCAR:** indica ação-processo com sujeito agente = chamar, convidar
- 53. COOPERAR:** indica ação com sujeito agente = prestar colaboração, colaborar
- 55. CRIAR:** indica ação-processo, com sujeito agente = **gerar/ produzir, inventar, imaginar/ fazer procriar/ fundar/**
- 56. CRUCIFICAR:** indica ação-processo com sujeito agente = pregar na cruz
- 58. DECLARAR:** indica ação-processo com sujeito agente = manifestar, tornar público...
- 59. DEDICAR:** indica ação-processo com sujeito agente = destinar, aplicar, empregar (Pedro dedica atenção aos estudos...)
- 60. DEMARCAR:** indica ação-processo com sujeito agente = marcar os limites
- 61. DEPREDAR:** indica ação-processo com sujeito agente = devastar, destruir, arruinar
- 62. DERIVAR:** indica ação-processo com sujeito agente causativo = desviar, dirigir (para outro ponto)
- 63. DESCENTRALIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente= deslocar de um centro... transferir poder...
- 65. DESEDUCAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = estragar a educação de...
- 66. DESNUTRIR:** indica ação-processo com sujeito agente e com complemento expresso por nome animado = (des) alimentar...
- 67. DESTRUIR:** indica ação processo com sujeito agente / causativo = causar danos em..., arruinar, aniquilar...
- 69. DETERMINAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = prescrever, ordenar, decretar...
- 70. DILATAR:** indica ação-processo com sujeito causativo= fazer aumentar o volume ou a abertura...
- 72. DISCRIMINAR:** indica ação-processo com sujeito agente. = fazer diferença
- 73. DISPOR (DISPOSIÇÃO):** indica ação com sujeito agente = estar disposto a.../ indica ação processo com sujeito agente = pôr em disponibilidade
- 74. DISSOCIAR:** indica ação-processo com sujeito agente = separar, desunir...
- 75. DISTRAIR:** indica ação-processo com sujeito agente = divertir, recrear...
- 76. DIVULGAR:** indica ação-processo com sujeito agente = tornar público...
- 77. DOAR:** indica ação-processo com sujeito agente = fazer doação de..., transmitir gratuitamente...
- 78. DOCUMENTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = provar com documento...
- 79. DOMINAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = subjugar, vencer...
- 80. DURAR:** indica estado com sujeito inativo = continuar a existir

- 81. EDUCAR:** indica ação-processo com sujeito agente causativo = dar educação a...
- 82. ELABORAR:** indica ação-processo com sujeito agente = organizar cuidadosamente, preparar gradualmente...
- 83. ELEGER:** indica ação-processo com sujeito agente. = escolher pelo **voto**...
- 84. ELEVAR:** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = elevar valor...
- 86. ENCARNAR:** indica processo com sujeito paciente = tomar carne...
- 87. ENROLAR:** indica ação-processo com sujeito agente = tapear...
- 88. ESCAVAR:** indica ação-processo com sujeito agente causativo = fazer escavação em...
- 89. ESCRITURAR:** indica ação-processo com sujeito agente= registrar em livros próprios...
- 90. ESCULHAMBAR:** indica ação com sujeito agente causativo. = estragar, arruinar...
- 91. ESFREGAR:** indica ação-processo com sujeito agente. = friccionar, coçar...
- 93. ESPECULAR:** indica ação com sujeito agente = fazer especulação... tentar comércio ou empresa com mira em lucros que são eventuais.
- 95. EVANGELIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente. = cristanizar, apóstolar...
- 96. EVOLUIR:** indica processo com sujeito paciente. = sofrer evolução por transformação, mudar...
- 98. EXERCITAR:** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo= submeter a uma atividade ou a movimentos regulares com vistas a manter ou desenvolver...
- 99. EXONERAR:** indica ação-processo com sujeito agente. = demitir, afastar...
- 101. EXPLICAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar explícito...
- 102. EXPOR:** indica ação-processo com sujeito agente = exhibir, pôr à mostra...
- 103. EXPORTAR:** indica ação-processo com sujeito agente. = enviar para fora do país e aí vender...
- 104. FABRICAR:** indica ação-processo com sujeito agente = construir, produzir em fábrica...
- 105. FISCALIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente. = vigiar o cumprimento de ações legais ou equivalentes.
- 106. FORMAR:** indica ação-processo com sujeito agente= criar, dar o ser ou forma a.../ fazer existir/ dar ou propiciar formação escolar completa...
- (formação de caráter, formação universitária, formação pedagógica, formação de sentenças...)
- 110. GOZAR:** indica ação com sujeito agente. = ironizar de... debochar de...
- 112. GRATIFICAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo= premiar, recompensar...
- 113. GRAVAR:** indica ação-processo com sujeito agente = fixar (som ou imagem) em disco ou fita...
- 115. ILUMINAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = espalhar luz sobre...
- 116. IMIGRAR:** indica ação com sujeito agente. = entrar num país estrangeiro para estabelecer-se nele.
- 117. IMPLANTAR:** indica ação-processo com sujeito agente= introduzir, arraigar, fixar, estabelecer...
- 118. IMPOR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = fazer aceitar, admitir por uma espécie de pressão, de coação...
- 119. IMPORTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = fazer vir de outro país...
- 120. INAUGURAR:** indica ação-processo com sujeito agente = expor ao público pela primeira vez, dar início a...
- 121. INCOMODAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo... preocupar, perturbar, molestar, inquietar...
- 122. INDENIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dar indenização ou reparação...
- 123. INDICAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = apontar, recomendar...
- 124. INDISPOR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = provocar inimizade...
- 126. INFORMAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = dar informação ou notícia, participar, comunicar...
- 128. INSCREVER (INSCRIÇÃO):** indica ação-processo com sujeito agente = fazer registrar-se...
- 129. INSTALAR:** indica ação-processo com sujeito agente = alojar, colocar...

- 130. INSTITUIR:** indica ação-processo com sujeito agente = estabelecer, criar...
- 131. INSTRUIR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = dar instrução a... transmitir conhecimentos
- 132. INTEGRAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = efetuar a integração...
- 134. INTERLIGAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = unir, relacionar...
- 135. INTERPRETAR:** indica ação-processo com sujeito agente = tornar claro, explicar...
- 136. INTERROGAR:** indica ação com sujeito agente = inquirir, perguntar...
- 137. INTERVIR (INTERVENÇÃO):** indica ação com sujeito agente = praticar intervenção, intrometer-se...
- 138. INTUIR:** indica processo com sujeito agente. = perceber ou concluir por intuição...
- 139. INUNDAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = alagar, cobrir...
- 141. JUDIAR:** indica ação-processo com sujeito agente = atormentar, apoquentar...
- 142. LAVAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = limpar banhando, banhar, retirar impurezas...
- 144. LIBERAR:** indica ação-processo com sujeito agente = tornar livre, tornar legal, isento de proibição...
- 145. LIBERTAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar livre, dar liberdade a...
- 146. LICITAR:** indica ação-processo com sujeito agente = efetuar seleção de proposta mais vantajosa para fornecimento de bens ou prestação de serviços.
- 147. LIGAR:** indica ação-processo com sujeito agente = unir, atar, associar, fazer funcionar
- 148. LIGAR (FAMILIAR):** indica ação com sujeito agente = estabelecer ligações com...
- 150. LOCALIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente = encontrar, descobrir, determinar o local de....
- 152. MANIFESTAR:** indica processo na forma pronominal com sujeito paciente = surgir, aparecer...
- 153. MANTER (MANUTENÇÃO):** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = prover do necessário à subsistência...
- 154. MEDIR:** indica ação com sujeito agente = determinar ou verificar, com base em escala fixa, a extensão, a medida ou grandeza de...
- 155. MENSTRUAR:** indica processo com sujeito paciente... expelir fluxo menstrual ou menstruação.
- 156. MIGRAR:** indica ação com sujeito agente = mudar periodicamente de uma região para a outra, de um país para outro...
- 157. MOBILIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente = fazer passar de um estado de paz para um estado de guerra...
- 158. MODIFICAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = dar nova forma ou novo modo de ser...
- 160. NADAR:** indica ação com sujeito agente. = sustentar-se e mover-se sobre a água por impulso próprio.
- 162. NEGOCIAR:** indica ação-processo com sujeito agente = ajustar, combinar...
- 163. NOMEAR:** indica ação-processo com sujeito agente = designar
- 164. NUMERAR:** indica ação-processo com sujeito agente = pôr números em...
- 165. OBRIGAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = forçar, sujeitar...
- 166. OBSERVAR:** indica ação com sujeito agente = advertir, fazer ver...
- 167. OCUPAR:** indica ação-processo com sujeito agente = preencher, ou tomar algum lugar no espaço...fazer uso de, aproveitar...
- 168. OPERAR:** indica ação-processo com sujeito causativo = realizar, executar por uma sequência ordenada de operações, submeter à intervenção cirúrgica...
- 169. OPOR:** indica estado com sujeito inativo = ser o contrário de...
- 170. ORAR:** indica ação com sujeito agente = rezar...
- 171. ORGANIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente = preparar, estabelecer as bases de..., ordenar, pôr em ordem.
- 171 b. ORGANIZAR (Organização instituição...):** indica ação com sujeito agente = constituir-se em organização.

- 172. ORIENTAR:** indica ação-processo com sujeito causativo = indicar o rumo a...,dirigir, nortear
- 173. OSCILAR:** indica processo com sujeito paciente... = sofrer variação
- 174. OSTENTAR:** indica ação com sujeito agente. = exhibir, mostrar com ostentação...
- 175. OXIGENAR:** indica ação-processo com sujeito causativo = introduzir oxigênio em...
- 176. PAPARICAR:** indica ação com sujeito agente = tratar com mimos ou cuidados excessivos.
- 17... PARTICIPAR:** indica ação com sujeito agente = tomar parte em...
- 177. PERDER:** é verbalizador = perder a moral, desmoralizar-se.
- 178. PLANTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = fixar na terra para aí enraizar...
- 179. POLUIR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = sujar tornando prejudicial à saúde, contaminar...
- 180. PONTUAR:** indica ação-processo com sujeito agente = marcar com sinais de pontuação...
- 184. PREMIAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = conceder prêmios ou láureas a...
- 185. PREOCUPAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = causar inquietação a...
- 186. PREPARAR:** indica ação-processo com sujeito agente = elaborar
- 187. PRESERVAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = conservar, evitar a destruição...
- 189. PREVENIR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = dispor para evitar, acautelar, defender...
- 190. PRIVAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = levar à privação...
- 191. PRIVATIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente = tornar algo privado ou particular..
- 192. PROBLEMATIZAR: (problemizar)** – indica ação = levantar problemas...
- 194. PROGRAMAR:** indica ação-processo com sujeito agente = incluir em programação, projetar, planejar, ...
- 196. PROTEGER:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = dar proteção a..., defender...
- 197. PUNIR:** indica ação-processo com sujeito agente = infligir pena a... dar castigo...
- 198. QUALIFICAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar qualificado, melhorar a qualidade...
- 199. RAMIFICAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dividir em ramos, subdividir...
- 200. REALIZAR:** indica processo com sujeito paciente = tornar satisfeitas as aspirações, ficar plenamente satisfeito..
- 201. RECEBER:** indica ação com sujeito agente = acolher, recepcionar..
- 202. RECLAMAR:** indica ação com sujeito agente = queixar-se
- 203. RECLASSIFICAR:** indica ação-processo com sujeito agente = distribuir novamente em classes ou categorias
- 204. RECONSTITUIR:** indica ação-processo com sujeito agente = restabelecer em sua forma, em seu estado de origem =
- 205. RECORDAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = lembrar novamente, fazer vir de novo à memória...
- 206. RECREAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = proporcionar recreio a..., causar prazer a... alegrar.
- 207. RECUPERAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = restaurar, pôr novamente em condições de realizar certas atividades...
- 208. REDIGIR:** indica ação-processo com sujeito agente = escrever, exprimir por escrito...
- 209. REELEGER:** indica ação-processo com sujeito agente. = escolher pelo **voto**...
- 210. REENCARNAR:** indica processo na forma pronominal ou não com sujeito paciente = tornar a encarnar (se)
- 211. REFORMULAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = modificar, submeter a nova formulação...
- 212. RELACIONAR:** indica ação-processo com sujeito agente = fazer, adquirir amizade. 2. Estabelecer relação lógica ou analogia.
- 213. REMUNERAR:** indica ação-processo com sujeito agente = pagar salário, honorários, vencimentos por um trabalho...
- 215. REPETIR:** indica ação-processo com sujeito agente = significa executar de novo...

- 216. REPOR:** indica ação-processo com sujeito agente = recolocar, redepósitar...
- 217. REPRESENTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = ser representante de...
- 219. REPROVAR:** indica ação-processo com sujeito agente = não aprovar...
- 220. REQUISIÇÃO (REQUERER) =** indica ação com sujeito agente = pedir, solicitar, exigir...
- 221. RESSURGIR:** indica processo com sujeito paciente = renascer...
- 222. RETER:** indica ação-processo com sujeito agente = conservar em seu poder...
- 223. REVELAR:** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = tornar conhecida
- 224. SALVAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = livrar das penas do inferno...livrar de perigo, ruína
- 226. SEPARAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = desunir, apartar...
- 229. SUPERPROTEGER:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = dar muita proteção a... defender muito...
- 230. TABULAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dispor em tabela, agrupando em classe segundo valores.
- 231. TAPEAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = enganar, lograr, iludir...
- 234. TRANSFORMAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = alterar, modificar, tornar diferente.
- 235. TRANSPOR:** indica ação-processo com sujeito agente = transferir, transladar...
- 236. VALORIZAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = aumentar o valor de...
- 237. VENERAR:** indica ação com sujeito agente = tratar com veneração, cultuar, respeitar...
- 238. VISITAR:** indica ação com sujeito agente = fazer visita...

## **-MENTO**

- 234. ACABAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = concluir, terminar, findar...
- 235. ACAMPAR:** indica ação-processo com sujeito agente = instalar em campo ou em acampamento...
- 236. ACOMPANHAR:** indica ação com sujeito agente = tocar a parte que sustenta a melodia. / 2. indica ação-processo com sujeito agente = juntar-se a alguém para executar alguma coisa ao mesmo tempo que ele...para participar de um estado.
- 237. ACONTECER:** indica processo na forma unipessoal, com sujeito exposto por nome abstrato de ação/ processo = passar a ser realidade, , dar-se, ocorrer, suceder...
- 238. AGARRAR:** indica ação-processo com sujeito agente = prender, segurar com força.
- 239. AGRUPAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = reunir em grupo, associar, juntar.
- 240. AJARDINAR:** indica ação-processo com sujeito agente = transformar em jardim.
- 241. AJUNTAR (AGLOMERAÇÃO):** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = reunir, ajuntar o povo...
- 242. ALARGAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar mais largo, ampliar...
- 243. ALERTAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = pôr de sobreaviso, avisar, chamar a atenção
- 245. ALINHAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dispor em linha, pôr na mesma linha.
- 246. ANDAR:** indica ação com sujeito agente = proceder
- 247. APERFEIÇOAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar mais perfeito.
- 248. APROVEITAR (NA ESCOLA):** indica ação-processo com sujeito agente = tirar proveito.
- 249. ARREPENDER:** indica ação-processo com sujeito agente = indica ação processo com sujeito agente/causativo = fazer ficar arrependido, fazer sentir pesar ou culpa.
- 250. ASFALTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = cobriu ou revestir de asfalto.
- 251. ATENDER:** indica ação com sujeito agente = dar assistência a, servir...
- 253. BENEFICIAR (DE LEITE):** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = fazer benefício a..., favorecer...

- 254. CABER:** indica estado com sujeito inativo = ser admissível, ter cabimento...
- 255. CALÇAR:** indica ação-processo com sujeito agente = calcetar, revestir de pedra, pavimentar....
- 256. CASAR:** indica ação-processo com sujeito agente = unir celebrando o casamento...
- 257. COMPARECER:** indica ação com sujeito agente (e com locativo) = ir, comparecer a um local determinado ou a um evento..., aparecer...
- 258. COMPORTAR:** indica ação, na forma pronominal, com sujeito agente = agir, proceder, conduzir-se...
- 259. COMPROMETER:** indica ação com sujeito agente (na forma pronominal) = assumir responsabilidade de, compromisso de, obrigar-se por compromisso...
- 260. CONCRETAR:** indica ação-processo com sujeito agente = ligar com concreto.
- 261. CONGELAR (PREÇOS):** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = manter em determinado nível, embargar o amento de...
- 262. CONHECER:** indica estado com sujeito experimentador = ser versado em... tornar-se hábil em...
- 263. CORRER (CORRIMENTO GENIT):** indica ação-processo com sujeito agente = fazer deslocar-se, fazer deslizar... (olhar escorrer)
- 264. CRESCER:** indica ação-processo com sujeito causativo = fazer crescer, aumentar. / 2. Indica processo com sujeito paciente = aumentar em volume, grandeza, ou extensão. / 3. Aumentar em estatura, comprimento. (????)
- 265. CRUZAR:** indica estado com sujeito inativo = estar disposto em forma de cruz...
- 267.DERRAMAR (SANGUE):** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = espalhar, esparramar, verter...
- 268. DESCOBRIR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = fazer conhecer o que estava escondido, desvelar, mostrar...
- 269. DESCONHECER:** indica estado com sujeito experimentador = não ter conhecimento de, ignorar, não conhecer...
- 270.DESENVOLVER:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = promover o desenvolvimento ou a criação de...
- 271. DESLIGAR:** indica ação na forma pronominal e com complemento de origem = afastar-se
- 272. DIVERTIR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = recrear, distrair, entreter...
- 273. EMBASAR:** indica ação-processo com sujeito agente = basear, alicerçar...
- 274. ENCANAR:** indica ação-processo com sujeito agente = conduzir por cano ou canal...
- 275. ENCERRAR:** indica ação-processo com sujeito agente = **concluir, rematar, finalizar.**
- 276. ENGARRAFAR:** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = causar engarrafamento em, ou impedir o fluxo.
- 277. ENSINAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = instruir
- 278. ENTENDER:** indica ação-processo com sujeito experimentador = perceber, passar a ter compreensão de...
- 279. ENTRETER:** indica ação-processo com sujeito agente = divertir, distrair...
- 280. ENTROCAR:** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = ato ou efeito de entroncar-se, de haver junção de ruas.
- 281. ENTROSAR:** indica ação-processo com sujeito agente = fazer relacionar-se, harmonizar...
- 282.ENVOLVER:** indica ação-processo com sujeito agente = fazer comprometer-se, enredar
- 284. ESCLARECER:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar claro, inteligível, aclarar, elucidar..
- 285. ESCOAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = fazer ou deixar escorrer...
- 288. FALECER:** indica processo com sujeito paciente = morrer, expirar...
- 290. FECHAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = cerrar
- 291. FINANCIAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dar como financiamento
- 292. FINGIR:** indica ação com sujeito agente = simular, aparentar.
- 293. FORTALECER:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar forte...
- 294. FUNCIONAR:** indica ação com sujeito agente = exercer sua atividade, operar...

- 296. INVESTIR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = fazer investimento, aplicar ou empregar...
- 297. LANÇAR:** indica ação-processo com sujeito agente = pôr em circulação, tornar conhecido pela publicidade
- 298. LEVANTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = arrolar, inventariar...
- 299. LICENCIAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dar licença a, dispensar temporariamente de seus serviços, passar à reserva...
- 300. LOTEAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dividir em lotes
- 302. MELHORAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar melhor ou superior, aperfeiçoar...
- 303. MOVER:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = ...fazer sair do lugar,...
- 305. NASCER:** indica processo com sujeito paciente = vir à luz, começar a ter vida exterior...
- 306. ORÇAR:** indica ação-processo com sujeito agente = calcular o preço de, fazer orçamento referente a...
- 307. PAGAR:** indica ação-processo com sujeito agente = remunerar, compensar ou retribuir... entregar o equivalente ao preço de, saldar dívida
- 308. RETIREI.**
- 309. PENSAR:** indica ação com sujeito agente = conceber pensamentos, refletir, raciocinar...
- 310. PLANEJAR:** indica ação-processo com sujeito agente = estabelecer o planejamento de..., programar.
- 311. POLICIAR:** indica ação-processo com sujeito agente = vigiar como policial, vigiar com cuidado...
- 312. POLIR:** indica ação-processo com sujeito agente = tornar lustroso e liso, friccionado, lustrar, brunir...
- 313. POSICIONAR:** indica ação, na forma pronominal, com sujeito agente = assumir uma atitude ou posicionamento com relação a um fato.
- 314. POVOAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar habitado, prover de habitantes.
- 315. PROCEDER:** indica ação com sujeito agente = comportar-se, agir..
- 316. PROLONGAR:** indica ação-processo com sujeito agente/causativo = tornar mais longo, mais comprido, alongar...
- 317. QUESTIONAR:** indica ação com sujeito agente = levantar questões acerca de, discutir...
- 318. RACIONAR:** indica ação-processo com sujeito agente = repartir, regradamente, em porções mínimas necessárias, poupar.
- 319. RECEBER:** indica processo com sujeito beneficiário = passar a ser o destinatário de...
- 320. RECONHECER:** indica estado com sujeito inativo = ser grato por, ter gratidão por...
- 321. REFLORESTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = plantar árvores para refazer as matas.
- 325. RELACIONAR (AMOROSO):** indica ação-processo com sujeito agente = fazer, adquirir amizade.
- 326. REMANEJAR:** indica ação-processo com sujeito agente = mudar de posição ou de posto, transferir.
- 327. REQUERER:** indica ação-processo com sujeito agente = pedir, solicitar, exigir.
- 330. SALVAR:** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = livrar de (perigo, ruína, destruição, morte)
- 331. SANEAR:** indica ação-processo com sujeito agente/ causativo = fazer o saneamento de, tornar saudável para os habitantes.
- 332. SEG(UI)MENTO/ SEGUIR:** indica ação com sujeito agente = seguir → no banco de dados (como se fosse seguir alguém → \*seguimento).
- 333. SENTIR:** indica processo com sujeito experimentador = experimentar sensação física ou não.
- 335. SEPULTAR:** indica ação-processo com sujeito agente = enterrar, inumar.
- 336. SOFRER:** indica processo, com sujeito experimentador = padecer, preocupar-se com, sentir dor física ou moral
- 339. TRATAR:** indica ação-processo com sujeito agente = dar determinado tratamento a... / 2. Indica processo, na forma pronominal, com sujeito paciente = cuidar da própria saúde.
- 340. TREINAR:** indica ação-processo com sujeito agente = submeter a treinos, exercitar.
- 341. VAZAR:** indica processo com sujeito paciente = escorrer

## **ANEXOS**

**Anexo A** – Termo de consentimento livre e esclarecido

## TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado participante, leia com atenção o texto a seguir. Ele contém informações a respeito da realização deste Questionário dos qual você consente em participar.

### Dados da pesquisa

Pesquisadora: Luciana Morales da Silveira, Mestranda, PPGLT/UFRGS

Email de contato: lucmorales@terra.com.br

Telefone de contato: (51) 9888-4688

Orientadora/pesquisadora responsável:

Luiz Carlos Schwindt, Doutor, PPGLT/UFRGS

CPF: XXXX

Email de contato: schwindt@ufrgs.br

Telefone de contato: XXXX

Comitê de Ética e Pesquisa – UFRGS

Email de contato: etica@propesq.ufrgs.br

Telefone de contato: (51) 3308-3738

### Propósitos e benefícios

Este estudo tem o objetivo de verificar a produtividade de nominais em -ção e em -mento através de um questionário com frases construídas a partir de pseudopalavras sugeridas pela pesquisadora, visto o falante não ter memorizado nada sobre a palavra, diferentemente do dado real da língua, que é passado de geração em geração. O objetivo, portanto, é medir a produtividade das palavras formadas por nominalização em -ção e em -mento sem que o falante repita padrões memorizados.

### Procedimentos

Os participantes responderão a um questionário com 36 frases (organizadas em pares, uma com pseudopalavra formada com nominal em -ção e outra com nominal em -mento). A pesquisadora lerá as frases para o participante, e este terá um tempo determinado para escolher entre uma frase e outra, marcando a frase que lhe parecer mais agradável à pronúncia.

### Informações complementares

A participação neste estudo é voluntária e sem custos. Todos os participantes têm a liberdade de cancelar sua participação em qualquer momento. O material será analisado somente pelo pesquisador. A identidade de todos os participantes permanecerá confidencial.

---

### DECLARAÇÃO

Declaro que li e compreendi as informações acima mencionadas e que consinto participar desta pesquisa.

.....  
Nome

.....  
Assinatura

.....  
Data